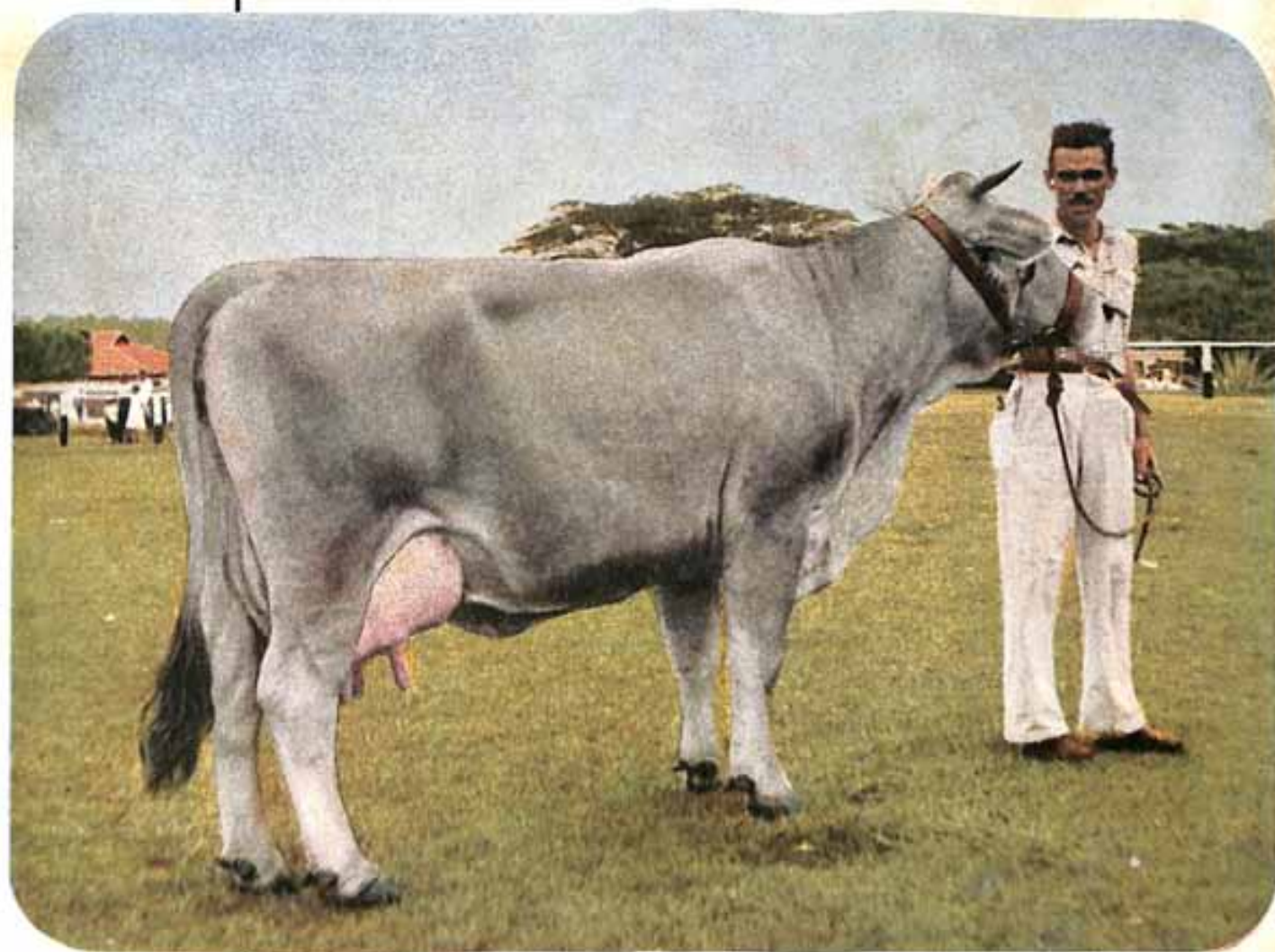


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- LEILÕES DE ANIMAIS
- XIV EXPOSIÇÃO-FEIRA AGROPECUARIA E INDUSTRIAL DE JUIZ DE FORA
- REALIZADA COM EXITO A PROVA DE ALIMENTAÇÃO DE NOVILHOS EM BARRETOS
- V EXPOSIÇÃO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA
- COTAÇÕES DO MERCADO DE CARNES E DERIVADOS
- MERCADO DE LATICÍNIOS, EM NOVEMBRO

3 RAZÕES

PORQUE A REVISTA dos CRIADORES

VENDE!!!

1

— Em todos os mercados há os retineiros, atados aos velhos e rudimentares métodos de produção. A estes é, obviamente, difícil vender. E há, também, uma elite, de mentalidade avançada, sempre atenta a novos métodos — novos produtos — novas facilidades! Estes constituem a chave natural de todos os mercados.

É esta uma das fortes razões que tornam a Revista dos Criadores um grande veículo de propaganda. Por sua própria natureza, ela realiza uma esplêndida seleção. Só é procurada pelos que desejam aperfeiçoar seus meios de produção, por homens de visão larga, integrados na evolução natural — dispostos a experimentar — a comprar! Os seus 5.000 exemplares mensais circulam entre líderes do mercado da Carne e do Leite.

Por isso, a Revista dos Criadores VENDE!

2

— Apenas 40% da tiragem da Revista dos Criadores é exposta ao variável interesse do leitor avulso. A maior parte se destina aos seus 3.000 assinantes, assegurando, assim, a propaganda, a eficiência decorrente da força acumulativa dos anúncios no espírito do leitor. Sobre este ponto, nenhuma outra publicação do gênero pode oferecer tão alto grau de eficiência, pois o número de assinantes da Revista dos Criadores é 600% maior que o das demais.

Por isso, a Revista dos Criadores VENDE!

3

— Nas publicações comuns, a diversidade natural dos assuntos e a variedade dos reclames lançados às mais diversas necessidades e mentalidades, impõe ao anúncio a tarefa de, por assim dizer, "coçar" a atenção do leitor. Ao contrário, a Revista dos Criadores cria condições psicológicas especiais de receptividade — já porque, endereçada a uma só classe, torna o anúncio mais dirigido ao leitor — já porque, de permola a assuntos que visam esclarecer e auxiliar, o anúncio encontra um ambiente de interesse — de confiança!

Por isso, a Revista dos Criadores VENDE!

A tiragem da presente edição, pela qual nos responsabilizamos moral e judicialmente perante nossos anunciantes, é de **4.800** exemplares e sua circulação se faz entre associados da A.P.C.B., que somam mais de **2.500** criadores e entre assinantes e venda avulsa. Os **4.500** exemplares estão assim distribuídos. Dentro do Estado de S. Paulo, Capital, 772 exs.; na região servida pela Cia. Paulista de E.F., 341 exs.; E. F. Sorocabana, 254 exs.; Cia. Mogiana E.F., 153 exs.; Itatibense, 37 exs.; E.F. Santos-Jundiaí, 156; E.F. Central do Brasil, 141; Casas d a Lavoura, 104; Distrito Federal, 255; Estado de Mato Grosso, 32; Santa Catarina, 30; Estado do Rio, 151; Estado do Paraná, 137; Minas Gerais, 150; Rio Grande do Sul, 97; outros estados, 73. Para **VENDA AVULSA**, 1.935 exemplares, contamos com revendedores nas seguintes cidades: São Paulo (Capital), Avaré, Baurú, Belo Horizonte, Botucatu, Caçapava, Campo Grande, Cruzeiro, Curitiba, Cornelio Procopio, Divinópolis, Fortaleza, Franca, Goiânia, Guaratinguetá, Governador Valadares, Jacarezinho, Jacaré, Juiz de Fora, Lorena, Maceió, Manaus, Mococa, Mogi das Cruzes, Natal, Piracicaba, Pirajú, Porto União, Recife, Rio Branco, Rio de Janeiro, Rolândia, Salvador, Sorocaba, São José dos Campos, São José do Rio Preto, São Luiz, Serra Negra, Vitória, Taubaté e Teresina. Contamos ainda com correspondentes no Distrito Federal e Goiânia.

Redação:
Rua Senador Feijó, 30 - Tel. 32-8268
S. PAULO

**REVISTA
dos
CRIADORES**

NO RIO DE JANEIRO
Mario Land Ferreira Lima
Rua Paulo Borreto, 69 - Tel. 46-0589

NA ARGENTINA E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein,
Granja Elisabeth
Colônia Valdense,
República do Uruguai

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
 Dr. José de Assis Ribeiro
 Dr. Henrique Raimo
 Dr. Rolando Lemos
 Dr. Barrison Vilares

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima
 Rua Paulo Barreto, 69
 Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO FEDERAL

José Fico
 Rua da Constituição, 36 — 2.º.

REPRESENTANTE NA ARGENTINA E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein
 Granja Elisabety
 Colonia Valdense
 Republica do Uruguai

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
 Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
 Tel.: 357962
 Endereço telegrafico:

«CRIADORES»
 SÃO PAULO — Brasil

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 60,00
Semestre	Cr\$ 10,00
Numero avulso	Cr\$ 12,00
" atrasado	



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIII

DEZEMBRO - 1952

NUMERO 12

SUMARIO

Lelões de animais	2
XIV Exposição-feira Agropecuária e Industrial de Juiz de Fora	4
Avicultura — O que é um frango para o corte? — Dr. Henrique Raimo	14
Realizada com êxito a prova de alimentação de novilhos, em Barretos	16
Difusão e progresso do gado leiteiro na Região de S. João da Boa Vista	23
V Exposição Regional de S. João da Boa Vista	24
Empréstimo pecuário do Banco do Brasil	54
Seção Jurídica — Direito à passagem forçada — Dr. Rolando Lemos	56
50 anos de progresso na indústria leiteira — Robert S. BREED	59
Sobre a aquisição de novilhas leiteiras através de auxílios dos poderes públicos — Dr. Fidelis Alves Netto	62
Causas da diminuição da matança de gado bovino nos frigoríficos	63
Os serviços de inseminação artificial do Ministério da Agricultura	65
A pimenta do reino e oliveiras no litoral de S. Paulo	66
A reforma agrária — Marcílio Penteado	67
Pecuária do mês	70
Instantâneos rurais	72
Cotações do mercado de carnes e derivados	74
Quadro de honra do Serviço de Controle leiteiro da A.P.C.B. — Campeãs em suas categorias	76
Quadro de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Dez maiores produções	77
Mercado de laticínios, em Novembro	78
Relatório n.º 95 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	79

NOSSA CAPA

“ITAUNA” — A.P.C.B., 7.154. — Puro sangue puro por cruzar da raça Schwyz e CAMPEONISSIMA DA V EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE S. JOÃO DA BOA VISTA. Conquistou os títulos de MELHOR FEMEA PURA POR CRUZA e MELHOR FEMEA DAS RAÇAS LEITEIRAS. Pertence ao fino plantel Schwyz, da Fazenda “S. Pedro”, em Pinhal e de propriedade do Sr. Eduardo Leite Vieira. O rebanho da Fazenda “S. Pedro”, concorrendo à V Exposição de S. João da Boa Vista, levantou 4 campeonatos, 2 segundos prêmios, 3 terceiros prêmios, 3 menções honrosas e 3 taças. A A.P.C.B. já iniciou o controle oficial da produção leiteira do plantel da Fazenda “S. Pedro”.

LEILÕES DE ANIMAIS

Por que este sistema de vendas não se desenvolve em nosso ambiente?

Até está uma pergunta cuja resposta ainda está no ar. Por que?

Os leilões de animais em nosso Estado vêm sendo feitos quase que exclusivamente pelos órgãos governamentais, ou melhor, pelo Departamento da Produção Animal. Eles se realizam sempre que um lote de propriedade do Estado, na quase totalidade dos casos, de sua criação, deve ser exposto à venda. Anualmente, realizam-se os leilões já bastante conhecidos, em Nova Odessa, onde animais da raça Caracu e Mocha Nacional são apregoados com os disputados bezerros holandeses, vermelhos e brancos, produtos do notável núcleo que constitui o pequeno, mas altamente selecionado rebanho de holandeses vermelho do Departamento da Produção Animal. Também em Pindamonhangaba, e outras cidades algumas vezes, são realizados leilões e, em novembro último, outro leilão foi realizado em Andradina.

A não ser em uns poucos casos, esses leilões têm um caráter mais ou menos esporádicos. Já tivemos, há uns dois ou três anos, uma série de leilões aqui na capital, no recinto da Água Branca, quando vários reprodutores de propriedade do Estado foram vendidos em público.

Mas, por que os leilões que se efetuam durante as exposições geralmente redundam em completo fracasso? Eis uma das facetas dessa questão que ainda não foi bem explicada. Seriam altos os preços-bases para os arremates? Qual seria a razão por que não são levados a sério? Faltar-lhes-ia a necessária preparação, ambiente e mesmo interesse?

Outro aspecto das vendas de bovinos e de animais de outras espécies precisaria ser melhor observado. Por exemplo: as transações de bois gordos nos concursos que o Departamento da Produção Animal realiza anualmente, porque não têm sido feitas em leilões públicos? Sabe-se que, após as provas, os bovinos são abatidos e controlados em matadouros frigoríficos; mas isso não impede que, a despeito do local do abate, venham a ser adquiridos por esta ou aquela organização, que poderia concordar com a comissão de julgamento com o seu abate em locais de sua preferência ou escolha. Bons preços já têm sido pagos aos novilhos premiados nesses concursos e, principalmente no último em Araçatuba; porém, por que isso não é feito sob a forma de leilão, com amplo conhecimento dos criadores, completando a festa de congratamento que se realiza nessas ocasiões?

Mas não é apenas as feiras e exposições que os leilões devem ter lugar e que falham em nosso ambiente. Em várias cidades do mundo são realizados leilões diários, de bovinos de corte, com grande proveito para os criadores, pois têm, nessas ocasiões, meios para defenderem-se de açambarcadores e aproveitadores. São frequentes também em outros países as vendas de animais de raças leiteiras e de corte em leilões onde, às vezes, são feitas liquidações dos rebanhos ou outras vezes, apenas a produção do ano é vendida.

No caso do gado de corte, entre nós, verifica-se que falta um local de concentração, ou currais centrais para tais realizações. Entretanto, se pensarmos um pouco, talvez venhamos a descobrir algo nesse sentido, e que seria muitíssimo útil aos criadores, principalmente nos momentos de falta. A rotina, quer nos negócios de gado magro como de gado gordo, pronto para abate, poderia ser conduzida para esse objetivo, através do qual ampla defesa poderia ser dada aos interessados, com benefícios da livre e bem esclarecida concorrência.

É interessante notar-se que não nos faltam rebanhos e nem possibilidades para a realização de leilões em fazendas particulares. O que está faltando ainda é resolvermos adotar esse método, precedido naturalmente de um preparo e organizado de tal maneira que as causas dos fracassos anteriores devidamente conhecidas sejam evitadas.

Tentativas poderiam ser feitas nos vários setores da produção animal, tomando-se por base a experiência que se tem no exterior, em que os leilões são largamente utilizados e se o são é porque oferecem vantagens. A verdade é que não nos falta campo para tanto, apesar de nos encontrarmos com certa frequência com uma procura maior do que a oferta.

Enfim, os profissionais do assunto, leiloeiros, negociantes, criadores, etc., talvez estejam perdendo excelentes oportunidades de bons negócios que hoje o rádio, a imprensa diária e os meios de transporte permitem. Talvez ainda percam no espírito de muitos, por ocasião da realização de suas compras aquela preocupação que tão judiciosamente um dos colaboradores desta Revista lançou há tempos, e que precisa ser combatida, a de que ao realizarem suas compras, por não estarem muito seguros do que fazem ou para poderem apregoar posteriormente resultados diferentes, muitos, senão a maioria, preferem fazer seus negócios longe de testemunhas...

AVISO

AOS SENHORES LAVRADORES...

Indústrias J. B. Duarte S/A., que há mais de 1/4 de século vêm fornecendo o melhor saúvica até hoje conhecido — **SULFURETO DE CARBONO** — lembram que durante tão longo período apareceram sempre novos produtos de relativa eficiência e todos folharam por diversas causas que só o tempo demonstrou.

Isso porque:

O SULFURETO DE CARBONO é 100% eficiente na extinção da saúva, o que está positivamente provado durante quase meio século de uso contínuo.

É muito menos perigoso para quem o usa e de fácil aplicação não necessitando de aparelhos, até agora imperfeitos e caros.

O SULFURETO DE CARBONO tem sido e será sempre um ótimo saúvida, 100% eficiente, quando aplicado normalmente.

Infelizmente a saúva continua e continuará atormentando o lavrador que, com muita razão, vê sempre em novos produtos dos quais introdutórios inteligentes afirmam coisas maravilhosas, a solução para esse eterno pesadelo que é a saúva!

O BISULFURETO DE CARBONO "V8" tem as garantias acima citadas e já estamos aceitando pedidos para extinção de saúvas no corrente ano.

Aproveitamos para comunicar que também aceitamos pedidos de brometo de Metila em latas de 1/2 libra e aparelhos de aplicação por preços de reclame. Temos também um tipo composto "**BROMETILA DUARTE**" para ser usado sem aparelhos.

INDÚSTRIAS

J. B. DUARTE S/A.

Pedidos a Cx. Postal 1002

São Paulo

Fone 36-3176



Com

AVISCO

OBTENHA O MÁXIMO EM PRODUÇÃO

Ração concentrada com **F.C.***

*** FATOR DE CRESCIMENTO**

Um grupo de avicultores e criadores, com mais de 200.000 aves e 15.000 vacas leiteiras, lançam no mercado a mesma ração que dão a seus plantéis.

Amino-acidos - Sais minerais
Vitaminas - Anti-bioticos

MARCA REGISTRADA

As maiores conquistas da nutrição animal para o seu plantel

RAÇÕES PARA:



Vacas em produção - Touros - Garrotes - Novilhas - Bezerros
Suínos - Aves: postura - engorda e para pintos de 1 dia

- Uma organização de criadores para criadores



AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.
Rua Pedroso de Moraes, 104 • End. Telegr. "AVISCOSA"



O Dr. Antonio Augusto Botelho Junqueira, no momento em que proferia sua oração em nome do Centro Rural de Juiz de Fora. Ao lado, o Dr. Darwin de Rezende Alvim, representante do Ministro da Agricultura.

Mais uma vez, Juiz de Fora demonstrou este ano a pujança do seu desenvolvimento agropecuario, com a realização da sua XIV Exposição-Feira Agropecuaria e Industrial, em setembro ultimo.

Alem da participação de autoridades federais, estaduais e municipais para a concretização dessa tradicional mostra daquela importante região mineira, teve papel preponderante na organização do certame deste ano o



O General Zeno Estilac Leal, quando cortava a fita simbolica da inauguração do certame de Juiz de Fora. Aparecem na foto o Sr. José de Andrade Reis, Presidente do Centro Rural de Juiz de Fora, Dr. Dilermando Cruz Teles, Secretario da Viação e Obras Publicas, e o Sr. Olavo Costa, Prefeito Municipal de Juiz de Fora.

XIV EXPOSIÇÃO-FEIRA AGROPECUARIA E INDUSTRIAL DE JUIZ DE FORA

OBTEVE COMPLETO EXITO A TRADICIONAL MOSTRA — GRANDE CONCORRENCIA — ORGANIZAÇÃO E O CENTRO RURAL — AUTORIDADES PRESENTES

Centro Rural de Juiz de Fora, na pessoa do seu presidente, sr. José de Andrade Reis, coadjuvado pelo sr. Antonio Augusto Botelho Junqueira, orador oficial da entidade.

Abrangendo todas as atividades produtoras do municipio e de localidades vizinhas, variados produtos da agricultura, comercio e industria da região foram ali expostos, alem do principal elemento determinante da exposição: a pecuaria mineira — ali representada soberbamente por magnificos exemplares de selecionados rebanhos bovinos.

AUTORIDADES PRESENTES

Alem de grande numero de expositores, fazendeiros, comerciantes e industriais que participaram para o exito da exposição, foi a mostra honrada com a presença de ilustres autoridades e presidida pelo gen. Zeno Estilac Leal, comandante da 4.a Região Militar.

As seguintes autoridades estiveram presentes à inauguração da mostra:

srs. Dilermando Cruz Filho, secretario da Viação e Obras Publicas do Estado; Olavo Costa, prefeito de Juiz de Fora; Antonio José Sobreira, presidente da Camara Municipal; Fabio Nery, oficial de gabinete do secretario da Viação; José de Andrade Reis, fazendeiro e presidente do Centro Rural de Juiz de Fora; Antonio A. Araujo, fazendeiro e vice-presidente da referida entidade, cuja diretoria estava ali representada pelos srs. Antonio Augusto Botelho Junqueira, Cleveland Duarte Braga, José Augusto de Araujo e José Rezende do Vale.

Representando o ministro da Agricultura, compareceu o sr. Darwin de Rezende Alvim. Destacou-se ainda a presença das seguintes pessoas: srs. Ormeu Botelho Junqueira, industrial e presidente da Associação Rural de Leopoldina; Jonas Esteves Marques, industrial e fazendeiro; Silvio Viana, representante do secretario da Agricultura do Estado; João Lopes da Silva, vice-diretor da Escola Zootecnica de Barbacena; Dirceu Portelha Azevedo, diretor da divisão agricola da Cia. Propac; José Custodio Pinto e João Frerichs, este ultimo veterano criador da região que, juntamente com sua exma. esposa, foi alvo de varias manifestações de simpatia na exposição.

ORADORES

Por ocasião da inauguração do certame, o sr. Antonio Augusto Botelho proferiu o seguinte discurso:

«A arte variadissima de obrigar a terra a produzir tudo não é arte rude pois todas as ciencias a cortejam e a servem; não obscura, pois é a mais antiga e universal; não vil, nem desprezível, pois só depende de Deus, enquanto os homens todos dependem dela. As cidades, que afetam desprezar os campos, deles nasceram, por eles vivem, e medram, que só lá tem as suas raízes...

«A agricultura, a velha e robusta mãe dos povos, auxiliada de seus dois incansáveis primogênitos, indústria e comércio é a benfeitora por excelência; a compensadora única das diferenças das regiões; a expressão máxima da Divina Munificência, e o mais claro documento da nossa social destinação.

«Qualquer Ciência, qualquer Arte suprimida deixaria uma falta, mais ou menos par sentir; mas a falta da Agricultura desataria de repente a Sociedade, e dentro em pouco extingiria o próprio homem.

«Isto escreveu Antonio Feliciano de Castilho, em 1894, no seu livro «Felicidade pela Agricultura».

«Estamos, hoje, pela 14.ª vez entregando ao povo desta cidade, e aos de cidades vizinhas, a mostra da capacidade dos lavradores e dos criadores, homens que escolheram a arte da Agricultura. A estes homens é que desejamos, da Diretoria do Centro Rural de Juiz de Fora, lançar nossas primeiras palavras, incentivando-os a não abandonarem o campo; a unirem-se, e a procurarem o aperfeiçoamento da técnica.

«Reconhecemos que o momento é dos mais penosos para os agricultores, pois é para todos. Mas, se se unirem, terão força para reclamar e mesmo impor os seus direitos, naturalmente reconhecendo o direito dos outros cidadãos e respeitando-os. Aproveitamos o ensejo para pedir aos lavradores e criadores de Juiz de Fora que dêem seu apoio ao Centro Rural de Juiz de Fora, associação organizada com o fito único de realizar as exposições-feiras, que trazem benefício a seus associados, dando-lhes o ensejo de fazerem propaganda dos seus produtos, que assim ficam conhecidos por maior número de pessoas e, consequentemente, mais valorizados; e ao Centro de Lavradores Mineiro e, organização Rural da Zona da Mata, órgãos de classe dos homens do campo, entidades que se batem pelo progresso da lavoura, pelos direitos de seus associados, de modo que estes sejam respeitados e tenham suas pretensões de-

O Sr. José de Andrade Reis, Presidente do Centro Rural de Juiz de Fora, entregando ao representante do "Propac", a taça que lhe coube como premio.



Momento em que discursava o Dr. Tristão da Cunha, Secretario da Agricultura de Minas Gerais

fendidas, quando estas se chocarem com pretensões antagonicas. Estas três sociedades devem ser prestigiadas pelos senhores lavradores e criadores para que se desenvolvem e tenham os recursos de que necessitam, a fim de bem preencher seus objetivos.

«O aperfeiçoamento da técnica no trato de gleba pode e deve ser conseguido procurando o agricultor constantemente os senhores engenheiros-agronomos e medicos veterinarios das repartições do governo, assinando e lendo revistas dedicadas á ciencia agronomica e, mais do que tudo, accitando seus sabios ensinamentos, pois tanto aqueles como estas buscaram suas luzes de mestres experimentados e de experimentadores mestres.

«A teoria aprendida nas escolas e explanada nas boas revistas tecnicas não é mais do que condensação de praticas acertadas accitas pelo homem

em seculos e seculos de tropeços e enganos, de vitorias e derrotas, de investigações e experimentações no ramo da Agricultura. (Quando o agronomo aconselha ao lavrador que plante milho híbrido em lugar de milho comum, que siga uma tecnica nova na sua cultura, ele está sugerindo que se ponha em pratica um ensinamento adquirido de experiencias de milhares e milhares de hectares plantados de diversas maneiras e com diversas sementes e cuja observação demonstrou ser aquele o modo mais acertado). Tambem no aperfeiçoamento de sua tecnica e de sua arte o agricultor ganhará muito visitando exposições agropecuarias e industriais como esta que estamos prestes a inaugurar.

«Dirigidas as primeiras palavras aos homens do campo, não queremos terminar sem dizer alguma coisa aos po-





O Sr. José de Andrade Reis, montando "Mineiro", um dos seus esplendidos Mangalarga.

deres publicos, aqui representados nos ambitos federal, estadual e municipal; nos do Centro Rural de Juiz de Fora estamos prontos a estudar com os senhores, procurando resolvê-los, os problemas e as leis referentes á agricultura, sem olharmos por cores partidarias daqueles que pedirem nossa opinião; e dá-la-emos com a nossa habitual franqueza, se ela nos for pedida. Contudo, criticaremos os erros e as falhas desses mesmos poderes, na esfera que nos interesse mais de perto, sempre que isso se fizer necessario (esperamos em Deus que isso nunca aconteça pela sabia e proficua administração dos responsaveis pelos poderes publicos).

«Ao termino de nossas palavras desejamos prestar uma homenagem ao Exercito Nacional convidando o sr. gen. Zeno Estilac Leal, comandante da 4.a Região Militar, para cortar a fita do recinto de nossa 14.a Exposição-Feira Agro-Pecuarie e Industrial de Juiz de Fora.»

Falaram ainda o prefeito Olavo Costa, o secretario da Viação e Obras Publicas, sr. Dilermando Cruz Filho e, por ultimo, o sr. Darwin de Rezende Alvim, representante do ministro da Agricultura, que se congratulou com a diretoria do Centro Rural de Juiz de Fora pelo sucesso alcançado pela XIV Exposição.

OUTRAS NOTAS

Visitaram as autoridades e numeroso publico todas as dependencias da mostra, demorando-se nos pavilhões onde estavam expostos produtos da industria da agricultura da região. Tiveram ainda os visitantes oportunidade de assistir ao belo desfile dos animais concorrentes, principalmente bovinos de raças leiteiras, pertencentes a selecionados planteis da região. Neste ponto, cumpre assinalar que foi muito sentida a ausencia de representação do plantel de gado holandês, preto e branco, de propriedade do cel. Severino de Andrade Junqueira, que infelizmente, este ano, em virtude da aftosa, não pôde apresentar á mostra nenhum individuo de seu gado fino.

No concurso leiteiro do certame, obteve sucesso o fazendeiro Ildefonso

de Campos que, com produtos de sua propriedade, obteve o campeonato, o segundo e o quarto lugares no referido concurso. Com as vacas assim classificadas, foi registrada na exposição a produção de 254,200 kg, em três dias.

O certame teve a duração de uma semana, durante a qual se registrou grande atividade, como o julgamento de animais, de produtos do comercio e da industria, a realização do concurso leiteiro, leilão de animais etc.



SUA TERRA É FRACA?

Dê-lhe

HIPERFOSFATO

que contém
27 % de fósforo.

SUA TERRA É ÁCIDA?

Dê-lhe

HIPERFOSFATO

que contém
45 % de cal.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

- Presidente
Dr. João de Moraes Barros
- Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
- 1.º Secretario
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
- 2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza
- 2.º Secretario
Dr. Osmi da Silva Pinto
- 1.º Tesoureiro
José C. Moraes

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTE

Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidels Alves Netto

AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

FAZENDA "MORRO ALTO"

Prop.: MANOEL ILDEFONSO DE CAMPOS

BARBACENA -- Minas Gerais



"MANTIQUEIRA" — 2.º lugar no concurso leiteiro, com 85,400 kg, em três dias, e 1.º premio em quantidade de gordura, com 2,78245 kg.



"HOLANDA" — 4.º lugar no concurso leiteiro, com 25,934 kg.

CAMPEÃ LEITEIRA



"MIC-CUBANA" — 1.º premio no concurso leiteiro da XIV Exposição-Feira Agropecuaria de Juiz de Fora, com 31,767 kg, e 3.º premio em quantidade de gordura, com 2,72030. Obteve tambem o 2.º premio em raça, apesar de ter concorrido com uma P.O., sem registro.



"MIC MANTIQUEIRA" — 1.º premio da raça Holandesa, preta e branca.

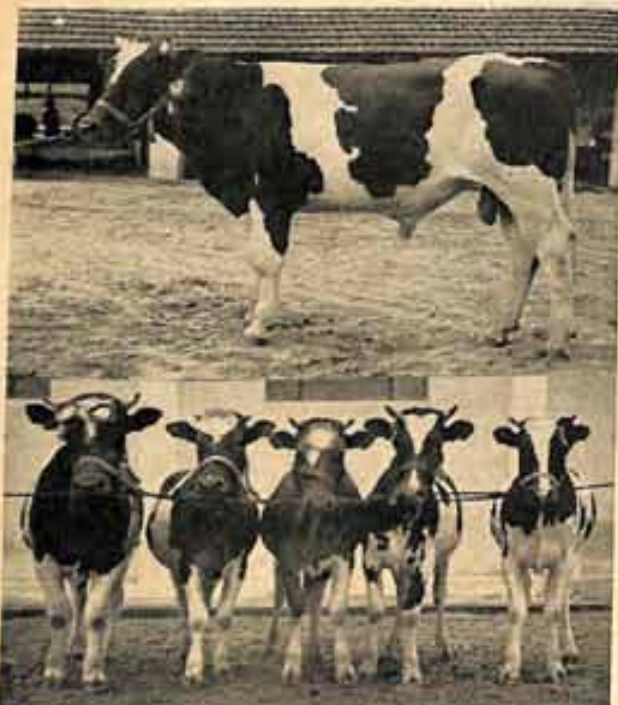


"MIC JACUTINGA" — 2.º premio da raça Holandesa, preta e branca.

O Sr. Manoel Ildefonso de Campos, com os animais que ilustram esta pagina, conseguiu o brilhante feito no concurso leiteiro, conquistando os 1.º, 2.º e 4.º lugares, com a apreciavel media diaria de 84,733.

FAZENDA "SANTO ANTONIO"

Prop.: José Augusto de Araujo
RETIRO — Juiz de Fora — E.F.C.B.



"JANDAIA DINO" — 1.º premio e Campeão Junior da raça Holandesa, vermelha e branca, pura por cruz, na XIV Exposição de Juiz de Fora. EMBAIXO — GRUPO FAMILIA da raça Holandesa, vermelha e branca, que obteve o 2.º lugar na mesma exposição.

FAZENDA "BOA VISTA"

Props.: Dr. Nelson de Araujo & Meirelles
PEQUERI - BICAS - E.F. Leopoldina - M. Gerais



"BRIGADEIRO" — 1.º premio da raça Holandesa, preta e branca, pura por cruz, na XIV Exposição Agropecuária de Juiz de Fora. Esse extraordinário reprodutor atraiu a atenção dos visitantes. EMBAIXO — Grupo da raça Holandesa, vermelha e branca, premiada na mesma exposição.

GRANJA "PRIMAVERA"

Prop.: DR. AUGUSTO B. JUNQUEIRA
Km. 5 1/2 da Estrada Juiz de Fora - Ubá — Caixa Postal, 327
— Fones 1004, 4810, 1690, Muçungô 2 e 12 — Juiz de Fora
— Estado de Minas Gerais.

Criação de gado Guernsey — Porcos Pirapetinga



"GREAT ROYAL RUBY", Registro P0m98, A.B.C.G.G. Nascido em 16 de Junho de 1950. Filho de "WOODACRES ROYAL BRASILIAN" P0m30 e de "CONVENTRY MAXIM'S RUBY" P0f 35. Por parte de pai é neto de "DOUGLASTON PRINCE ROYAL" 214096 e "ARGILLA PRAIRIE ROSE" 604018. Por parte de mãe é neto de "FAIRLAWN MAXIM'S FERDINAND" 312079 e "CONVENTRY COUNTRY RUBY" 575789. Em breve receberemos 3 novilhas puras de origem, importadas da Inglaterra, para o nosso rebanho.

FAZENDA "SÃO JOSÉ DA CACHOEIRA"

Prop.: Francisco Borges Filho
RIO NOVO — Minas Gerais

"MILTONIA CANARIO" — 1.º premio e campeão puro de origem da raça Holandesa, vermelha e branca, seguro pela filha de seu proprietário.



S. A. FAZENDA DA FLORESTA ESTAÇÃO DE RETIRO — E.F.C. do Brasil



"ALIADO II" — 1.º premio e CAMPEÃO PURO POR CRUZA, da raça Holandesa, vermelha e branca, na XIV Exposição Agropecuária de Juiz de Fora. Foi considerado um dos mais notáveis animais que concorreram a este certame.



EM CIMA: "ANA 12" — 1.º premio e campeã pura de origem da raça Holandesa, vermelha e branca. Está segura pelo seu proprietário, sr. José de Andrade Reis. EMBAIXO: "HERDADE JUMBO II", 1.º premio e Campeão Junior, puro sangue de origem, da raça Holandesa, vermelha e branca, na XIV Exposição de Juiz de Fora.

NOS CLICHÊS ABAIXO — EM PRIMEIRO PLANO: "GERLANDJE 3" — 1.º premio e Campeão, puro sangue de origem, da raça Holandesa, preta e branca. EM SEGUNDO PLANO: Grupo de raça, 1.º premio da raça Holandesa, preta e branca.



FAZENDA DA HERDADE

Prop.: José de Andrade Reis

MATHIAS BARBOSA - Tel. Simão Pereira, 4
E.F.C.B. — Minas Gerais

Estes reprodutores, juntamente com outros, foram premiados na XIV Exposição-Feira Agropecuária e Industrial de Juiz de Fora. O sr. José de Andrade Reis foi o criador que obteve maior numero de premios.



EM CIMA: "MINEIRA", 1.º premio da raça Mangalarga e CAMPEÃ DE MARCHA. NO CENTRO: "BRONZE", 1.º premio da raça Mangalarga e EMBAIXO: "HERDADE-ALTEZA", 1.º premio da raça Mangalarga.

FAZENDA "SANTO ANTONIO"

Prop.: Antonio Augusto Pereira
Araujo

JUIZ DE FORA — Minas Gerais



"LORD ADEMA CABANEL" — (P.O.) n.º 28
A.C.G.H.M.G. Descendente de "Adema 197".
Campeão Junior, preto e branco. Filho de
"Jan 424273", campeão na Holanda, e de
"Gerlandje 3" - n.º 797 - P.O. (Campeã da
raça na XIV Exposição. Este touro de
28 meses serve ao rebanho P.C.
do proprietário.

FAZENDA "SANTA CRUZ"

Prop.: Prudente Carvalho Araujo

JUIZ DE FORA — Minas Gerais



"SANTA CRUZ ICARD", Campeão Se-
nior, da raça Holandesa, preto e branco,
puro de origem. Filho de "Aida"
e "Adema Jan". Importado.

GRANJA "BOA VISTA"

Prop.: Dr. Guilherme de Souza
MATHIAS BARBOSA - Minas Gerais
E.F.C. do Brasil



"CAMELIA"
— 1.º premio da
raça Jersey, na
XIV Exposição
Agropecuária e
Industrial de Juiz
de Fora. Atual-
mente, o maior
criador de Jersey
na região.

ALPAN ALIMENTOS PARA ANIMAIS LTDA.



A "Alpan Alimentos para Animais Ltda." ofereceu uma taça à campeã leiteira de Juiz de Fora. A foto acima é um flagrante apanhado na ocasião da entrega do referido troféu, pelo representante da Alpan, sr. João Cruze, ao sr. Manoel Ildefonso de Campos, que conseguiu obter, com animais de sua propriedade, o campeonato, o 2.º e o 4.º lugares, com a media de 254,200 em três dias. Em grande parte, deve-se este éxito à ração "ALPAN", com a qual são alimentados os animais da Fazenda "Morro Alto".

ALPAN ALIMENTOS PARA ANIMAIS LTDA.

RUA SÃO BENTO, 470 - 12.º ANDAR - SALAS 1.206/1.208
TELS.: 33-3391 E 36-0016 — SÃO PAULO



Mais vale
VACINAR...
do que perder !...

IMPORTANTE!

Acetamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina "LEIVAS LEITE", única fabricada com assistência do DR. "SYLVIO TORRES" e manipulada com os três tipos de vírus A, O e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Senador Feijó, 115, 5.º

Consulte-nos

Temos ao seu dispor vacinas de alto sa-
gura, preparadas pe-
los melhores laborató-
rios de todo o Brasil.

Soros, Sulfas, Sais, Se-
rinas, Agulhas, Ma-
terial Veterinário em
Geral. Consulte-nos
sem compromisso!

FAZENDA "DO RECREIO"

Prop.: DR. ABEL DE REZENDE COSTA

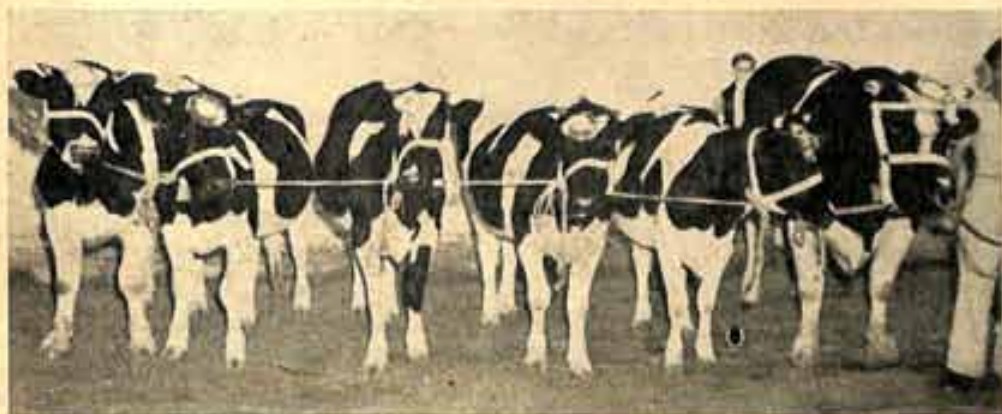
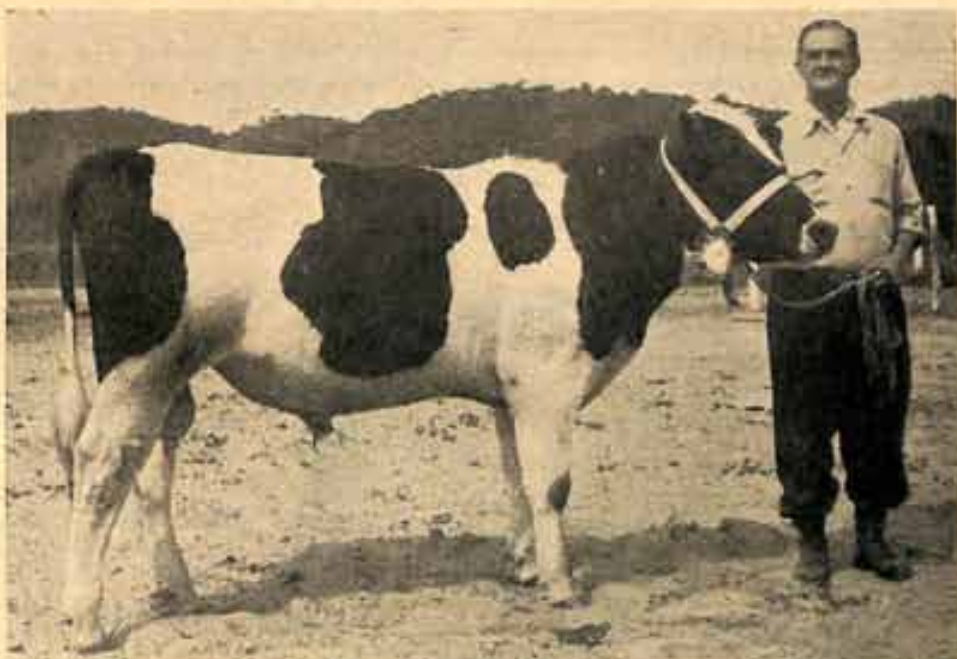
JUIZ DE FORA — Minas Gerais — E.F.C.B.



"MARTINUS" — 1.º premio e CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA, preta e branca, puro de origem, na XIV Exposição-Feira Agropecuária e Industrial de Juiz de Fora. Considerado por técnicos e visitantes como o animal mais perfeito que concorreu a esta exposição.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

"IPOJUCAN" — 1.º premio da raça Holandesa, preta e branca, com 14 meses, na mesma exposição.



1.º premio em Grupo-Família

FAZENDAS "TABATINGA" E "PAINEIRAS"

Prop.: Cel. Severino de Andrade Junqueira
MATHIAS BARBOSA — E.F.C.B. — Minas Gerais



"TABATINGA HERDEIRO" e "TABATINGA URUGUAI" — Dois crioulos da Fazenda "Tabatinga"

O Cel. Severino Andrade Junqueira é o continuador da criação do cavalo Mangalarga Mineiro, iniciada por seu bisavô, Gabriel Francisco Junqueira (Barão de Alfenas), proprietário das Fazendas "Cafundo" e "Campo Alegre". Esta mais tarde passou a pertencer a seu avô (Francisco de Andrade Junqueira) e depois a seu pai (Valério Torquato de Andrade) genro de Francisco de Andrade Junqueira. Foi desta fonte que o Cel. Severino de Andrade Junqueira trouxe para o município de Juiz de Fora um plantel selecionado, que tem conservado até o presente momento, pois é seu único intuito fixar e conservar o tipo desta raça extraordinária. Após grandes esforços e com a cooperação do dr. Americo René Gionetti, conseguiu também o registro do "Cavalo Mangalarga" Mineiro em Minas Gerais, apesar de não ter tido o apoio integral de seus coestaduanos.

FAZENDA "SANTA MARIA"

Prop.: Dr. João Antonio Modesto Leal
MUNICIPIO DE GUARARÁ - Minas - E.F. Leopoldina



"BARONETE" — Lindo exemplar do reprodutor da fazenda.



Tratadores do gado da fazenda, que foram contemplados com prêmios, devido à sua atuação no certame.



"PERON" — Premiado na XIV Exposição de Juiz de Fora, da raça Holandesa, preta e branca.

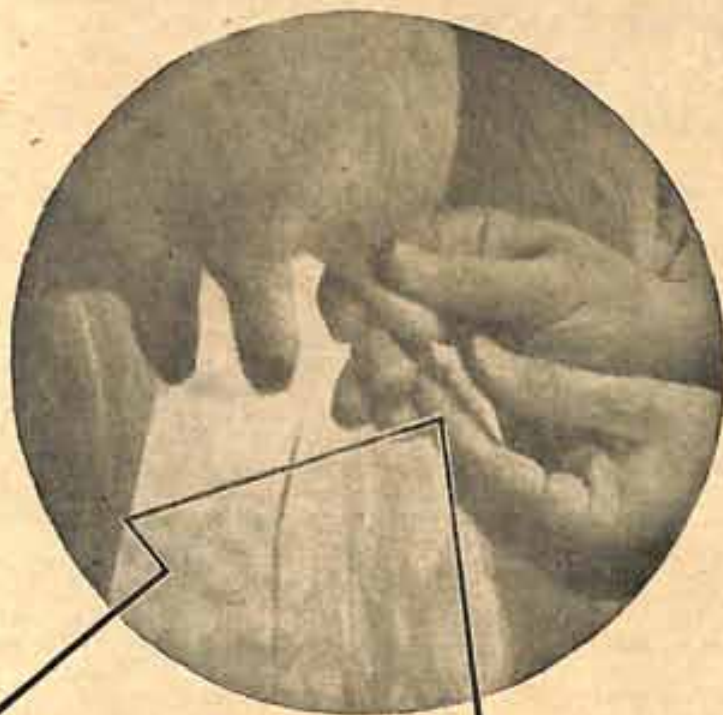


VISTA DA FAZENDA

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

EFICIENCIA AUMENTADA NO TRATAMENTO DA

MASTITE



BOVINA

COM O

USO DA

**PENICILINA GLAXO VETERINÁRIA
(PROCAINICA)**

CAIXA COM 12 TUBOS CONTENDO 100.000 UNIDADES CADA UM

TRATAMENTO ECONOMICO E EFICAZ

BASTAM GERALMENTE 8 TUBOS PARA CADA VACA

TRATAMENTO SIMPLES

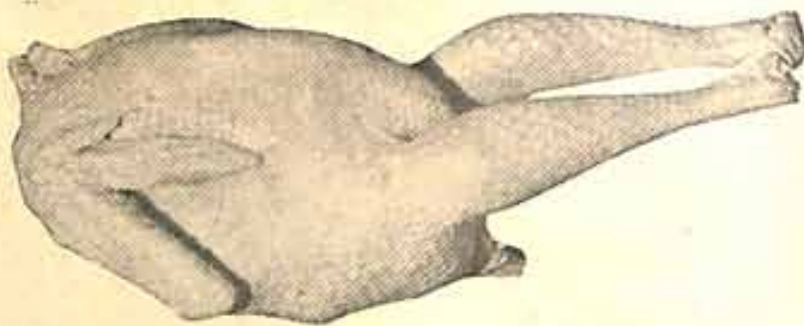
APLICAÇÃO DE UM TUBO EM CADA TÊTA, REPETINDO 3 DIAS DEPOIS

Distribuidores: LABORATORIOS GLAXO (BRASIL) S. A.

CAIXAS POSTAIS: RIO DE JANEIRO 2755 — SÃO PAULO 3757 — CURITIBA 593 — BAHIA 887 — RECIFE 1080
Agentes em Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas, Piauí, Porto Alegre, Belo Horizonte, Uberlândia (DROGAFAMA LTDA.)

O QUE É UM FRANGO PARA O CORTE?

Henrique F. RAIMO
(Med.-Vet. - D.P.A.)



A produção industrial de frangos para o corte, já é uma realidade no Estado de São Paulo.

Como se trata de um tipo de avicultura ainda em progresso, surgem dúvidas quanto ao conhecimento de alguns pontos importantes dessa produção, que visa ao fornecimento de carne para os centros consumidores, em escala industrial.

Um dos pontos que suscita dúvidas, principalmente entre os novatos, é aquele que representa o tipo «frango para o corte».

De fato, a produção industrial de qualquer alimento, exige uma padronização média, capaz de caracterizar, especificar e garantir o produto como unidade comercial. Logo, o frango para o corte deve ser enquadrado dentro de normas que estabeleçam exatamente sua continuidade como uma unidade comercial da indústria avícola.

NOS ESTADOS UNIDOS

Nos Estados Unidos, o frango para o corte, dentro daquilo que já se observa na produção avícola de São Paulo, recebe o nome de «broilers».

Este nome caracteriza o frango para o corte de maior produção e de plena preferência do público consumidor. Assim sendo, sua definição e características técnicas podem ser aplicadas ao nosso frango para o corte, guardadas as devidas proporções, entre as exigências dos respectivos mercados, quer nos matadouros avícolas, quer do público consumidor.

Desde 1.º de janeiro de 1950, a Secretaria da Agricultura dos Estados Unidos e uma comissão especial da indústria avícola, definiram como «broiler»: «uma ave jovem (geralmente com menos de 16 semanas de idade) de ambos os sexos, que apresenta carne tenra, com pele solta e macia e cartilagem do osso do peito, flexível.»

O peso vivo desse tipo de ave, é de 1.800 gramas mais ou menos. Desse modo, o termo «broiler» abrange todos os frangos com o peso inferior a 1.800 gramas e é aceito e empregado pela indústria avícola norte-americana.

Os «broilers», quando vendidos, alcançam a classificação A ou no 1, ou seja, a melhor classificação comercial para as aves vivas, ao apresentarem as exigências mínimas, padronizadas pela Secretaria da Agricultura, a saber, em resumo:

- 1 — Saúde e vigor — aves espertas, olhos brilhantes, saudáveis e vigorosas.

- 2 — Empenamento — corpo bem recoberto de penas lustrosas e brilhantes. Poucos canudos de penas em formação, espalhados pelo corpo.
- 3 — Conformação — normal, tolerando-se:
 - a) — osso do peito — levemente curvado, com uma moxa de 1/8».
 - b) — dorso — normal (tolerado ligeiro desvio).
 - c) — pernas e asas — normais.
- 4 — Musculatura — (coberta de carne) — bem desenvolvida, recobrindo todas as partes, principalmente o peito, alongado e largo.
- 5 — Gordura de cobertura — pouca gordura de cobertura, principalmente na cavidade abdominal.
- 6 — Defeitos — livre de fraturas e deformações ósseas e rasgaduras na pele; pequena proporção de escoriações na pele, calosidades e canelões levemente escamosas.

Os matadouros avícolas e os frigoríficos, obedecem os melhores padrões, lançando na praça frangos perfeitamente padronizados em 3 tipos diferentes, que atendem à classificação comercial.

Aqui, entre nós, o comércio de frangos para o corte, se desenvolve à base de:

- 1 — Frangos de «leite» — com 600-800 gramas de peso vivo, alcançado com 45-56 dias de idade.
- 2 — Frangos «leves» — com 1.300-1.500 gramas de peso vivo, alcançado com 70-90 dias de idade.

Naturalmente, o peso médio vivo dos frangos varia de acordo com:

- a) — Valor biológico dos pintos
- b) — Valor nutritivo da alimentação.
- d) — Proporção de pintos machos.
- c) — Condições do alojamento, trato e manejo.
- d) — Proporção de pintos machos.

Desse modo, a época de venda dos frangos, sofre a influência desses fatores, cabendo ao avicultor o perfeito entrosamento entre eles, para alcançar os melhores rendimentos econômicos.

Um novo tipo de frango para o corte poderá ser obtido, desde que haja interesse do mercado consumidor.

Trata-se dos frangos tratados pelo estilbestrol, um hormônio que se apresenta na praça, em pequenos comprimidos. Esses comprimidos são implantados na base da cabeça dos frangos.

Pela ação do hormônio, a carne se torna mais tenra, devido à castração temporária, além de a carcaça apresentar um bom revestimento muscular arredondado.

Nos Estados Unidos, os frangos assim tratados, recebem o nome de «caponetes». São pequenos capões, cuja demanda pelo mercado consumidor, parece ganhar novo impulso.

Entre nós, parece haver certo interesse na produção de «caponetes», para atender uma demanda ainda restrita.

Os nossos frigoríficos, matadouros avícolas e os marchantes, vêm mantendo uma classificação de aves vivas que se enquadra praticamente dentro do que se especificou para o «broiler» americano.

Naturalmente, a maior procura em face de menor oferta, mascara um pouco os melhores tipos de frangos. No entanto, com o desenvolvimento progressivo desse tipo de avicultura, a padronização será uma consequência da melhor organização do mercado.

A classificação dos frangos pelo menos em 3 tipos, obedecendo a um padrão mínimo de qualidade, inclusive da presença de defeitos, é de grande importância para o desenvolvimento desse tipo de criação de aves.

O público consumidor exige um bom produto, uniforme e bem apresentado. Como primeiro guia de qualidade, tem na aparência externa dos frangos, um eficiente sinal. Logo, os frangos devem ter sua musculatura bem desenvolvida e arredondada, especialmente no peito, além de pele macia e de cor creme.

Portanto, é lógico que a presença de defeitos, como peito torcido, calosidades, escoriações na pele e canudos de penas em formação, depreciam o produto, afastando o comprador.

Assim, podemos afirmar que, na padronização e apresentação dos frangos, repousa grande parte do sucesso desse setor da avicultura, aqui no Brasil.

**INDO A CAXAMBU
HOSPEDE-SE NO
GRANDE HOTEL**

Ah! Eu quero me vacinar!



**CONTRA OS CARBÚNCULOS
HEMÁTICO E SINTOMÁTICO**

**CARBUNCULINA
e
SINTOMATINA**

PANAM - Casa de Amigos

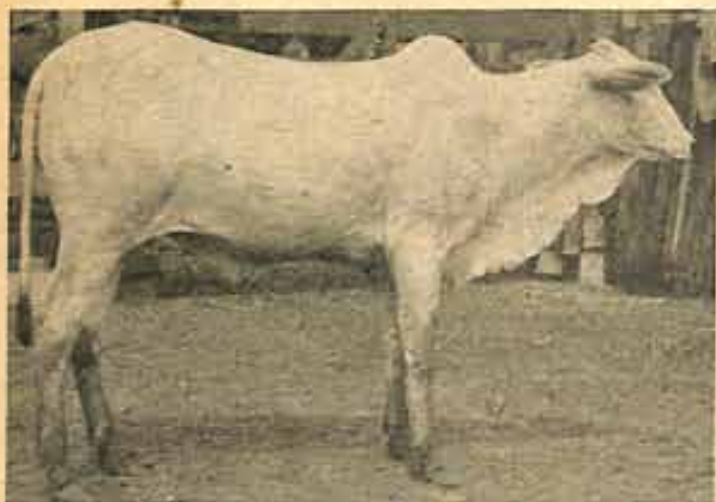
**VACINAS GARANTIDAS
PELO "R" DA RHODIA**



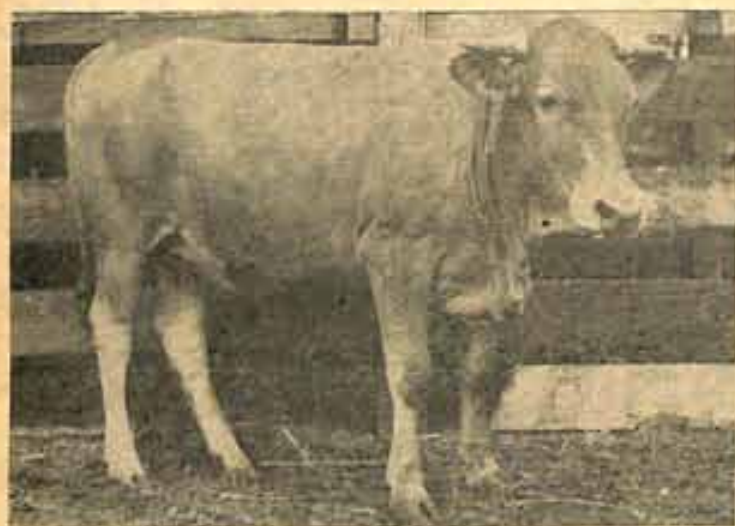
A marca de confiança

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE BIBE-TOX

REALIZADA COM EXITO A PROVA DE ALIMENTAÇÃO DE NOVILHOS, EM BARRETOS



"Orfnêia", 1.º lugar da raça Nelore. Iniciou com 178 kg e ganhou 117 kg. Propriedade do governo do Estado.



"Uncia", grande campeã do "Feeder Test" e campeã da raça Caracu. Iniciou com 260 kg e ganhou 131 kg. Propriedade do governo do Estado.



"Ironia", campeã da raça Guzera. Iniciou com 303 kg e ganhou 131 kg. Propriedade do governo do Estado.

Pela segunda vez em nosso Estado, realizou-se este ano, em Barretos, o "Feeder Test", prova que já se torna conhecida entre os criadores de gado corte, principalmente daquela região, onde no ano passado se realizou pela primeira vez, depois dos Estados Unidos, esse concurso.

O "Feeder Test" é um método de seleção do gado de corte, através dos princípios da genética. Trata-se de uma experiência realizada pela primeira vez no mundo pelos americanos. Estes, todavia, antes de pô-la em prática, estudaram, durante cerca de 12 anos, o aperfeiçoamento e as bases para a efetivação desta prova. Estabelecidas estas, já há alguns anos, está o "Feeder Test" bastante difundido nos E U A.

BASES DA EXPERIENCIA

O "Feeder Test", em nosso Estado, foi introduzido pelo sr. João Barisson Villares, chefe da Seção



"Idolo", grande campeão do "Feeder Test" e campeão da raça Indubrasil. Iniciou a prova com 200 kg e obteve 172 kg de ganho de peso. É de propriedade do governo do Estado.



"Omissor", campeão da raça Nelore. Iniciou com 178 kg e ganhou 156 kg. Propriedade do governo do Estado.

de Zootecnia dos Bovinos de Raças de Corte e Zebuínas, em cooperação com outras seções do Departamento da Produção, da Secretaria da Agricultura de São Paulo.

Com base nos métodos americanos, pôs em prática aquele técnico, o ano passado em Barretos, pela primeira vez em nosso Estado esse concurso. Para a sua realização, concorreram apenas animais de propriedade do governo do Estado.

Sessenta novilhos do grupo zebu, raças Guzera, Nelore, Indubrasil e Gir foram submetidos a esse teste.

As bases da experiência consistem no seguinte: estabular, por 154 dias, em lotes de seis animais, um determinado número de concorrentes. Antes de serem estabulados por esse período, os referidos animais são pesados. Durante os 154 dias recebem alimentação, sal e água à vontade. Cada 28 dias são pesados, para o registro do ganho de peso. No final da prova, isto é, decorridos os 154 dias, submetem-se os concorrentes a uma pesagem final e a diferença entre esta e a primeira pesagem dá o ganho final de peso de cada indivíduo.

Nessas condições realizou-se a prova do ano passado. E os seus resultados, como neste ano, foram satisfatórios. O animal que maior ganho de peso atingiu foi um representante da raça Nelore, com 190 quilos. Neste ano, o que conseguiu mais peso foi um Indubrasil, com 172 quilos.

Este ano o certame despertou maior interesse. Além de igual número de animais de propriedade do governo do Estado que concorreram na prova do ano passado, participaram do "Feeder Test" de 1952 sessenta animais de propriedade particular. O que quer dizer que, ao todo, concorreram à prova deste ano 120 novilhos. Desses, 72 foram machos e 48 fêmeas.

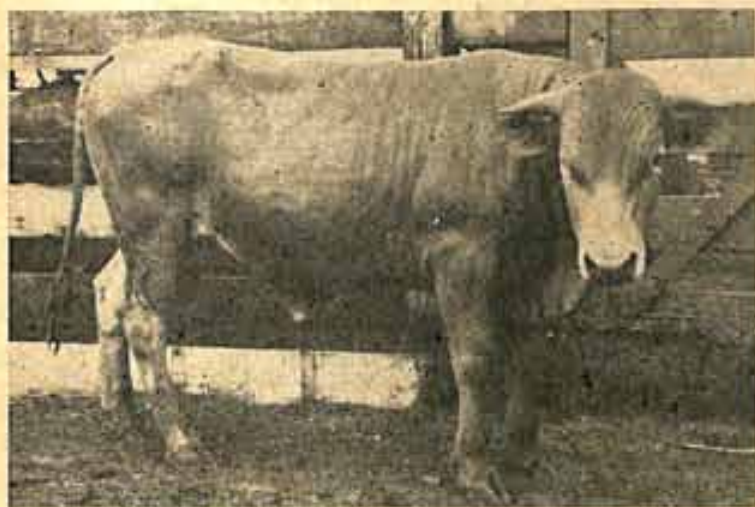
Foram os seguintes os criadores que expuseram animais: srs. Verissimo Costa Junior, Fernando V. Ribeiro, Aristoteles Góis, Mozart Ferreira, João



"Interprete", campeão da raça Guzera. Iniciou com 201 kg e ganhou 164 kg. Propriedade do governo do Estado.



"Maracanã", campeão da raça Gir. Iniciou com 178 kg e ganhou 126 kg. Propriedade do sr. José Amendola Neto.



"Uivande", campeão da raça Caracu. Iniciou com 310 kg e ganhou 159 kg. Propriedade do governo do Estado.



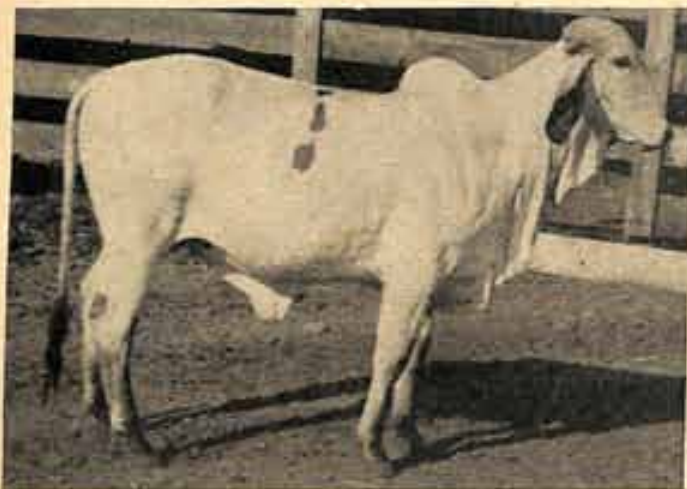
"Ora", campeão da raça Nelore. Iniciou com 165 kg e ganhou 117 kg. Propriedade do governo do Estado.



"Idéia", campeã da raça Indubrasil. Iniciou com 154 kg e ganhou 109 kg. Propriedade do governo do Estado.



"Uniforme", campeão da raça Caracu. Iniciou com 295 kg e ganhou 159 kg. Propriedade do governo do Estado.



"Limeira", campeã da raça Gir. Iniciou com 175 kg e ganhou 98 kg. Propriedade do sr. Mozart Ferreira.

Junqueira Franco, Fernando Soares Sampaio, Ali Mussi, Nagib Elias, Mamede Mussi, Moisés Mussi, José Amendola Neto e João de Oliveira Guimarães.

Os alimentos fornecidos aos animais foram preparados e transportados para Barretos pela Fa-

zenda Experimental de Sertãozinho, sob a direção do sr. Ademar Correia.

* * *

Essas provas não visam ressaltar a superioridade de uma raça sobre a outra mas sim a capacidade de desenvolvimento individual. Visa o Departamento da Produção Animal, com essas provas, dar um rumo diferente na seleção do nosso gado de corte, isto é, no seu principal sentido, que é o econômico.

Devido à adesão de criadores de Barretos e em virtude de numerosas solicitações de outras regiões do Estado, pretende a Seção de Zootecnia dos Bovinos de Raças de Corte e Zebuínas realizar, no próximo ano, idênticas experiências nas regiões de Araçatuba, Presidente Prudente e Bauru.

Dia 29 de novembro, ou seja uma semana depois da última pesagem, com a presença do sr. João Pacheco e Chaves, secretário da Agricultura, altos funcionários desta pasta e numerosos criadores da região de Barretos, realizou-se a solenidade de encerramento da prova.

(As fotos que ilustram esta reportagem foram gentilmente cedidas pela FOLHA DA MANHÃ)

RESULTADOS DA PROVA

MACHOS

Distribuição: 39 gir, 12 nelore, 9 guzerá, 6 indubrasil, 6 caracu

Clas. geral	N.º do animal	Raça	Ganho de peso	Clas. na raça	Proprietário
1	40	indubrasil	172	1	Governo do Estado
2	27	guzerá	164	1	" " "
3	49	caracu	159	1	" " "
4	51	caracu	159	2	" " "
5	91	guzerá	158	2	Aristoteles Góis
6	1	nelore	156	1	Governo do Estado
7	2	nelore	154	2	" " "
8	6	nelore	152	3	" " "
9	25	guzerá	151	3	" " "
10	5	nelore	149	4	" " "
11	4	nelore	147	5	" " "
12	39	indubrasil	141	2	" " "
13	41	indubrasil	138	3	" " "

Clas. geral	N.º do animal	Raça	Ganho de peso	Clas. na raça	Proprietario
14	97	nelore	134	6	Verissimo Costa J.º
15	38	indubrasil	132	4	Governo do Estado
16	3	nelore	130	7	" " "
17	42	indubrasil	129	5	" " "
18	37	indubrasil	128	6	" " "
19	99	nelore	128	8	Verissimo Costa J.º
20	111	gir	126	1	José Amendola Neto
21	13	gir	125	2	Governo do Estado
22	53	caracu	125	3	" " "
23	54	caracu	124	4	" " "
24	92	guzerá	123	4	Aristoteles Góis
25	114	gir	120	3	Moysés Mussi
26	88	gir	119	4	F. Soares Sampaio
27	113	gir	118	5	Moysés Mussi
28	52	caracu	118	5	Governo do Estado
29	26	guzerá	118	5	" " "
30	90	gir	117	6	F. Soares Sampaio
31	98	nelore	117	9	Verissimo Costa J.º
32	100	nelore	113	10	Nagib Elias
33	30	guzerá	112	6	Governo do Estado
34	117	gir	112	7	J. O. Guimarães
35	29	guzerá	111	7	Governo do Estado
36	89	gir	110	8	F. Soares Sampaio
37	14	gir	109	9	Governo do Estado
38	95	gir	109	10	Alli Mussi
39	93	guzerá	107	8	Aristoteles Góis
40	118	gir	107	11	J. O. Guimarães
41	85	gir	106	12	F. Soares Sampaio
42	120	gir	106	13	J. O. Guimarães
43	18	gir	105	14	Governo do Estado
44	50	caracu	105	6	" " "
45	94	gir	102	15	Alli Mussi
46	86	gir	101	16	F. Soares Sampaio
47	96	gir	101	17	Alli Mussi
48	87	gir	100	18	F. Soares Sampaio
49	119	gir	100	19	J. O. Guimarães
50	103	gir	99	20	Mamede Mussi
51	82	gir	97	21	João J. Franco
52	106	gir	97	22	Mamede Mussi
53	112	gir	97	23	Moysés Mussi
54	107	gir	96	24	Mamede Mussi
55	109	gir	96	25	J. Amendola Neto
56	83	gir	95	26	J. Junqueira Franco
57	102	nelore	94	11	Nagib Elias
58	15	gir	93	27	Governo do Estado
59	16	gir	93	28	" " "
60	101	nelore	93	12	Nagib Elias
61	28	guzerá	92	9	Governo do Estado
62	115	gir	91	29	J. O. Guimarães
63	17	gir	90	30	Governo do Estado
64	84	gir	89	31	J. Junqueira Franco
65	116	gir	85	32	J. O. Guimarães
66	104	gir	84	33	Mamede Mussi
67	105	gir	84	34	" " "
68	108	gir	84	35	" " "
69	110	gir	84	36	J. Amendola Neto
70	81	gir	72	37	J. Junqueira Franco
71	80	gir	67	38	" " "
72	79	gir	62	39	" " "

F E M E A S

Distribuição: 15 gir, 12 nelore, 9 guzerá, 6 indubrasil, 6 caracu

Clas. geral	N.º do animal	Raça	Ganho de peso	Clas. na raça	Proprietario
1	60	caracu	131	1	Governo do Estado
2	56	caracu	122	2	" " "
3	9	nelore	121	1	" " "
4	10	nelore	117	2	" " "
5	11	nelore	117	3	" " "
6	59	caracu	117	3	Governo do Estado
7	61	nelore	115	4	Verissimo Costa J.º
8	7	nelore	109	5	Governo do Estado
9	44	indubrasil	109	1	" " "

O Zebu do Brasil é o melhor do Mundo!

Fazenda "Monte Alegre"

HERMOGENIO SILVA
E.F.L. — Município de Três Rios
ESTADO DO RIO

Um século tem a seleção de
Nelore do Estado do Rio! Eis
porque é geneticamente puro o
nosso famoso Nelore e a razão
de sua reputação no Brasil



O nosso Nelore, consa-
grado há muitos anos
em inúmeras exposi-
ções nacionais e esta-
duais tem reprodutores
servindo em quase to-
dos os rebanhos famo-
sos do País

T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E R

Avenida Graça Aranha, 57 - 5º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261

Rio de Janeiro - Brasil

Clas. na raça	N.º do animal	Raça	Ganho de peso	Clas. geral	Proprietário
10	43	indubrasil	108	2	Governo do Estado
11	46	indubrasil	107	3	" " "
12	34	guzerá	106	1	" " "
13	31	guzerá	105	2	" " "
14	58	caracu	102	4	" " "
15	47	indubrasil	101	4	" " "
16	8	nelore	99	6	" " "
17	12	nelore	98	7	" " "
18	45	indubrasil	98	5	" " "
19	77	gir	98	1	Mozart Ferreira
20	48	indubrasil	96	6	Governo do Estado
21	68	gir	94	2	Aristoteles Góis
22	33	guzerá	93	3	Governo do Estado
23	78	gir	93	3	Mozart Ferreira
24	36	guzerá	90	4	Governo do Estado
25	65	nelore	90	8	Fernando V. Ribeiro
26	32	guzerá	89	5	Governo do Estado
27	35	guzerá	89	6	" " "
28	70	guzerá	89	7	Aristoteles Góis
29	63	nelore	87	9	Verissimo Costa J.º
30	73	gir	84	4	Mozart Ferreira
31	71	guzerá	83	8	Aristoteles Góis
32	76	gir	83	5	Mozart Ferreira
33	57	caracu	82	5	Governo do Estado
34	62	nelore	82	10	Verissimo Costa J.º
35	66	nelore	79	11	Fernando V. Ribeiro
36	55	caracu	76	6	Governo do Estado
37	69	gir	76	6	Aristoteles Góis
38	64	nelore	75	12	Fernando V. Ribeiro
39	72	guzerá	75	7	Aristoteles Góis
40	22	gir	74	8	Governo do Estado
41	24	gir	72	9	" " "
42	67	gir	66	9	Aristoteles Góis
43	74	gir	66	10	Mozart Ferreira
44	20	gir	65	11	Governo do Estado
45	75	gir	64	12	Mozart Ferreira
46	19	gir	61	13	Governo do Estado
47	21	gir	57	14	" " "
48	23	gir	46	15	" " "

CARBOLINEUM — O protetor da madeira

O maior inimigo conhecido do cupim, carrapatos, pulgões, percevejos, piolhos etc. Especialmente indicado em estabulos, moirões, cercas, esteios, galinheiros e congêneres. Não só imuniza a madeira contra a podridão, como extermina os piolhos, inimigos numero um dos criadores.

Maximo rendimento com minima despesa.

Cotações e prospectos diretamente com os fabricantes:

USINA CHAVANTES LTDA. - Caixa Postal, 6359 - Tel. 9-3911 - São Paulo



MOTO-BOMBAS

"MONTE-COMERY"

com escorva automática

"SERIE EA"

EFICIENTES • PRÁTICAS • DURÁVEIS • PORTÁTEIS
SUCÇÃO ATÉ 7.62 mts.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Construídas em ferro fundido especial a prova de vazamentos por porosidades. As partes principais são dotadas de assentamentos com encaixes permitindo um alinhamento exato e durável.

O sistema de escorva automática direto, sem re-circulação, permite dispensar a necessidade de válvula de pé e assegura a obtenção de vácuo na sucção, em poucos segundos, tornando estas bombas ideais para todos os serviços de emergência e em lugares diversos. Sua construção perfeita proporciona pouco peso e portanto a maior facilidade em transportá-las de um lugar para outro. São fornecidas com filtro-ralo para a sucção, que não permite a passagem de corpos estranhos além das dimensões admissíveis em cada modelo. Não há necessidade de serem abertas periodicamente para retirar impurezas, as quais são totalmente expelidas pela própria bomba.

Possuem somente uma parte móvel, isenta de atritos.

Dotadas de selo de Vedação, tipo mecânico de grande eficiência e durabilidade. A vedação é obtida por dois discos com faces polidas ao espelho e um anel de borracha. Dotadas de rotor cuidadosamente contrabalançados.

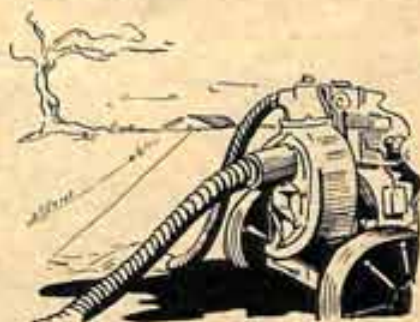
Fornecidas com motor a gasolina norte-americano, marca "Briggs & Stratton" ou equivalente. Estes motores são de 4 tempos, 1800/2800 R.P.M., partida manual por corda, um cilindro vertical, resfriamento por ar, com magneto de alta tensão e dotados de filtro de ar em banho de óleo, tanque de gasolina, filtro de combustível e regulador automático de velocidade.

MODÉLOS DE ROTOR TIPO ABERTO

(ADEQUADOS PARA ÁGUA SUJA)

E DE ROTOR TIPO FECHADO DE ALTA PRESSÃO

*Garante continuidade e
eficiencia nos trabalhos
de irrigação e bombeio
de sua fazenda.*



**Temos também uma linha
completa de máquinas e
demais artigos para criação
e lavoura.**

Para maiores detalhes, procurem-nos

Cocito Irmãos Técnica e Comercial S. A.

MÁQUINAS E MATERIAIS PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIAS

SÃO PAULO
R. FLORENCIO DE ABREU, 36
12.º andar - Fones: 33-2290
33-2296 - 33-2299
End. Teleg. "COCITO"



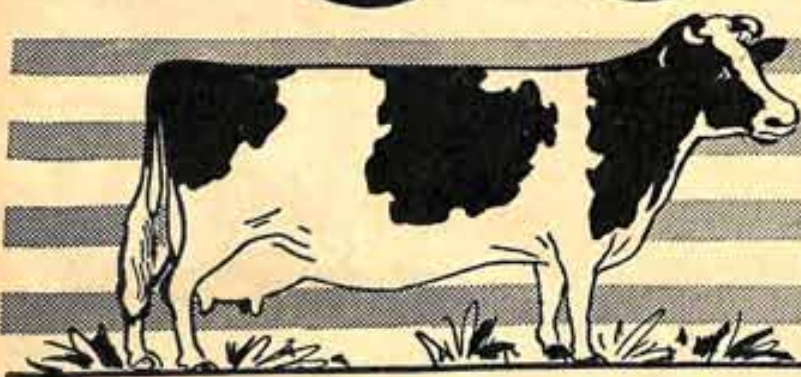
FILIAIS:

RIO
RUA MAYRINK VEIGA, 31-A
Fone: 43-6055
Caixa Postal, 1564
End. Teleg. ITAPOAN

PORTO ALEGRE
RUA VOLUNT. DA PATRIA, 664
Fone: 9-1398
Caixa Postal, 1550
End. Teleg. ITAPOAN

"Surge" - reduz 80% a mão de obra na ordenha!

Torna o serviço rápido, fácil e limpo, beneficiando a qualidade e a produção do leite. Por isso, SURGE é a ordenhadeira de maior venda nas Americas. Temos para pronta entrega. Peça-nos informações, por carta ou pessoalmente, sem compromisso.



CIA. FABIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

SÃO PAULO

R. Florêncio de Abreu, 828

BELO HORIZONTE

Rua Tupinambás, 368

RIO DE JANEIRO

Rua Teófilo Otoni, 81

PORTO ALEGRE

Av. Júlio Castilhos, 30

**GARANTIA DE PEÇAS
E ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

AGORA

PARA PRONTA ENTREGA



FILTRO RESFRIADOR

"Surge"

Côa, filtra e resfia o leite numa só operação. Construção engenhosa e simples, inteiramente de aço inoxidável. Presta bons serviços e dura toda a vida.

Babson Bros, Co., 2843 W. 19th St.
Chicago, E. U. A.

DIFUSÃO E PROGRESSO DO GADO LEITEIRO NA REGIÃO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Declarações de
Otto de MELLO
zootecnista regional

Na V Exposição Regional de Animais de São João da Boa Vista ficou, mais uma vez, constatado um fato já bastante conhecido: grande progresso e difusão dos rebanhos leiteiros, naquela região.

A propósito desse assunto, **REVISTA DOS CRIADORES** entrevistou o sr. Otto de Mello, zootecnista regional. Disse-nos, s. s.:

"As razões ou causas que determinaram o progresso do rebanho leiteiro desta região são diversas, porém, abaixo, mencionarei as que considero mais importantes:

1) — Valor médio apreciável das terras e fenômenos econômicos sofridos pela região — A região possuía inicialmente: cultura de café, com produção quanti e qualitativamente apreciável, produção de batata para consumo e semente, além de cereais, bovinos de corte e leite para consumo próprio e pequena parte vendida para outros centros consumidores. Veio a crise do café e com ela a decadência da lavoura cafeeira, pois o preço que o produto alcançava não permitia um trato que as lavouras exigiam.

A plantação de batata diminuiu consideravelmente devido à oscilação de preços que o produto experimenta por ocasião das colheitas. Tendo em vista o fenômeno acima descrito, parte das lavouras foram transformadas em algodão e parte em pastagens; no primeiro caso só perduraram as culturas que eram feitas em terrenos de pequena inclinação, onde o fenômeno da erosão não se fazia sentir com grande intensidade, e, no segundo caso, que hoje constitui a maior área da região, abrangendo áreas relativamente íngremes, ficaram as pessoas que se dedicaram a pecuária de leite, e, devido ao grande valor médio e qualidade das terras, estes criadores não tiveram outra alternativa senão criar raças especializadas; não só com a finalidade de maior produção em menor área, como também a venda de reprodutores para outras regiões do estado.

"2) Clima e qualidade das terras — Pode-se afirmar que as raças leiteiras, especialmente as holandesas, schweyz e jersey, encontraram nesta região o seu "habitat". O clima é relativamente dos melhores; além disso, a fertilidade das terras mantém pastagens ótimas para pisoteio e cortes; havendo pastagens nas faldas da serra que o mantêm verde durante o ano todo.

"Posso afirmar, sem receio, que as raças leiteiras se adaptam melhor nas

terras salmourão e massapé, e as terras desta região são quase na sua totalidade daquela formação.

3) — Espírito sadio de competição, trazido pelas exposições regionais e torneios de leite aqui realizados — Foram realizados em São João da Boa Vista, com participação dos municípios vizinhos, 5 exposições regionais e 3 torneios de leite, e, pelos resultados positivos obtidos, afirmo com segurança que estas duas modalidades de fomento concorreram sensivelmente para o progresso do rebanho leiteiro da região. As exposições e os torneios de leite trouxeram não só a orientação para os criadores, como também fizeram com que cada um deles procurasse adquirir melhores animais em outras regiões, enriquecendo o rebanho leiteiro de cada município da região.

"4) Elemento humano da região — Este fator tem sido talvez o mais importante, pois os criadores da região constituem a elite das pessoas que se dedicam ao amanho da terra; a eles cabe o maior mérito do progresso da região no setor da pecuária leiteira.

"Aproveito o ensejo para prestar uma homenagem aos criadores da região, que, inicialmente combatidos, souberam evitar a desmoralização das raças leiteiras aqui introduzidas, criando condições das melhores para as raças especializadas em leite e tornando a região de São João da Boa Vista, sem favor algum, numa das melhores no gênero.

POSSIBILIDADES FUTURAS

Finalizando suas declarações, disse o entrevistado:

"Somente quem viu os exemplares expostos na V Exposição aqui realizada, poderá adivinhar as possibilidades futuras da região. Porém, é mister que se diga que dois fatores poderão acelerar de uma maneira extraordinária o desenvolvimento da região no setor da pecuária leiteira:

"1) — Descoberta de uma vacina eficiente contra a febre aftosa — A aftosa, como sabemos, maltrata excessivamente o gado leiteiro, especialmente as reses mais finas. Com a descoberta de uma vacina eficiente, tenho certeza absoluta de que grande número de criadores passaria a explorar o leite com raças especializadas, afastando a preocupação de possuir um rebanho que sofra menos com aftosa e que fatalmente é o menor produtor.

"2) — Preço do leite — O preço do produto influirá decisivamente no desenvolvimento da pecuária leiteira, pois sendo compensador, aumentará o número de pessoas que se dedicarão a esta exploração e as já existentes procurarão melhorar não só o rebanho como também as condições de manutenção do mesmo.

"Com as estradas asfaltadas, que servirão dentro em breve a região, grande número de produtores de leite passarão a fornecer o tipo B, auferindo soma mais compensadora pelo seu produto, o que servirá de incentivo para a melhoria de seus rebanhos leiteiros."



O Dr. Otto de Mello, zootecnista regional de São João da Boa Vista, quando conversava com o diretor da REVISTA DOS CRIADORES

V EXPOSIÇÃO REGIONAL DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Foi com grande contentamento que assistimos à V Exposição Regional de São João da Boa Vista, podendo, em ambiente festivo e acolhedor, aquilatar do notável progresso alcançado pela pecuária da região, progresso esse revelador de quanto pode o esforço assíduo e perseverante aliado à dedicação e alta compreensão dos criadores da região.

Zona de terras uberrimas, por rem desgastadas, vem encontrando na vaca leiteira o auxiliar mais indicado para a recuperação do seu solo, permitindo com uma agricultura racionalizada, a justa recompensa da grande valorização das terras da região.

É de se louvar a alta compreensão que os lavradores desse rico recanto de São Paulo vêm demonstrando pelo nobre papel que cabe à vaca leiteira na fertilização de suas terras e no aumento do seu potencial econômico.

Os animais expostos, na sua totalidade e, sem distinção de raça, agradaram a todos. A homogeneidade dos animais expostos e o seu caprichoso preparo, aliada à impecável organização dos serviços internos, deram a todos os visitantes a melhor das impressões, havendo mesmo quem achasse que esse conjunto homogêneo de animais, tão bem distribuídos naquele excelente re-

cinto, tendo tudo tão bem posto e disciplinado, nada ficava a dever a certames nacionais, pois todos aqueles fatores de êxito foram coroados pela inextinguível hospitalidade dos expositores e pelo belo exemplo de camaradagem existente entre eles.

A representação do gado holandês, variedade malhada de preto, destacou-se pelo grande número de animais e pela sua homogeneidade. Notavam-se exemplos dignos de figurar em exposições nacionais, na certeza de se qualificarem muito bem. As fêmeas, notadamente, apresentaram elementos de destaque, realçando-se no seu valor zootécnico por serem crioulas e, por esta e aquela razão exigindo dos seus proprietários muito tacto e cautela na escolha dos reprodutores a serem utilizados.

A representação do gado holandês, malhado de vermelho, a maior que nos foi dada ver, impressionou mais pelo número e apresentação, pois os seus componentes estavam muito bem preparados. Sendo uma variedade de raça holandesa considerada como mista, o seu aspecto geral, sob o ponto de vista de utilidade econômica, apresentava caracteres leiteiros tão bem definidos que valorizariam qualquer animal da variedade malhada de preto, ao lado de outros, como ca-

racterísticas pronunciadas de produtores de carne.

Esta peculiaridade, inerente à raça malhada de vermelho, em nada desmerece o conjunto apresentado, não deixando, contudo, de constituir motivo para considerações de ordem zootécnica.

Por falar em vacas mistas, vemos-nos diante da representação da raça Schwyz. Conjunto maravilhoso, com apresentação caprichada, dignas de justos elogios.

E, aqui, abrindo um parentese, cabe uma homenagem à memória de José Procopio de Oliveira Azevedo, o nosso Zecão, que, com grande descortínio e elevado bom senso, trouxe a grande semente que hoje viceja no conjunto apresentado, tendo a vaca "Itauna" como expoente definidor da qualidade do rebanho Schwyz da região.

Raça mista por excelência, ofereceu exemplares bem característicos de sua dupla função econômica, revelando com a vaca "Itauna", um dos mais belos animais da V Exposição, e a mais perfeita caracterização da produção leiteira.

Boas novilhas e garrotes completaram harmoniosamente o excelente conjunto da raça.

Os Jerseys apresentados, embora provindos de outras regiões

O desfile por ocasião da inauguração do certame



de São Paulo, demonstraram sua adaptabilidade, e se colocaram bem dentre as demais raças.

Também as raças zebuínas e o caracu estavam presentes; aquelas e estas em menos número comparativamente às raças leiteiras e mistas, e a sua representação, embora fora de ambiente econômico, não deslustrou o conjunto geral da V Exposição, pois, considerados os fatores de preço e qualidade das terras, a capacidade de sustentação dos pastos, a mentalidade progressista dos criadores, a comunicação rápida com grandes centros consumidores, o meio é mais propício às raças leiteiras definidas que dominarão dentro em pouco.

Na seção de equinos, brilhou a representação Mangalarga. Não era de se esperar que assim não fosse, pois a região é famosa pela excelência, beleza e uniformidade dos seus cavalos.

Não poderemos deixar de apresentar à Associação Rural local, os nossos cumprimentos pelo brilhantismo da V Exposição Regional, fator incontestável da compreensão de quanto vale a união e o espírito colaboracionista dos seus diretores e associados.

Grande e promissor futuro está solidamente delineado para a pecuária leiteira dessa região.

INAUGURAÇÃO

O certame de São João da Boa Vista foi inaugurado pelo chefe do executivo paulista, prof. Lucas Nogueira Garcez que, antes, acompanhado por outras autoridades federais e estaduais visitou vários locais da cidade, inaugurando melhoramentos. Participou também s. exa., antes da inauguração da exposição, de um churrasco que lhe foi oferecido na Fazenda Santa Rita das Areias, de Propriedade do prefeito João Ferreira Varzin.

Após o churrasco, foi a mostra inaugurada. Na ocasião, usou da palavra o sr. Nelson Ferraz Leite, juiz de direito da comarca, que enalteceu a orientação marcante da gestão do atual governador do Estado. Analisou, em seguida, as obras que vêm sendo realizadas



O governador Lucas Nogueira Garcez assiste à inauguração do certame de São João da Boa Vista

pelas Secretarias da Educação, Fazenda e Agricultura, e fez um apelo ao Governo do Estado, no sentido de determinar o prolongamento da rodovia estadual São Paulo-Mogi-Mirim, que deverá ligar Mogi-Mirim a São João da Boa Vista e esta estância balnearia de Aguas da Prata. Antes de finalizar, frisou o orador a necessidade urgente da construção de um novo edifício para o Colégio Estadual e Escola Normal, agradecendo, em seguida, os benefícios já recebidos pelo município por parte do governo.

Falou depois, em nome da Associação Rural local, o sr. Licínio Vito da Silva, que enalteceu também a figura do governador Lucas Nogueira Garcez e se referiu à rodovia estadual que liga a capital a Mogi-Mirim.

Em nome do governador do Estado, falou depois o sr. João Pacheco e Chaves, secretário da Agricultura. Enalteceu s. exa. inicialmente a qualidade do gado leiteiro exposto no certame e congratulou-se com os criadores da região. Finalmente, agradeceu a acolhida que as autoridades tiveram no município.

COMISSÕES

Estava assim constituída a comissão organizadora da exposição: presidente, dr. João Pacheco e Chaves, secretário da Agricultura; vice-presidente, dr. Quinzeu Correia, diretor-geral do De-

partamento da Produção Animal; diretor da exposição, dr. Renato Lopes Leão, diretor substituto da Divisão de Fomento da Produção Animal; secretaria geral, sr. Salvador Berardinelli, chefe da Seção de Exposições e Estações Zootécnicas; assistência veterinária, drs. Fábio Meireles Reis e José Cavalcanti Queirós; movimento de animais, sr. José Correia Gomes.

Foram as seguintes as comissões julgadoras que atuaram no certame: raças leiteiras, dr. Francisco de Paula Assis e sr. Orlando de Barros Pereira; de raças mistas e outras raças, drs. Leovigildo Pacheco Jordão e Raul Nelson Guaragna e sr. Caio Junqueira; de equídeos, dr. Manoel Xavier de Camargo, ten.-cel. Job Figueiredo e sr. Antonio Pupo; de avicultura, dr. Henrique Francisco Raimo; de raças indianas, dr. Ademir Correia, ten.-cel. Job Figueiredo e sr. Antonio Pupo; e do concurso leiteiro, dr. Brasília Penteado Machado, sr. Ernesto Carvalho Dias, dr. Fernando Costa Filho, sr. Laercio Ludovice e sr. João Batista Palhares.

RAÇA HOLANDESA, PRETA E BRANCA — Campeões

CAMPEÃO DA RAÇA — S.M. BOZUMER VAR — Exp. José Ruy de Lima Azevedo — Faz. Desterro — S.J.B. Vista.

RESERVADO CAMPEÃO — S.M. GOVERNOR TOP BURKE — Exp. Silvino de Andrade Pereira — S.J.B. Vista.

MELHOR MACHO PURO POR CRUZA — S.M. DESERTO — Exp. Lucinda Vilas Boas Novas — Faz. Sta. Madalena — Pinhal.

**MELHOR MACHO SEM REGISTRO — UNIV-
VERSO** — Exp. Silvino de Andrade
Pereira — Faz. Sta. Helena — S.J.B.
Vista.

**MELHOR FEMEA PURA POR CRUZA —
LAPA** — Exp. Silvino de Andrade Pe-
reira — Faz. Sta. Helena — S.J.B.
Vista.

**MELHOR FEMEA SEM REGISTRO —
MANCHA** — Exp. José Ruy de Li-
ma Azevedo — Faz. Desterro — S.
J.B. Vista.

**MELHOR CONJUNTO PURO POR CRUZA —
S.M. DOMA — S.M. DESERTO —
S.M. DINAMO — CARTADA — S.M.**
— Exp. Lucinda V.B. Novaes — Faz.
Madalena — Pinhal.

**MELHOR CONJUNTO DE FAMILIA PURO
POR CRUZA — S.M. DESERTO —
S.M. DIVISA — S.M. CENTELHA —
S.M. CARETA** — Exp. Lucinda V.B.
Novaes — Faz. Sta. Madalena — Pi-
nhal.

**MELHOR CONJUNTO SEM REGISTRO —
BARÃO — BOMBACHA — COMPLE-
TA — MANCHA** — Exp. José Ruy de
Lima Azevedo — Faz. Desterro —
S.J.B. Vista.

RAÇA HOLANDESA, PRETA E BRANCA, PURO DE ORIGEM REGISTRADA

3.a cat. — Machos de 24 a 36 meses — 1.º
prêmio — "S.M. BOZUMER VAR" — Exp.
José Ruy de Lima Azevedo — Faz. Desterro
— S. J. B. Vista. 2.º "S.M. GOVERNOR
MEER TOP BURKE" — Exp. Silvino de
Andrade Pereira — Faz. Sta. Helena — S.J.
B. Vista.

PUROS POR CRUZA REGISTRADOS RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

11.a cat. Machos de 12 a 18 meses: — "S.M.
DESERTO" — Exp. Lucinda Vilas Boas No-
vaes — Faz. Sta. Magdalena — Pinhal. 12.a
cat. — Machos de 18 a 24 meses — 1.º — "S.
M. DINAMO" — Exp. Lucinda V.B. Novaes
— Faz. Sta. Madalena — Pinhal. 16.a cat. —
Fêmeas de 12 a 18 meses — 1.º — "S.M. DO-
MA" — Exp. Lucinda V.B. Novaes — Faz.
Sta. Madalena — Pinhal. 2.º — GRACIOSA
— Do mesmo expositor. 3.º — REFINADA
— Exp. Silvino de Andrade Pereira — Faz.
Sta. Helena — S.J.B. Vista. — M.H. — "S.



HIPERFOSFATO

O adubo que
faz milagres!

M. DIANA" — Exp. Lucinda V.B. Novaes —
Faz. Sta. Madalena — Pinhal. M.H. — "S.
M. DIVISA" — Da mesma expositora. 17.a
cat. — Fêmeas de 18 a 24 meses — 1.º —
"Lapa" — Exp. Silvino de A. Pereira —
Faz. Sta. Helena — S.J.B. Vista. 2.º — "S.
M. CENTELHA" — Exp. Lucinda V.B. No-
vaes — Faz. Sta. Madalena — Pinhal. 3.º —
"S.M. CARETA" — Da mesma expositora.
M.H. — "S.M. DAMA" — Da mesma exposi-
tora. 18.a cat. — Fêmeas de 24 a 36 meses —
1.º — MARINHA — Exp. Silvino de A. Pe-
reira — Faz. Sta. Helena — S.J.B. Vista. 2.º —
S.M. LINA — Exp. Lucinda V.B. Novaes
— Faz. Sta. Madalena — Pinhal. 3.º — S.
M. MAGDA — Do mesmo expositor. — M.
H. — Maruja — Exp. Silvino de A. Pereira
— Faz. Sta. Helena — S.J.B. Vista. — M.H.
— FRAGATA — Do mesmo expositor. —
20.a cat. — Fêmeas com mais de 48 meses —
1.º — CARTADA S.M. — Exp. Lucinda V.
B. Novaes — Faz. Sta. Madalena — Pinhal.
2.º — MARIPOSA — Do mesmo expositor.
3.º — DEARNESS S.M. — Do mesmo expo-
sitor. — M.H. — S.M. LOURINHA — Do
mesmo expositor.

BOVINOS NÃO REGISTRADOS, INCLUSIVE MESTIÇO DE ALTA CRUZA

RAÇA HOLANDESA, PRETA E BRANCA

21.a cat. — Garrotes sem muda: 1.º —
KING — Exp. Ralf de O. Westin — Faz.
Alegre — S.J.B. Vista. 22.a cat. — Machos
até 2 dentes: 1.º — BARÃO — Exp. José R.
de L. Azevedo — Faz. Sta. Helena — S.J.B.
Vista. 23.a cat. — Machos até 4 dentes: 1.º —
UNIVERO — Exp. Silvino de A. Perei-
ra — Faz. Sta. Helena — S.J.B. Vista. 2.º —
FORASTEIRO — Do mesmo expositor. 24.a
cat. — Machos até 6 dentes: 1.º — COMPA-
DRE — Exp. Paulino Capitanini — Faz. Apa-
recida — Pinhal. 25.a cat. — Machos com
mais de 6 dentes: 1.º — GAUCHO — Exp.
Joaquim E. de Souza Aranha, digo José de
R. Oliveira — Faz. Alegre — S.J.B. Vista.
26.a cat. — Novilhas sem muda: 1.º — BOM-
BACHA — Exp. José R. de Lima Azevedo —
Faz. Desterro — S.J.B. Vista. 2.º — ILCA —
Exp. Silvino de A. Pereira — Faz. Sta. Hele-
na — S.J.B. Vista. 3.º — DIAMANTINA —
Exp. D. Barreto & Cia. — Faz. Sta. Hele-
na — S.J.R. Pardo, M.H. — MARINHEIRA
— Do mesmo expositor. M.H. — FORTUNA
— Do mesmo expositor. M.H. — BONITA —
Do mesmo expositor. M.H. — ESCURA —
Exp. Alfredo E. de S. Aranha — Faz. Paraí-
so — S.J.B. Vista. 27.a cat. — Fêmeas até
2 dentes: 1.º — COMPLETA — Exp. José
R.L. Azevedo — Faz. Desterro — S.J.B. Vista.
2.º — TIRANA — Do mesmo expositor. 3.º —
HAVANA — Do mesmo expositor. 28.a cat. —
Fêmeas até 4 dentes: 1.º — ROLA — Exp.
Alfredo E.S. Aranha — Faz. Paraíso — S.J.
B. Vista. 2.º — BOLINHA — Do mesmo ex-
positor. 29.a cat. — Fêmeas até 6 dentes: 1.º —
DABA' — Exp. Alfredo E.S. Aranha —
Faz. Paraíso — S.J.B. Vista. 30.a cat. Fe-
meas com mais de 6 dentes: 1.º — MAN-
CHA — Exp. José R.L. Azevedo — Faz. Des-
terro — S.J.B. Vista.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA — Campeões.

CAMPEÃO DA RAÇA — LEME'S CANADA'
— Exp. Jayme da Silveira Leme —
Chac. Sto. Antonio — Pinhal.

**RESERVADO CAMPEÃO — LEME'S CO-
MANDANTE** — Exp. Jayme da Sil-
veira Leme — Chac. Sto. Antonio —
Pinhal.

**MELHOR MACHO POR CRUZA — ASTU-
TO** — Exp. José Procopio do Amaral
— Faz. S. Geraldo — S.J.B. Vista.

**MELHOR MACHO SEM REGISTRO —
GRINGO** — Exp. José Procopio do
Amaral — Faz. S. Geraldo — S.J.B.
Vista.

**MELHOR FEMEA PURA DE ORIGEM —
LEME'S BESSIE** — Exp. Jayme da
Silveira Leme — Chac. Sto. Antonio
— Pinhal.

**MELHOR FEMEA PURA POR CRUZA —
DELICADA** — Exp. José Procopio do
Amaral — Faz. S. Geraldo — S.J.B.
Vista.

**MELHOR FEMEA SEM REGISTRO — AD-
MIRADA** — Exp. Celso Azevedo do
Amaral — Faz. S. Geraldo — S.J.B.
Vista.

**MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — LE-
ME'S CANADA'** — LEME'S BESSIE
— LEME'S CELMA — LEME'S CO-
MANDANTE — Exp. Jayme da Sil-
veira Leme — Chac. Sto. Antonio —
Pinhal.

**MELHOR CONJUNTO PURO POR CRUZA —
ASTUTO — ANTARTICA — DE-
LICADA — BARQUINHA** — Exp. Jo-
sé Procopio do Amaral — Faz. S. Ge-
raldo — S. J. B. Vista.

**MELHOR CONJUNTO SEM REGISTRO —
GRINGO — BARCAÇA — ADMIRA-
DA — AZA** — Exp. José Procopio do
Amaral.

**MELHOR CONJUNTO DE FAMILIA PURO
DE ORIGEM — LEME'S CANADA'** —
TEGO — LEME'S CELMA — LEME'S
COMANDANTE — Exp. Jayme da Sil-
veira Leme — Chac. Sto. Antonio —
Pinhal.

**MELHOR CONJUNTO DE FAMILIA PURO
POR CRUZA — FIGURINO SABO-
NETE DE PALMEIRAS — FADA DE
PALMEIRAS — EXPENDIDA DE
PALMEIRAS — ESPANHOLA DE
PALMEIRAS** — Exp. Gonçalves & Fi-
lho — Faz. Palmeiras — Pinhal.

RAÇA HOLANDESA, VERMELHA E BRANCA PURO DE ORIGEM REGISTRADO

1.a cat. — Machos de 12 a 18 meses: 1.º —
HOLAMBRA ANNA'S JOOP — Exp. Miguel
Namen — Faz. Cachoeirinha — Pinhal. 2.º —
HOLAMBRA ALDA — Exp. Lucinda V.B.
Novaes — Faz. Sta. Madalena — Pinhal.
3.º — HOLAMBRA LINA'S PRINZ — Exp.
o mesmo. M.H. — HOLAMBRA ROZIO 8 —
Do mesmo expositor. 2.a cat. — Machos de
18 a 24 meses: 1.º — LEME'S CANADA' —
Exp. Jayme da Silveira Leme — Chac. Sto.
Antonio — Pinhal. 2.º — LEME'S COMAN-
DANTE — Do mesmo expositor. 3.a cat. —
Machos de 24 a 36 meses: 1.º — COMANDO
— Exp. Manuel Melrelles Alves — Faz. Boa
Esperança — Tambaú. 5.a cat. — Bezerras:
1.º — BERTHA 14 — Exp. Lucinda V.B. No-
vaes — Faz. Sta. Madalena — Pinhal. 2.º —
HOLAMBRA BLOEM — Exp. Miguel Namen
— Faz. Cachoeirinha — Pinhal. 3.º — HO-
LAMBRA GRADA — Do mesmo expositor.
M.H. — LEME'S CAMPEA — Exp. Jayme da
S. Leme — Chac. Sto. Antonio — Pinhal.
M.H. — HOLAMBRA ANNE — Exp. Lucinda
V.B. Novaes — Faz. Sta. Madalena — Pinhal.
M.H. — HOLAMBRA LIZA — Do mesmo
expositor. M.H. — HOLAMBRA BETSY —
Exp. Miguel Namen — Faz. Cachoeirinha —
Pinhal. 8.a cat. — fêmeas de 24 a 36 meses:
1.º — LEME'S BESSIE — Exp. Jayme da
S. Leme — Chac. Sto. Antonio — Pinhal.

RAÇA HOLANDESA, VERMELHA E BRANCA PUROS POR CRUZA REGISTRADOS

10.a cat. — Machos até 12 meses: 1.º —
FIGURINO SABONETE DE PALMEIRAS —
Exp. Gonçalves & Filho — Faz. Palmeiras —
Pinhal. 11.a cat. — Machos de 12 a 18 meses:
1.º — ASTUTO — Exp. José Procopio do
Amaral — Faz. S. Geraldo — S.J.B. Vista.
2.º — ALMIRANTE — Do mesmo expositor.
12.a cat. — Machos de 18 a 24 meses: 1.º —
LEME'S CACIQUE — Exp. Jayme da Silveira
Leme — Chac. Sto. Antonio — Pinhal.
13.a cat. — Machos de 24 a 36 meses: 1.º —
LEME'S BANJO — Exp. Jayme da S. Leme
— Chac. Sto. Antonio — S.J.B. Vista. 2.º —
S.M. XAVECO — Exp. Lucinda V.B. Novaes
— Faz. Sta. Madalena — Pinhal. 16.a cat. —
Fêmeas de 12 a 18 meses: 1.º — ANTARTI-
CA — Exp. José P. do Amaral — Faz. S.
Geraldo — S.J.B. Vista. 2.º — LEME'S CI-
DALMA — Exp. Jayme da S. Leme — Chac.

REVISTA DOS CRIADORES



A comissão julgadora do gado
holandês, integrada pelos Drs.
Pedro Treo e Francisco de Paula
Assis e Sr. Orlando de Barros
Pereira

Sto. Antonio — Pinhal. 3.º — LEME'S CORA — Do mesmo expositor. M.H. — BACANA — Miguel Namen — Faz. Cachoeirinha — Pinhal. 17.ª cat. — Fêmeas de 18 a 24 meses: 1.º — JOIA — Exp. Miguel Namen — Faz. Cachoeirinha — Pinhal. 2.º — DUQUEZA — Exp. José P. do Amaral — Faz. S. Geraldo — S.J.B. Vista. 2.º — FAMOSA TRICORDIANA DE PALMEIRAS — Exp. Gonçalves & Filho — Faz. Palmeiras — Pinhal. M.H. — BALALAICA II — Exp. Miguel Namen — Faz. Cachoeirinha — Pinhal. M.H. — FADA DE PALMEIRAS — Exp. Gonçalves & Filho — Faz. Palmeiras — Pinhal. 18.ª cat. — Fêmeas de 24 a 36 meses: 1.º — DELICADA — Exp. José P. do Amaral — Faz. S. Geraldo — S.J.B. Vista. 2.º — DIANA — Do mesmo expositor. 3.º — S.M. XALMA — Exp. Lucinda V.B. Novas — Faz. Sta. Madalena — Pinhal. M.H. — S.M. XUCRA — Do mesmo expositor. M.H. — HAMBURGUESA II — Exp. Miguel Namen — Faz. Cachoeirinha — Pinhal. M.H. — DEMOCRATA — Exp. José P. do Amaral — Faz. S. Geraldo — S.J.B. Vista. M.H. — ESPANHOLA DE PALMEIRAS — Exp. Gonçalves & Filho — Faz. Palmeiras — Pinhal. 19.ª cat. — Fêmeas de 36 a 48 meses: 1.º — BAVARIA — Exp. José P. do Amaral — Faz. S. Geraldo — S.J.B. Vista. 2.º — GRECIA VIA — Exp. Miguel Namen — Faz. Cachoeirinha — Pinhal. 20.ª cat. — Fêmeas com mais de 48 meses: 1.º — BARQUINHA — Exp. José P. do Amaral — Faz. S. Geraldo — S.J.B. Vista. 2.º — TRICORDIANA 2.ª — Exp. Gonçalves & Filho — Faz. Palmeiras — Pinhal. 3.º — S.M. ZIMBRA — Exp. Lucinda V.B. Novas — Faz. Sta. Madalena — Pinhal. M.H. — PRINCEZA — Exp. Miguel Namen — Faz. Cachoeirinha — Pinhal. M.H. — S.F. CAMPINAS — Exp. Jaime da Silveira Leme — Chac. Sto. Antonio — Pinhal. M.H. — FLUMINENSE — Exp. Lucinda V.B. Novas — Faz. Sta. Madalena — Pinhal.

RAÇA HOLANDESA, VERMELHA E BRANCA NÃO REGISTRADOS INCLUSIVE MESTIÇOS DE ALTA CRUZA

20.ª cat. — Bezerras: 1.º — BONITÃO — Exp. José P. do Amaral — Faz. S. Geraldo — S.J.B. Vista. 21.ª cat. — Garrotes sem muda: 1.º — GRINGO — Exp. José P. do Amaral — Faz. S. Geraldo — S.J.B. Vista. 22.ª cat. — Bezerras: 1.º — BARCAÇA — Exp. José P. do Amaral — Faz. S. Geraldo — S. J. B. Vista. 26.ª cat. — Novilhas sem muda: 1.º — ADMIRADA — Exp. Celso A. do Amaral — Faz. S. Geraldo 2.º — FLY DE PALMEIRAS — Exp. Gonçalves & Filho — Faz. Palmeiras — Pinhal. 3.º — AZA — Exp. José P. do Amaral — Faz. S. Geraldo — S.J.B. Vista. 28.ª cat. — Fêmeas até 4 dentes: 1.º — MINEIRA — Exp. Irmãos Pereira Lima — Faz. Cafezal — Mococa.

RAÇA JERSEY

CAMPEÃO DA RAÇA — JARDIM FORMOSO — Exp. José Vieira — Faz. Vieira — S.J.B. Vista.

RESERVADO CAMPEÃO — JARDIM EURICO — Exp. Dino de Carvalho Noronha — Granja Sta. Clara — S.J.B. Vista.

MELHOR FEMEA PURA DE ORIGEM — JARDIM EREMITA — Exp. Dino de Carvalho Noronha — Granja Sta. Clara — S.J.B. Vista.



HIPERFOSFATO
É ADUBO
DE FATO!

DEZEMBRO DE 1952



NO ALTO — O Sr. Secretário da Agricultura Dr. João Pacheco Chaves, interessou-se vivamente pelo desenrolar da organização do certame. Ao seu lado vemos: Dr. Quinco Corrêa, Diretor do D.P.A., Dr. Salvador Berardinelli, chefe da seção de exposições e Dr. Otto de Mello, zootecnista regional. No centro e em baixo vemos dois grupos de criadores: Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo e Senhora, Dr. Arnaldo de Camargo, Sr. José Ruy de Lima Azevedo, Sr. José Frederico, Sr. Orlando de Barros Pereira, Sr. Francisco A. Mancini, Sr. Luiz A. Penna, Dr. Silvino da A. Pereira e Sr. Eduardo Leite Vieira.

MELHOR FEMEA PURA POR CRUZA — LADY — Exp. José Vieira — Faz. Vieira — S.J.B. Vista.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — JARDIM EURICO — JARDIM EREMITA — JARDIM EMILINHA — JARDIM PETUNIA — Exp. Dino de Carvalho Noronha — Granja Sta. Clara — S.J.B. Vista.

MELHOR CONJUNTO PURO POR CRUZA — WHITE STAR — LADY — DALVA — TANIA — Exp. José Vieira — Faz. Vieira — S.J.B. Vista.

MELHOR CONJUNTO DE FAMILIA PURO DE ORIGEM — JARDIM EURICO — JARDIM EREMITA — JARDIM EMILINHA — JARDIM PETUNIA — Exp. Dino de Carvalho Noronha — Granja Sta. Clara — S.J.B. Vista.

MELHOR CONJUNTO DE FAMILIA PURO POR CRUZA — WHITE STAR — WALQUIRIA — TANIA — FLEUR DE CHAMP — Exp. José Vieira — Faz. Vieira — S.J.B. Vista.

RAÇA JERSEY, PUROS DE ORIGEM REGISTRADOS

1.ª cat. — Machos de 12 a 18 meses: 1.º — JARDIM PAQUIR — Exp. Antonio de Andra-

de Nogueira — Faz. Dourado — S.J.B. Vista. 2.ª cat. — Machos de 18 a 24 meses: 1.º — JARDIM FORMOSO — Exp. José Vieira — Faz. Vieira — S.J.B. Vista. 3.ª cat. — Machos de 24 a 36 meses: 1.º — JARDIM EURICO — Exp. Dino de Carvalho Noronha — Granja Sta. Clara — S.J.B. Vista. 2.º — JARDIM EBANO — Exp. o mesmo. 7.ª cat. — Fêmeas de 18 a 24 meses: 1.º — JARDIM EREMITA — Exp. Dino C. Noronha, Gr. Sta. Clara — S.J.B. Vista. 8.ª cat. — Fêmeas de 24 a 36 meses: 1.º JARDIM EMILINHA — Exp. Dino C. Noronha — Gr. Sta. Clara — S.J.B. Vista. 2.º — JARDIM ERGOTINA — Do mesmo expositor. 3.º — JARDIM EREMITA — Do mesmo expositor. 9.ª cat. — Fêmeas de 36 a 48 meses: 1.º — JARDIM PETUNIA — Exp. Dino de Carvalho Noronha — Gr. Sta. Clara — S.J.B. Vista.

RAÇA JERSEY — PUROS POR CRUZA REGISTRADOS

11.ª cat. — Machos de 12 a 18 meses: 1.º — KING DE S. FRANCISCO — Exp. Guido Moreira Junior — Faz. Sta. Maria — Casa Branca. 16.ª cat. — Fêmeas de 12 a 18 meses: 1.º — WHITE STAR — Exp. José Vieira — Faz. Vieira — S.J.B. Vista. 2.º — TANIA — Do mesmo expositor 3.º — WALQUIRIA —



De fato, MUSFARINA, fabricado com warfarin, é um raticida ideal, porque:

- 1 - mata ratos e camundongos sem lhes causar dor, nem desconfiar aos animais sobreviventes;
- 2 - não possui gosto, cor, nem cheiro especiais, conservando, apenas, os que são próprios aos cereais de que se compõe;
- 3 - é totalmente inócuo aos demais animais domésticos e seres humanos.

A VENDA NAS CASAS FORNECEDORAS DE MATERIAL AGRÍCOLA E NAS COOPERATIVAS.

Atendemos pelo Reembolso Postal - Fibrólitos de 800 e de 150 g.

Lic. D. N. P. A. N.º 147 - 52

Fabricado pelo DEPARTAMENTO DE VETERINÁRIA DE **VENZA** PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS, LTDA.
Labor.: RUA JOÃO RODRIGUES, 12 - Esc.: AV. RIO BRANCO, 106 - 4.º - S. 404/6 - TEL. 42-4736 - RIO DE JANEIRO

Do mesmo expositor. M.H. - FLEUR DE CHAMP - Do mesmo expositor. 18.a cat. - Fêmeas de 24 a 36 meses: 1.º - DALVA - Exp. José Vieira - Fazenda Vieira - S.J. Boa Vista. 2.º - GHEISHA - Do mesmo expositor. 20.a cat. - Fêmeas com mais de 48 meses: 1.º - LADY - Exp. José Vieira - Fazenda Vieira - S.J.B. Vista. 2.º - ARGENTINA - Exp. Antonio de A. Nogueira - Faz. Dourado - S.J.B. Vista.

RAÇA JERSEY - NÃO REGISTRADOS INCLUSIVE MESTIÇOS DE ALTA CRUZA

23.a cat. - Machos até 4 dentes: 1.º - BATUQUE - Exp. Osvaldo Mancini - Faz. Bela Vista - S.J.B. Vista. 2.º - DUQUE - Exp. Guido Moreira Jr. - Faz. Sta. Maria - Casa Branca. 28.a cat. - Fêmeas até 4 dentes: 1.º - Exp. Antonio de A. Nogueira - Faz. Dourado - S.J.B. Vista - FRANCEZA. 2.º - RABI - Do mesmo expositor. 3.º - DALILA - Do mesmo expositor.

RAÇA GUERNSEY

29.a cat. - Fêmeas até 6 dentes: M.H. - FORMOSA - Exp. Domiciano C. Dias - Faz. Sta. Teolinda - Mococa.

RAÇA SCHWYZ

CAMPEÃO DA RAÇA - PREMIER - Exp. Eduardo Leite Vieira - Faz. S. Pedro - Pinhal.

RESERVADO CAMPEÃO - DOMINÓ DA TEBALDA - Exp. Francisco Vergueiro Porto - Faz. Sta. Inez - Pinhal.

MELHOR FEMEA DA RAÇA - EDINA DA TEBALDA - Exp. Francisco Vergueiro Porto - Faz. Sta. Inez - Pinhal.

MELHOR FEMEA POR CRUZA - ITAUNA - Exp. Eduardo Leite Vieira - Faz. S. Pedro - Pinhal.

MELHOR FEMEA SEM REGISTRO - CANANEIA - Exp. Francisco Antonio Mancini - Faz. Sto. Antonio do Quadrão - S.J.B. Vista.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA - DOMINÓ DA TEBALDA - EVORA DA TEBALDA - EGA DA TEBALDA - EDINA DA TEBALDA - Exp. Francisco Vergueiro Porto - Faz. Sta. Inez - Pinhal.

MELHOR CONJUNTO PURO POR CRUZA - TITAN - CAVIUNA - PRINCESA - FORTALEZA - Exp. Jorge João Nasser - Faz. Rio Claro - S. J.B. Vista.

MELHOR CONJUNTO SEM REGISTRO - CHUY - CAIENA - CANANEIA - CAMELIA - Exp. Francisco Antonio Mancini - Faz. Sto. Antonio do Quadrão - S.J.B. Vista.

MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA PURO POR CRUZA - TORRESMO - TITAN - CHINEZA II - CAVIUNA - Exp. Jorge João Nasser - Faz. Rio

Claro - S.J.B. Vista.

RAÇA SCHWYZ - PUROS DE ORIGEM REGISTRADOS

3.a cat. - Machos de 24 a 36 meses: 1.º - DOMINÓ DA TEBALDA - Exp. Francisco Vergueiro Porto - Faz. Sta. Inez - Pinhal. 4.a cat. - Machos de 36 a 48 meses: 1.º - PREMIER - Exp. Eduardo Leite Vieira - Faz. S. Pedro - Pinhal. 5.a cat. - Bezerras: 1.º - JARDIM FANÁTICA - Exp. Jorge João Nasser - Faz. Rio Claro - S.J.B. Vista. 2.º - EVORA DA TEBALDA - Exp. Francisco V. Porto - Faz. Sta. Inez - Pinhal. 6.a cat. - Fêmeas de 12 a 18 meses: 1.º - EDINA DA TEBALDA - Exp. Francisco V. Porto - Faz. Sta. Inez - Pinhal. 2.º - EGA DA TEBALDA - Do mesmo expositor. 10.a cat. - Fêmeas com mais de 48 meses: 1.º - ROLINDA - Exp. Jorge J. Nasser - Faz. Rio Claro - S.J.B. Vista. 2.º - ROSALIA - Do mesmo expositor.

RAÇA SCHWYZ - PUROS POR CRUZA - REGISTRADOS

11.a cat. - Machos de 12 a 18 meses: 1.º - TITAN - Exp. Jorge J. Nasser - Faz. Rio Claro - S.J.B. Vista. 2.º - TORRESMO - Do mesmo expositor. 3.º - TAPETE - Do mesmo expositor.

15.a cat. - Bezerras: 1.º - CACHOPA - Exp. Eduardo Leite Vieira - Faz. S. Pedro - Pinhal. 2.º - CHINEZA II - Exp. Jorge J. Nasser - Faz. Rio Claro - S.J.B. Vista. 3.º - ROSINHA - Do mesmo expositor.

16.a cat. - Fêmeas de 12 a 18 meses: 1.º - CAVIUNA - Exp. Jorge J. Nasser - Faz. Rio Claro - S.J.B. Vista. 2.º - BATALHA - Exp. Eduardo Leite Vieira - Faz. S. Pedro - Pinhal. 3.º - BOA ESPERANÇA - Do mesmo expositor. M.H. - RAINHA - Exp. Jorge J. Nasser - Faz. Rio Claro - S.J.B. Vista. M.H. - DOUTORA - Exp. Durval Nicolau - Chac. 3 Irmãs - S.J.B. Vista. M.H. - DALVA - Do mesmo expositor.

17.a cat. - Fêmeas de 18 a 24 meses: 1.º - PRINCESA - Exp. Jorge J. Nasser - Faz. Rio Claro - S.J.B. Vista. 2.º - ALFA - Exp. Eduardo L. Vieira - Faz. São Pedro - Pinhal. 18.a cat. - Fêmeas de 24 a 36 meses: 1.º - FORTALEZA - Exp. Jorge J. Nasser - Faz. Rio Claro - S.J.B. Vista. 2.º - BATUTA - Do mesmo expositor. 3.º - AMAZONAS - Exp. Eduardo Leite Vieira - Faz. São Pedro - Pinhal. M.H. - CANINHA - Exp. Durval Nicolau - Chac. 3 Irmãs - S.J.B. Vista. M.H. - ALIANÇA - Exp. Eduardo L. Vieira - Faz. S. Pedro - Pinhal. 19.a cat. - Fêmeas de 36 a 48 meses: 3.º - PARASITA - Exp. Alberto Garcia de Figueiredo - Faz. Serra - Mococa. 20.a cat. - Fêmeas com mais de 48 meses: 1.º - ITAUNA - Exp. Eduardo L. Vieira - Faz. S. Pedro - Pinhal. 2.º - CASTANHOLA - Exp. Jorge J. Nasser - Faz. Rio Claro - S.J.B. Vista. 3.º - PAQUINHA II - Do mesmo expositor. M.H. - GUANABARA - Exp. Eduardo L. Vieira - Faz. S. Pedro - Pinhal. M.H. - PAROPA - Exp. Alberto G. de Figueiredo - Faz. Serra - Mococa. M.H. - GALERA - Exp. Lúcio Vita da Silva - Faz. Recreio - S.J.B. Vista. M.H. - GRANADA - Exp. Eduardo L. Vieira - Faz. S. Pedro - Pinhal.

RAÇA SCHWYZ - BOVINOS NÃO REGISTRADOS, INCLUSIVE MESTIÇOS DE ALTA CRUZA

21.a cat. - Garrotes sem muda: 1.º - DÁNUBIO - Exp. Durval Nicolau - Chac. 3 Irmãs - S.J.B. Vista. 2.º - ARIMA - Exp. Lúcio V. da Silva - Faz. Recreio - S.J.B. Vista. 22.a cat. - Machos até 2 dentes: 1.º - CACIQUE - Exp. Francisco A. Mancini - Faz. Sto. Antonio do Quadrão - S.J.B. Vista. 2.º - CAPUNDO - Do mesmo expositor. 3.º - AMON - Do mesmo expositor. 21.a cat. - Machos até 4 dentes: 1.º - CHUY - Exp. Francisco A. Mancini - Faz. Sto. Antonio do Quadrão - S.J.B. Vista. 21.a cat. - Machos até 6 dentes: 1.º - SULTÃO - Exp. Henrique Boegli - Faz. da Barra - S.J.B. Vista. M.H. - RAS - Exp. Giovanni B. Martini - Faz. Barreirinho - V.G. do Sul. 26.a cat. - Novilhas sem muda: 1.º - CANANEIA - Exp. Francisco A. Mancini - Faz. Sto. Antonio do Quadrão - S.J.B. Vista. 2.º - CANASTRA - Do mesmo expositor. 3.º - CAMPANHA - Do mesmo expositor. M.H. - CANCELA - Do mesmo expositor. M.H. - CANADA - Do mesmo expositor. M.H. - JARRINHA - Exp. Henrique Boegli - Faz. da Barra - V.G. do Sul. M.H. - CARANGOLA - Exp. Francisco A. Mancini - Faz. Sto. Antonio do Quadrão - S.J.B. Vista. 27.a cat. - Fêmeas até 2 dentes: 1.º - CAIENA - Exp. Francisco A. Mancini - Faz. Sto. Antonio do Quadrão - S.J.B. Vista. 2.º - SABIA - Exp. Henrique Boegli - Faz. da Barra - S.J.B. Vista. 28.a cat. - Fêmeas até 4 dentes: 1.º - ALBA II - Exp. Lúcio Vita da Silva - Faz. Recreio - S.J.B. Vista. 2.º - BARQUINHA - Exp. Henrique Boegli - Faz. da Barra - S.J.B. Vista. 29.a cat. - Fêmeas até 6 dentes: 1.º - CAMELIA - Exp. Francisco A. Mancini - Faz. Sto. Antonio do Quadrão - S.J.B. Vista.

RAÇA CARACU

CAMPEÃO DA RAÇA - AMADOR - Exp. Osvaldo Mancini - S.J.B. Vista. MELHOR FEMEA DA RAÇA - CAMPINA - Exp. Silvío Sampaio Moreira - Faz. Sta. Carlota - Cajuru. MELHOR CONJUNTO DA RAÇA - CACIQUE - CAMPINA - CASCATA II - CORNETA - Exp. Silvío Sampaio

REVISTA DOS CRIADORES

Moreira — Faz. Sta. Carlota — Cajuru.

MELHOR CONJUNTO DE FAMILIA — CACIQUE — CASCATA II — COTOVIA — CORNETA — Exp. Silvio Sampaio Moreira — Faz. Sta. Carlota — Cajuru.

RAÇA CARACU — BOVINOS REGISTRADOS

5.a cat. — Machos com mais de 48 meses: 1.0 — AMADOR — Exp. Osvaldo Mancini — S.J.B. Vista. 9.a cat. — Fêmeas de 36 a 48 meses: 1.0 — CAMPINA — Exp. Silvio Sampaio Moreira — Faz. Sta. Carlota — Cajuru. 2.0 — CASCATA II — Do mesmo expositor. 3.0 — CORNETA — Do mesmo expositor.

RAÇA MOCHA NACIONAL

CAMPEÃO DA RAÇA — BARALHO — Exp. João R. de Lima Figueiredo — Faz. Itaiquara — Itaiquara.

RESERVADO CAMPEÃO — PRESIDENTE — Exp. João B. de Lima Figueiredo — Faz. Itaiquara — Itaiquara.

MELHOR FEMEA DA RAÇA — TANGERINA — Exp. João B. de Lima Figueiredo — Faz. Itaiquara — Itaiquara.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — PRESIDENTE — BARALHO — TANGERINA — CASTANHA — Exp. João B. de Lima Figueiredo — Faz. Itaiquara — Itaiquara.

MELHOR CONJUNTO DE FAMILIA — PRESIDENTE — CARACAS — JAVA — INVASORA — Exp. João B. de Lima Figueiredo — Faz. Itaiquara — Itaiquara.

4.a cat. — Machos de 36 a 48 meses: 2.0 — BATUQUE — Exp. Silvio Sampaio Moreira — Faz. Sta. Carlota — Cajuru. 5.a categoria — Machos de mais de 48 meses: 1.0 — BARALHO — Exp. João B. de Lima Figueiredo — Faz. Itaiquara — Itaiquara. 2.0 — PRESIDENTE — Do mesmo expositor. 3.a cat. — Fêmeas de 24 a 36 meses: 1.0 — CARACAS — Exp. João B. de Lima Figueiredo — Faz. Itaiquara — Itaiquara. 2.0 — JAVA — Do mesmo expositor. 9.a cat. — Fêmeas de 36 a 48 meses: 1.0 — BARONESA — Silvio Sampaio Moreira — Faz. Sta. Carlota — Cajuru. 2.0 — BRAGANÇA — Do mesmo expositor. 3.0 — BIRUTA — Do mesmo expositor. M.H. — BATUIRA — Do mesmo expositor.

10.a cat. — Fêmeas com mais de 48 meses: 1.0 — TANGERINA — Exp. João B. de Lima Figueiredo — Faz. Itaiquara — Itaiquara. 2.0 — CASTANHA — Do mesmo expositor.

RAÇA GIR — BOVINOS REGISTRADOS

14.a cat. — Machos de 36 a 48 meses: 1.0 — ASTUTO — João B. Figueiredo Costa — Faz. Campo Alegre — S.J.B. Vista.

RAÇA GIR — NÃO REGISTRADOS INCLUSIVE MESTIÇOS DE ALTA CRUZA

21.a cat. — Garrotes sem muda: M.H. — MARAJÁ — Exp. Osorio Maciel de Faria — Faz. Tapiratiba — S.J.B. Vista. 22.a cat. — Machos até 2 dentes: 3.0 — CASSINO — Exp. Osorio M. Faria — Faz. Tapiratiba — S.J.B. Vista. M.H. — DIVO — João de Andrade Nogueira — Faz. S. João — S.J.B. Vista.

23.a cat. — Machos até 4 dentes: 2.0 — CAMPO GRANDE — Exp. Guilhermina Sampaio Moreira — Faz. Sta. Carlota — Cajuru. 25.a cat. — Machos de mais de 6 dentes: M.H. — Exp. João de Padua Lima — Faz. S. Rafael — Casa Branca. M.H. — Exp. Lucinda V.B. Novaes — Faz. Sta. Madalena — Pinhal. 26.a cat. — Novilhas sem muda: 1.0 — FORMOSA — Exp. João B. Figueiredo Costa — Faz. Campo Alegre — S.J.B. Vista. 2.0 — BALILA — Do mesmo expositor. 3.0 — BELEZA — Do mesmo expositor. M.H. — RUMBA — Exp. Irmãos Sobreira — Faz. S. Pedro — Tambau. 30.a cat. — Fêmeas com mais de 6 dentes: 1.0 — JANGADA — Exp. João B. Figueiredo Costa — Faz. Campo Alegre — S.J.B. Vista. 2.0 — GALERA — Do mesmo expositor. M.H. — TIROLEZA — Exp. Irmãos Sobreira — Faz. S. Pedro — Tambau. M.H. — GOIANA — Do mesmo expositor.

RAÇA NELORE — BOVINOS REGISTRADOS

14.a categoria — Machos de 35 a 48 meses: 2.0 — N.º 311 — CARUMBE — Exp. Alfredo Pentead Filho — Faz. Aurora — Sta. Cruz das Palmeiras.



A DESNATADEIRA PREDILETA DE TODO O BRASIL

NOVAMENTE NO PAÍS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO
PARA LABORATORIO

PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:

USINAS DE LEITE E DERIVADOS
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINIS

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14

C. Postal, 1404



SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

C. Postal, 7939

RAÇA NELORE — NÃO REGISTRADOS INCLUSIVE MESTIÇOS DE ALTA CRUZA

23.a cat. — Machos até 4 dentes: 3.0 — FANDANGO — Exp. Alfredo Pentead Filho — Faz. Aurora — Sta. Cruz das Palmeiras. 26.a cat. — Novilhas sem muda: M.H. — JANDAIA — Exp. Alfredo Pentead Filho — Faz. Aurora — Sta. Cruz das Palmeiras. 28.a cat. — Fêmeas até 4 dentes: 2.0 — PARANDOLA — Exp. Alfredo Pentead Filho — Faz. Aurora — Sta. Cruz das Palmeiras.

RAÇA GUZERA' — BOVINOS REGISTRADOS

20.a cat. — Fêmeas com mais de 6 dentes: 1.0 — RAINHA — Exp. João B. Lima Figueiredo — Faz. Itaiquara — Itaiquara.

RAÇA GUZERA' — NÃO REGISTRADOS INCLUSIVE MESTIÇOS DE ALTA CRUZA

21.a cat. — Machos sem muda: 3.0 — TIMBO' — Exp. Renato Costa Lima — Faz. S. Bento — Itaiquara. 21.a cat. — Machos até 4 dentes: 3.0 — CACIQUE — Exp. João B. L. Figueiredo — Faz. Itaiquara — Itaiquara. 25.a cat. — Machos de mais de 6 dentes: 2.0 — GUARITA' — Exp. João B. L. Figueiredo — Faz. Itaiquara — Itaiquara. 3.0 — CAMARÃO — Exp. Renato Costa Lima — Faz. S. Bento — Itaiquara. 26.a cat. — Fêmeas sem muda: 2.0 — AUSTRIA — Exp. Renato Costa Lima — Faz. S. Bento — Itaiquara. 3.0 — APRICA — Do mesmo expositor. 27.a cat. — Fêmeas com 2 dentes: 1.0 — COSTA RICA — Exp. João B. Lima Figueiredo — Faz. Itaiquara — Itaiquara. 28.a cat. — Fêmeas até 4 dentes: 1.0 — CONGO-NHA — Exp. João B. L. Figueiredo — Faz. Itaiquara — Itaiquara. 3.0 — Do mesmo expositor. 30.a cat. — Fêmeas de mais de 6 dentes: 1.0 — CAVILA — Exp. Renato C. Lima — Faz. S. Bento — Itaiquara. 3.0 — Balsa — Do mesmo expositor. M.H. — COLOMBIA — Exp. João B. L. Figueiredo — Faz. Itaiquara — Itaiquara.

RAÇA INDUBRASIL

25.a cat. — Machos com mais de 6 dentes: 2.0 — Palácio — Exp. Benedito Fernandes da Silva — São João da Boa Vista.

RAÇA MANGALARGA

CAMPEÃO DA RAÇA — FOGO — Exp. Rubens Novaes — Faz. Sta. Madalena — Pinhal.

RESERVADO CAMPEÃO — CRUZEIRO — Exp. José Ruy de Lima Azevedo — Faz. Desterro — S.J.B. Vista.

MELHOR FEMEA DA RAÇA — VENTANIA — Exp. José Ruy de Lima Azevedo — Faz. Desterro — S.J.B. Vista.

RAÇA MANGALARGA — EQUINOS REGISTRADOS

Machos até 2 dentes — 31.a cat. — 1.0 — VAGALUME — Exp. Decio de Andrade Dias — Faz. Partura — V.O. Sul. 32.a cat. — Machos até 4 dentes: 1.0 — CRUZEIRO — Exp. José Ruy de Lima Azevedo — Faz. Desterro — S.J.B. Vista. 2.0 — CEDRO — Exp. José Procopio do Amaral — Faz. S. Geraldo — S.J.B. Vista. 3.0 — ALBATROZ — Exp. Eduardo F. Lima — Faz. Contendas de Cima — Mococa. M.H. — PESO — Exp. José de Freitas Nogueira — Faz. Desterro — S.J.B. Vista. M.H. — ANTAR — Exp. José Pereira Lima Filho — Faz. Contendas de Cima — Mococa. 33.a cat. — Machos de 6 dentes: 1.0 — FOGO — Exp. Rubens Novaes — Faz. Sta. Madalena — Pinhal. 2.0 — TIMBURI — Exp. José P. Lima Netto — Faz. Contendas de Cima — Mococa. 3.0 — EBANO — Exp. Rafael Novaes — Faz. Azul — Pinhal. M.H. — COLORIDO — Exp. João Anibal Pourrat — Faz. S. José — Mococa. M.H. — CUPIDO — Exp. José Osvaldo Junqueira — Faz. Sta. Amélia — S.J.B. Pardo. 34.a cat. — Fêmeas até 2 dentes: 3.0 — PRATIADA — Exp. Rubens Novaes — Faz. Sta. Maria — Pinhal. 36.a cat. — Fêmeas até 6 dentes: 1.0 — VENTANIA — Exp. José R. L. Azevedo — Faz. Desterro — S.J.B. Vista. 2.0 — IMBUIA — Exp. Rafael Novaes — Faz. Sta. Maria — Pinhal. 3.0 — PORTENHA — Exp. José P. do Amaral — Faz. S. Geraldo — S.J.B. Vista. M.H. — PORTENHA — Exp. Edgard de O. Westin — Faz. S. Miguel — S.J.B. Vista. M.H. — BAUXITA — Exp. José O. Junqueira — Faz. Sta. Amélia — S.J.B. Pardo.

RAÇA MANGALARGA — NÃO REGISTRADOS INCLUSIVE MESTIÇO DE ALTA CRUZA

43.a cat. — Machos de 2 dentes: 3.0 — SWING — Exp. João Carlos Figueiredo — Faz. Sto. Antonio Canoas — Mococa. 48.a cat. — Fêmeas de 6 dentes: 3.0 — CIBARITA — Exp. João Rabelo Junqueira — Faz. Sta. Maria — Aguas da Prata.

RAÇA CAMPOLINA

45.a cat. — Machos de 6 dentes: 1.º — LANCEIRO — Olímpio de Souza Brito — Faz. Rochela — Rochela. 2.º — NOIVO — Exp. José de S. Brito — Faz. Rochela — Rochela. M.H. — AQUIDABAM — Exp. Francisco A. Mancini — Faz. Sto. Antonio Quatro dentes: 1.º — MOEDA — Exp. Francisco drão — S.J.B. Vista. 47.a cat. — Fêmeas de A. Mancini — Faz. Sto. Antonio do Quadrão — S.J.B. Vista. 2.º — MAGNOLIA — Exp. Antonio Lima — S.J.B. Vista.

RAÇA PEQUIRA

Categorias para machos: 1.º — PECADO — Exp. João Marques Dias — Faz. Sta. Teolinda — Mococa.

EQUINOS PARA FINS MILITARES — MESTIÇOS DE QUAISQUER RAÇAS E GRAUS DE SANGUE

TIPO SELA MILITAR

1.º — AURORA — Exp. João de A. Nogueira — Faz. São João — S.J.B. Vista. MELHOR EQUINO PARA FINS MILITARES. 2.º — ODALISCA — Exp. Alfredo Penteador Filho — Faz. Aurora — S.C. Palmeiras.

TIPO TRACÇÃO MILITAR

1.º — AMAZONAS — Exp. Vicente de Paula Bueno — Faz. Capão da Onça — S.J.B. Vista.

ANIMAIS DE TRABALHO — MUARES

1.º — LAPIDADO — Exp. Edgard de O. Westin — Faz. S. Miguel — S.J.B. Vista. 2.º — FORTALEZA — Exp. José Rabelo de Andrade — Faz. Chapadão — Aguas da Prata.

TAÇAS COM ADJUDICAÇÃO DISCRIMINADA

Foram as seguintes as taças e outros premios oferecidos aos animais que se destacaram na exposição de São João da Boa Vista:

«PREFEITURA MUNICIPAL DE MOCOCA» — ao melhor espécime bovino exposto pelo município de Mococa. Conferida a «TANGERINA», de propriedade do sr. João B. de Lima Figueiredo — Faz. Itaquara — Mococa.

«LATICINIOS MOCOCA» — ao expositor dos municípios de Mococa e São José do Rio Pardo, que apresentar o melhor conjunto da raça leiteira. Conferida aos srs. D. Barreto & Cia., proprietários do conjunto «FORTUNA», «BONITA», «MARINHEIRA» e «DIAMANTINA» da raça holandesa, preta e branca.

«BANCO F. BARETO S/A» — ao melhor conjunto de animais bovinos dos municípios de Mococa, São José do Rio Pardo, Altinópolis, Caconde, Cajuru, Santo Antonio da Alegria, São Sebastião da Gramma, Sapecado, Tapiratiba, Casa Branca, Santa Rosa de Viterbo. Conferida ao conjunto: «PRESIDENTE», «BARALHO», «CASTANHA», Raça Mocha Nacional, de propriedade do sr. João B. de Lima Figueiredo — Faz. Itaquara — Mococa.

«ASSOCIAÇÃO AGROPECUARIA DO RIO CANOAS» — ao possuidor do cavalo da zona de Mococa, que for classificado em 2.º lugar. Conferida ao sr. José Pereira Lima Netto — Faz. Contendas de Cima — Mococa, proprietário do reprodutor «TIMBURI», da raça Mangalarga.

«TROFEU MASSEY HARRIS» — à melhor novilha de Mococa. Conferida a «DIAMANTINA», da raça holandesa, preta e branca, dos srs. D. Barreto & Cia. — Fazenda Sta. Helena — São José do Rio Pardo.

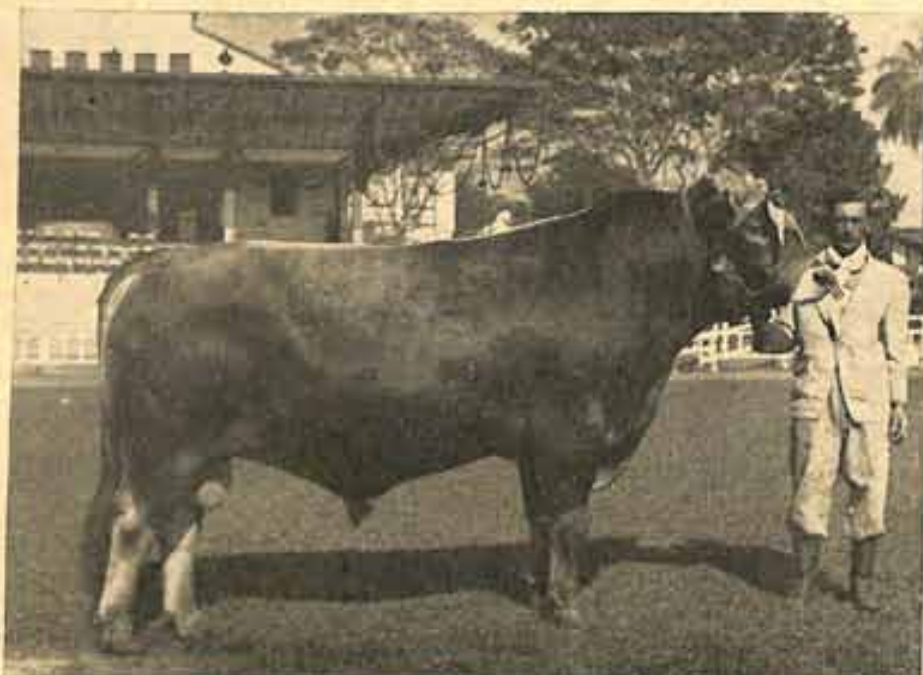
«ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA MOCHA NACIONAL» — ao campeão da raça Mocha Nacional. Adjudicada a «BARALHO», de propriedade do sr. João B. de Lima Figueiredo — Faz. Itaquara — Mococa.

«PREFEITURA MUNICIPAL DE PINHAL» — ao melhor conjunto de raça leiteira, apresentado por expositor do município. Adjudicada ao conjunto «DOMINÓ DA TEBADA», «ÉVORA DA TEBADA», «EGA DA TEBADA» e «EDINA DA TEBADA», da raça Schwyz, de propriedade do sr. Francisco Vergueiro Porto, Faz. Sta. Inês — Pinhal.

«SILVEIRA FREIRE & CIA.» — ao melhor conjunto de raça leiteira, apresentado por expositor de São João da Boa Vista. Conferida ao conjunto: «JARDIM EURICO», «JARDIM EREMITA», «JARDIM EMILINHA» e «JARDIM PETUNIA», de propriedade

FAZENDA “BELA VISTA”

ALBERTO FERRAZ RESENDE, R. J.
GADO PURO DE ORIGEM
IMPORTADO DIRETAMENTE
GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY



“BOA VISTA JANE ALTIVO” — Reprodutor da raça Schwyz, de origem americana, do plantel da Fazenda “Boa Vista”. Foi o Campeão da Raça, na XVIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada no Parque da Agua Branca, em 1951. O “pedigree” de “BELA VISTA JANE ALTIVO” apresenta uma intensa concentração do sangue da celebre “JANE OF VERNON”, a mais conhecida reprodutora da raça nos Estados Unidos e Campeã na Exposição Nacional Americana de 1936, com a produção — aos 4 anos 6 meses — de 10.606,2 kg. de leite e 475,2 kg. de gordura, 4,56%, 3 ordenhas e em 365 dias. Essa vaca oparece duas vezes em seu “pedigree”. Pelo lado materno e pelo lado paterno descende de “JANE OF VERNON 5th”, duas vezes grande campeã em 1941, na National e em Waterloo, uma vez no lado paterno, tendo terminado aos 14 anos — com 11.103,54 kg. de leite e 520,29 kg. de gordura — 4,69% — em 365 dias, a mais alta produção registrada nesta idade, na raça.

do sr. Dino Carvalho Noronha — Granja Santa Clara — São João da Boa Vista.

«BANCO PAULISTA DO COMERCIO S/A.» — a um animal da raça holandesa, vermelha e branca, classificado em 1.º lugar, sem ter obtido o título de campeão da raça. Conferida a «LEME'S CANADÁ» do sr. Jaime da Silveira Leme — Chac. Sto. Antonio — Pinhal.

BANCO COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO — a um animal da raça holandesa, vermelha e branca, classificado em 1.º lugar, sem ter obtido o título de campeão da raça. Conferida a «COMANDO» de propriedade do sr. Manuel Meirelles Alves — Faz. Boa Esperança — Tambáú.

«J. RODRIGUES & CIA. LTDA.» — a um animal da raça holandesa, vermelha e branca, classificado em 1.º lugar, sem ter obtido o título de campeão da raça. Adjudicada a «HOLAMBRA ANNA'S JOOP», de propriedade do sr. Miguel Namem. — Faz. Cachoeirinha — Pinhal.

«TRICORDIANA» — a melhor fêmea das raças leiteiras, de posse transitória. A posse definitiva será do criador que a conquistar em dois certames consecutivos ou três alternados. Conferida a «ITAUNA», da raça Schwyz, de propriedade do sr. Eduardo Leite Vieira — Faz. S. Pedro — Pinhal.

«IRMAOS AZEVEDO LOMONACO» — a vaca apresentada por expositor de Pinhal, melhor classificada na prova de quantidade de leite, no concurso leiteiro. Adjudicada a «COLUMBIA DE PALMEIRAS», da raça holandesa, vermelha e branca, vencedora com a quantidade total de 95,550 Kg. e média diária de 30,516 Kg., de propriedade dos srs. Gonçalves & Filhos — Faz. Palmeiras — Pinhal.

«REVISTA DOS CRIADORES» — ao melhor conjunto de família das raças leiteiras, puro por cruzamento. Adjudicada ao conjunto: «CHINESA II», «ALFA», «TORRESMO» e «TITAN». de propriedade do sr. Jorge João Nasser — Faz. Rio Claro — S. J. B. Vista.

«REVISTA GADO HOLANDES» — ao melhor conjunto da raça holandesa, puro de origem. Adjudicada ao conjunto «LEME'S CANADÁ», «LEME'S BESSIE», «LEME'S CELMA» e «LEME'S COMANDANTE», da raça holandesa, vermelha e branca, de propriedade do sr. Jaime da Silveira Leme — Chac. Santo Antonio — Pinhal.

«ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS» — ao melhor conjunto da raça holandesa preta e branca, constituído de animais puros por cruzamento, registrados na Associação. Conferida ao conjunto: «S. M. DESERTO», «S. M. DINAMO», «S. M. DOMA» e «CARTADA S. M.», de propriedade da sra. Lucinda Vilas Boas Novaes — Faz. Sta. Madalena — Pinhal.

DEZEMBRO DE 1952

PRODUTO INGLÊS À BASE DE B.H.C.

O que é o LONDAGAM?

LONDAGAM é uma emulsão concentrada contendo a forma ativa do hexacloreto de benzeno, em solução oleosa. Quando diluído em água a mistura permanece estável, sem depósito, podendo ser usado para banhos em imersão, ou para pulverização.

Qual a água que deve ser usada para a mistura?

É aconselhável o uso de água limpa comum, no entanto o LONDAGAM não perde suas qualidades mesmo quando misturado com água salobra ou salgada.

Qual a vantagem do inseticida líquido em relação ao apresentado sob a forma de pasta ou pó?

Todas as formas do hexacloreto de benzeno são insolúveis na água e por terem peso específico elevado, tendem a se depositar rapidamente quando misturados com água. Experiências de laboratório e de campo com os três tipos aprovaram a adoção da emulsão, pois esta, quando diluída, é a que mais se aproxima das condições ideais requeridas. Antes de lançar o LONDAGAM no mercado a Standardized Disinfectants Company construiu instalações especiais para a sua fabricação, pois o método de manufatura é de tal importância na produção de inseticidas.

Quais os empregos do LONDAGAM?

LONDAGAM pode ser usado com absoluta segurança na destruição de carrapatos, piolhos, bernes, sarna, pulgas, escorpiões, etc.

Quais os animais que podem ser tratados com LONDAGAM?

Com exceção de animais de pequeno porte como cães, gatos, etc., todos podem ser submetidos a banhos ou pulverizações com LONDAGAM.

Qual a concentração a ser usada?

A concentração depende das condições locais do gado, ou dos parasitas a serem destruídos. No entanto a diluição de uma parte de LONDAGAM para 250 partes de água é suficiente para o combate de qualquer parasita. Quando pulverizado nesta concentração elimina pulgas, moscas e até mesmo escorpiões.

LONDAGAM oferece algum perigo?

LONDAGAM não é tóxico e portanto não oferece qualquer perigo quer para animais, quer para homens, podendo ser manipulado sem receio por qualquer pessoa.

SOMERJUL

SOCIEDADE MERCANTIL LIMITADA

RUA DAS PALMEIRAS, 73 (sobreloja)
Telefones 52-7806 e 52-7403 - S. PAULO

Distribuidores para os Estados do Rio, Espírito Santo, Minas Gerais e do Norte do País:

PROFAR LTDA. Soc. de Produtos Farmaceuticos
RUA ACRE, 47 — 12.º ANDAR — RIO

«ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS» — ao melhor conjunto da raça holandesa, vermelha e branca, constituído de animais puros por cruzamento, registrados na Associação. — Adjudicada ao conjunto: «ASTUTO», «ANTARTICA», «DELICADA» e «BARQUINHA», de propriedade do sr. José Procopio do Amaral. — Faz. S. Geraldo — S. J. B. Vista.

«ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS» — ao melhor conjunto da raça Schwyz, constituído de animais puros por cruzamento, registrados na Associação. — Adjudicada ao conjunto «TITAN», «CAVIUNA», «PRINCESA» e «FORTALEZA», de propriedade do sr. Jorge João Nasser — Fazenda Rio Claro — S. J. S. Vista.

«PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PARDO» — a vaca classificada em 1.º lugar, na prova de

quantidade total de matéria gorda, no concurso leiteiro. — Conferida a «GUANABARA» da raça Schwyz, vencedora com a quantidade total de 2.907 kg. e média diária de 0,969 kg. de gordura, de propriedade do sr. Eduardo Leite Vieira — Faz. S. Pedro — Pinhal.

«ASSOCIAÇÃO RURAL DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA» — ao melhor reprodutor bovino pertencente a criador associado ou do Município. Conferida a «S. M. BOZUMER VAR», da raça holandesa, preta e branca, de propriedade do sr. José Rui de Lima Azevedo. — Faz. Desterro — São João da Boa Vista.

«ASSOCIAÇÃO DO HERD BOOK Caracu» — Adjudicada a «AMADOR», de propriedade do sr. Francisco Antonio Mancini — Faz. Sto. Antonio do Quadrão — S. J. B. Vista.

«FOLHA DA NOITE» — a melhor fêmea da raça holandesa, preta e



avevita

RAÇÕES PRENSADAS



SUINOVITA

RAÇÕES PRENSADAS



RAÇÕES PRENSADAS

GADOVITA

TARQUINO



EQUINOVITA

RAÇÕES PRENSADAS

**MOINHO
FLUMINENSE
S. A.**



GADOVITA

RAÇÕES PRENSADAS

RIO DE JANEIRO

SECÇÃO RAÇÕES BALANCEADAS
Caixa Postal, 1350

Av. Pres. Vargas, 463
Tel. 23-1820

SÃO PAULO

SECÇÃO MOINHO CENTRAL
Caixa Postal, 260

Rua Boa Vista, 314 - 4.º andar
Tel. 33-3164

branca. Conferida a «LAPA», de propriedade do sr. Silvino de Andrade Pereira — Faz. Sta. Helena — São João da Boa Vista.

«FOLHA DA MANHÃ» — ao campeão da raça holandesa, vermelha e branca. Conferida à «LEME'S CANADÁ», de propriedade do sr. Jaime da Silveira Leme — Chac. Sto. Antonio — Pinhal.

«ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA» — ao melhor reprodutor da raça holandesa, puro de origem. Adjudicada a «S. M. BOZUMER VAR», campeão da raça, pertencente ao sr. José Rui de Lima Azevedo — Faz. Desterro — S. J. B. Vista.

«ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA» — ao campeão da raça. Conferida a «FOGO», de propriedade do sr. Ruben Novaes — Faz. Sta. Madalena — Pinhal.

«500 QUILOS DE RAÇÃO AVISCO» — Oferta da Avicultura Central e Industrial S/A., ao campeão da raça holandesa, preta e branca. Conferidos a «S. M. BOUMER VAR», de propriedade do sr. José ul de Lima Azevedo — Faz. Desterro — São João da Boa Vista.

«500 QUILOS DE RAÇÃO AVISCO» — oferta da Avicultura Comercial e Industrial S/A., à vaca classificada em 1.º lugar na prova de quantidade total

de leite, no concurso leiteiro. Conferidos a «COLUMBIA DE PALMEIRAS», de propriedade dos srs. Gonçalves & Filho — Faz. Palmeiras — Pinhal.

«250 QUILOS DE RAÇÃO AVISCO» — oferta da Avicultura Comercial e Industrial S/A., à melhor galinha da raça New Hampshire. Conferidos à ave gaiola 6, de propriedade do sr. Antonio Vaz de Lima — S. J. B. Vista.

«250 QUILOS DE RAÇÃO AVISCO» — oferta da Avicultura Comercial e Industrial S/A., à melhor galinha da raça Leghorn, variedade Branca. Conferidos à ave da gaiola 42, de propriedade do sr. José Herreria, de S. J. B. Vista.

«250 QUILOS DE RAÇÃO AVISCO» — oferta da Avicultura Comercial e Industrial S/A., à melhor galinha da raça Australorps. Conferidos à ave da gaiola 63, de propriedade do sr. Lauriston Von Schmidt, de Itaiquara.

«250 QUILOS DE RAÇÃO AVISCO» — oferta da Avicultura Comercial e Industrial S/A., à melhor franga da raça Leghorn, variedade Branca. Conferidos à ave da gaiola 38, de propriedade do sr. Antonio Vaz de Lima, de S. J. B. Vista.

«TAÇA LECO» — Oferta da Laticínios Leco, à vaca vencedora do concurso leiteiro, na prova de quantidade total de leite. Adjudicada a «COLUMBIA DE PALMEIRAS», da raça holandesa, vermelha e branca, de propriedade dos srs. Gonçalves & Filho — Faz. Palmeiras — Pinhal.

«GOVERNO DO ESTADO» — à melhor representação de aves das raças mistas. Conferida ao lote da raça Australorps, de propriedade do sr. Lauriston Von Schmidt, de Itaiquara.

«SECRETARIA DA AGRICULTURA» — ao melhor lote de aves das raças leves. Conferida ao lote da raça Leghorn Branca, de propriedade do sr. José Herreria, de S. J. B. Vista.

«TROFÉU GOVERNO DO ESTADO» — ao campeão da raça Mangalarga — Conferida ao reprodutor «FOGO», de propriedade do sr. Ruben Novaes — Faz. Sta. Madalena — Pinhal.



HIPERFOSFATO

**O ADUBO FOSFATADO
MAIS BARATO**

porque é 60% mais
solúvel (aproveitado
pelas plantas) do que
outros fosfatos naturais.

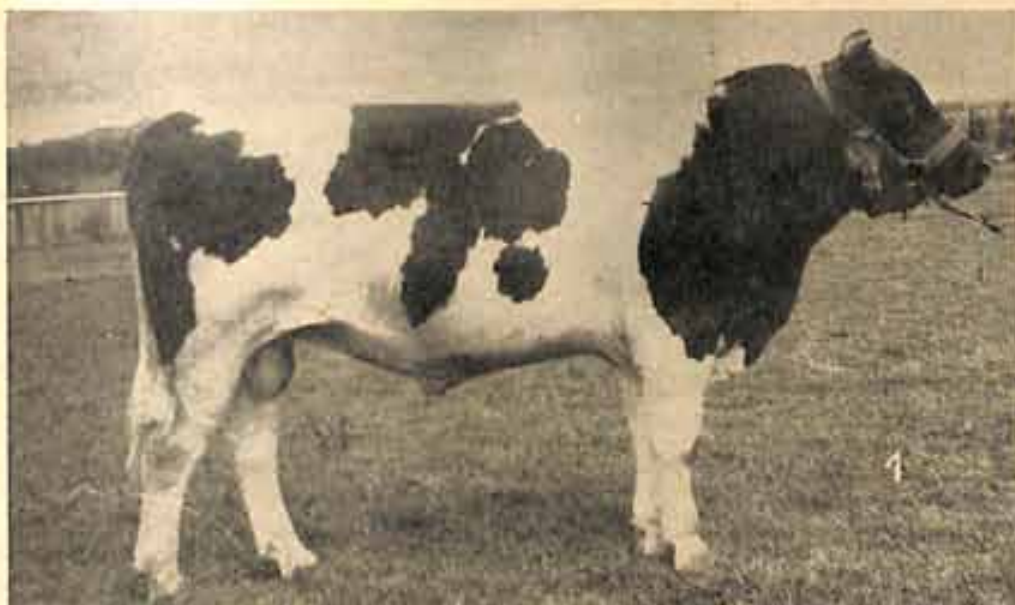
REVISTA DOS CRIADORES

FAZENDA "SÃO GERALDO"

Prop.: Dr. JOSÉ PROCOPIO DO AMARAL

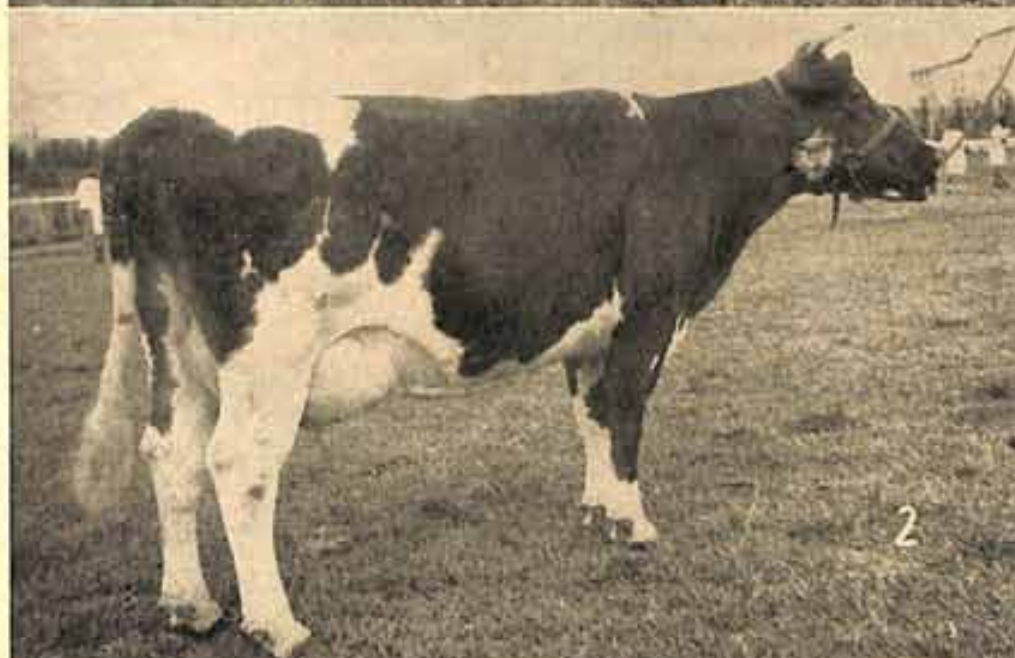
SÃO JOÃO DA BOA VISTA

EST. DE SÃO PAULO



criação de gado holandês, vermelho e branco

1 — "Astuto", 1.º premio e MELHOR MACHO PURO POR CRUZAMENTO, da raça Holandesa, vermelha e branca, na V Exposição de São João da Boa Vista. Nasceu em 6-5-51. Pai: "Teio", puro de origem. Mãe: "Caçapava", pura por cruzamento.



2 — "Barquinha", 1.º premio entre as fêmeas puras por cruzamento, com mais de 48 meses. Pai: "Natal", puro de origem. Mãe: "Bavierra", pura por cruzamento.

relação dos premios conquistados pelo nosso plantel, na V Exposição de São João da Boa Vista:

Melhor fêmea, pura por cruza
Melhor macho, puro por cruza
Melhor macho, puro por cruza, sem registro
Melhor lote, puro por cruza
Melhor lote puro por cruza, sem registro
9 primeiros premios
3 segundos premios
1 terceiro premio
1 terceiro premio



3 — "Delicada", 1.º premio entre as fêmeas pura por cruzamento, de 24 a 36 meses, e MELHOR FÊMEA PURO POR CRUZAMENTO, da raça Holandesa, vermelha e branca. Pai: "Sabado", puro de origem. Mãe: "Regencia", pura por cruzamento.

BRUCELOSE

(Abôto Contagioso)

A doença de Bang, comumente conhecida como "abôto Contagioso" ou "Brucelose", é causada pela *Brucella abortus* e tem sido observada em bovinos, suínos, caprinos e equinos, sendo, não entanto, mais comum nos primeiros citados, pois atacando as vacas, determina o abôto nos primeiros meses da gestação e pode, como consequência, esterilizar o animal.

O prejuizo que êste mal causa aos nossos rebanhos bovinos tem um significado importante para a economia rural.

O recurso seguro para a profilaxia da Brucelose consiste na vacinação dos animais adultos e dos bezerros quando attingirem a idade de 4 a 8 meses, por meio de injeções que devem ser precedidas dos cuidados de assepsia local já conhecida dos Srs. Criadores.

A Vacina contra a Brucelose é fabricada pelo INSTITUTO PINHEIROS, sob solicitação, e com as amostras B 19 de *Brucella abortus*.

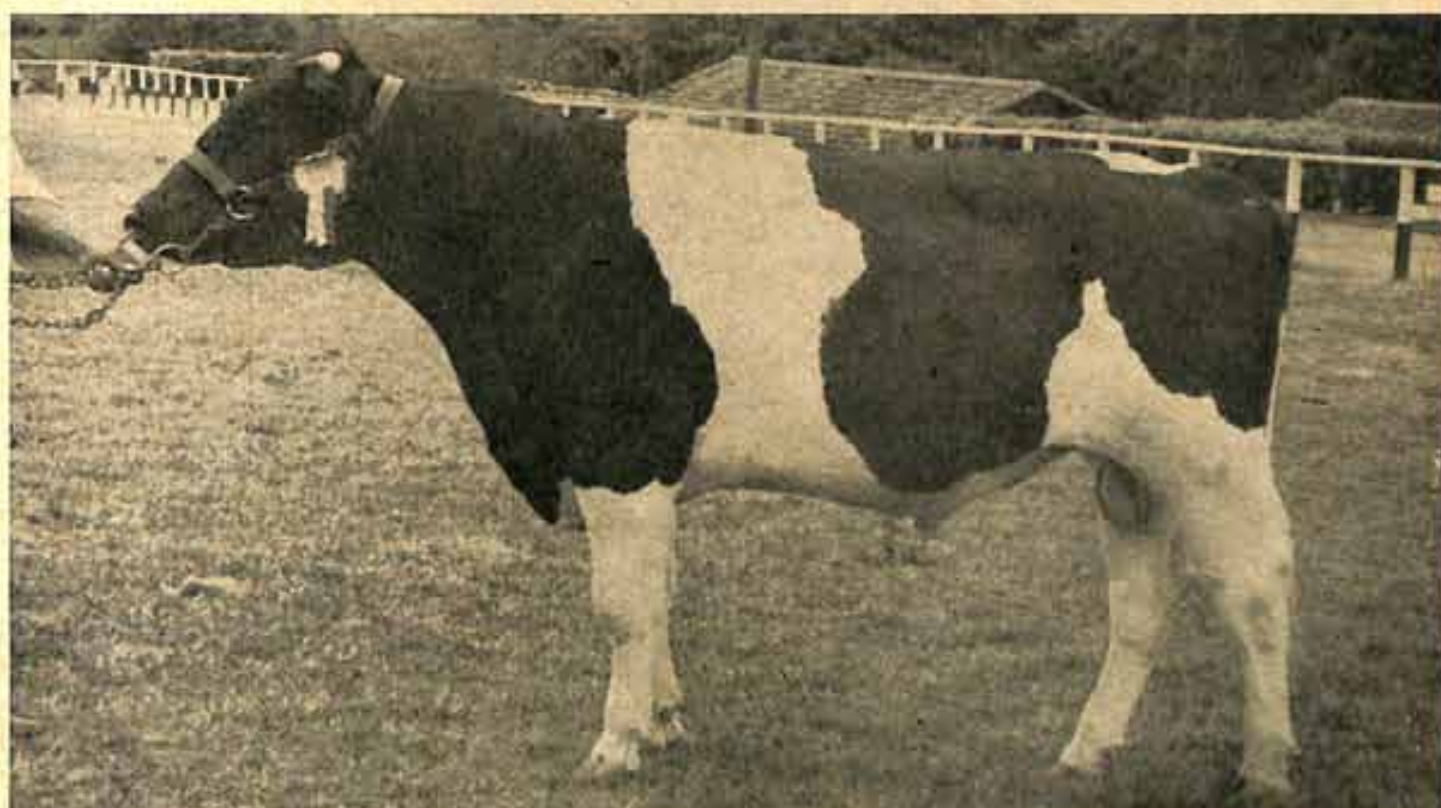
O Departamento de Veterinária do Instituto Pinheiros responde gratuitamente a tãda e qualquer informação solicitada, bastando dirigir a correspondência àquele Instituto, para a Caixa Postal, 951, São Paulo.

CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA



"S. M. BUZUMER VAR", campeão absoluto da raça Holandesa preta e branca, na V Exposição de São João da Boa Vista. Pai: "Cold Spring Var King". Mãe: "S. M. Baradero Buzumer". Nascido em 16-12-49. Pertence ao fino plantel do sr. José Ruy de Lima Azevedo — Fazenda "Desterro" — São João da Boa Vista.

RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA



"S. M. GOVERNOR MEER TOP BURK", reservado campeão da raça Holandesa, no grande certame de São João da Boa Vista. Pai: "S. M. Top Burk Van Der Meer". Mãe: "S. M. Governess Van Der Meer". Nascido em 31-5-50. Propriedade do dr. Silvino de Andrade Pereira — Fazenda "Santa Helena" — São João da Boa Vista.

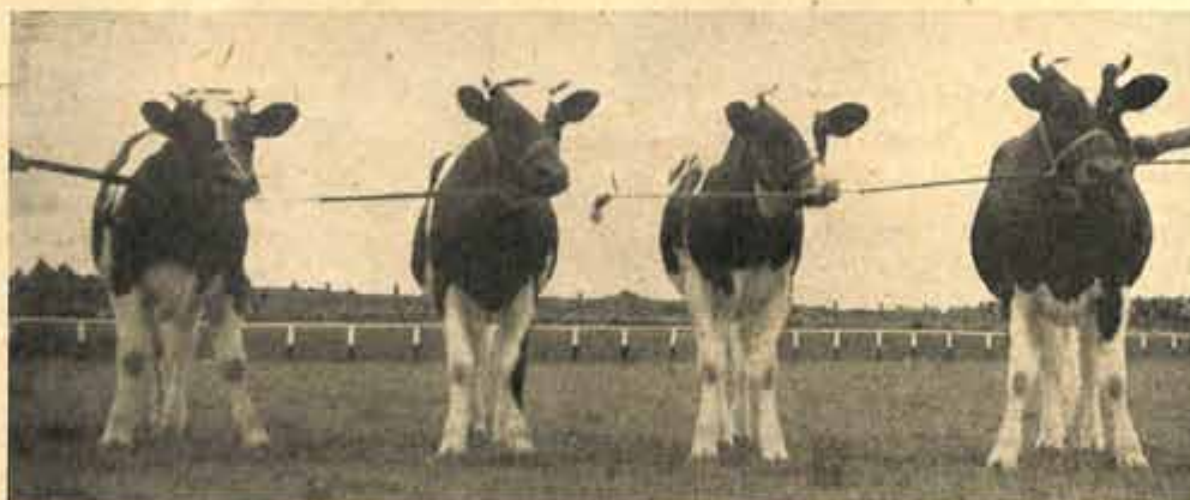
FAZENDA "PALMEIRAS"
GONÇALVES & FILHO
CAIXA POSTAL, 5 — PINHAL — S. P.

CRIAÇÃO DE GADO HOLAN-
DÊS, VERMELHO E BRANCO,
PURO POR CRUZA



"SABONETE - PS 116" — APCB. 7908, FILHO DE "MANDI" E "LACRAIA"

Reprodutores da Fazenda de Seleção de Nova Odessa. "Lacraia" produziu em 300 dias, na 6.ª cria, 6.318 quilos de leite e 214 quilos de gordura, com 3,47% de MG, atingindo em 24 horas (3 ordenhas) a quantia de 38,150 quilos de leite.



FILHOS DE "SABONETE",

Classificados como "Melhor Conjunto de Família" (Puros por Cruza),
na V Exposição de Animais de São João da Boa Vista.

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS, VERMELHO E BRANCO, PURO POR CRUZA
TIPO — PRODUÇÃO — RUSTICIDADE



"COLUMBIA DE PALMEIRAS" — APCB 11.320

Filha de "SABONETE" e "FRIZA" — APCB 5.601, produziu na V Exposição de São João da Boa Vista, na 2.^a cria, em 3 dias, 91,550 quilos de leite, com 3,22% de MG, com media diaria de 30,516 quilos, sagrando-se

CAMPEÃ DO TORNEIO LEITEIRO
E LEVANTANDO OS SEGUINTE PREMIO :

TAÇA LECO
TAÇA SOCIL
TAÇA ORALIC

ACEITAMOS RESERVAS DE REPRODUTORES

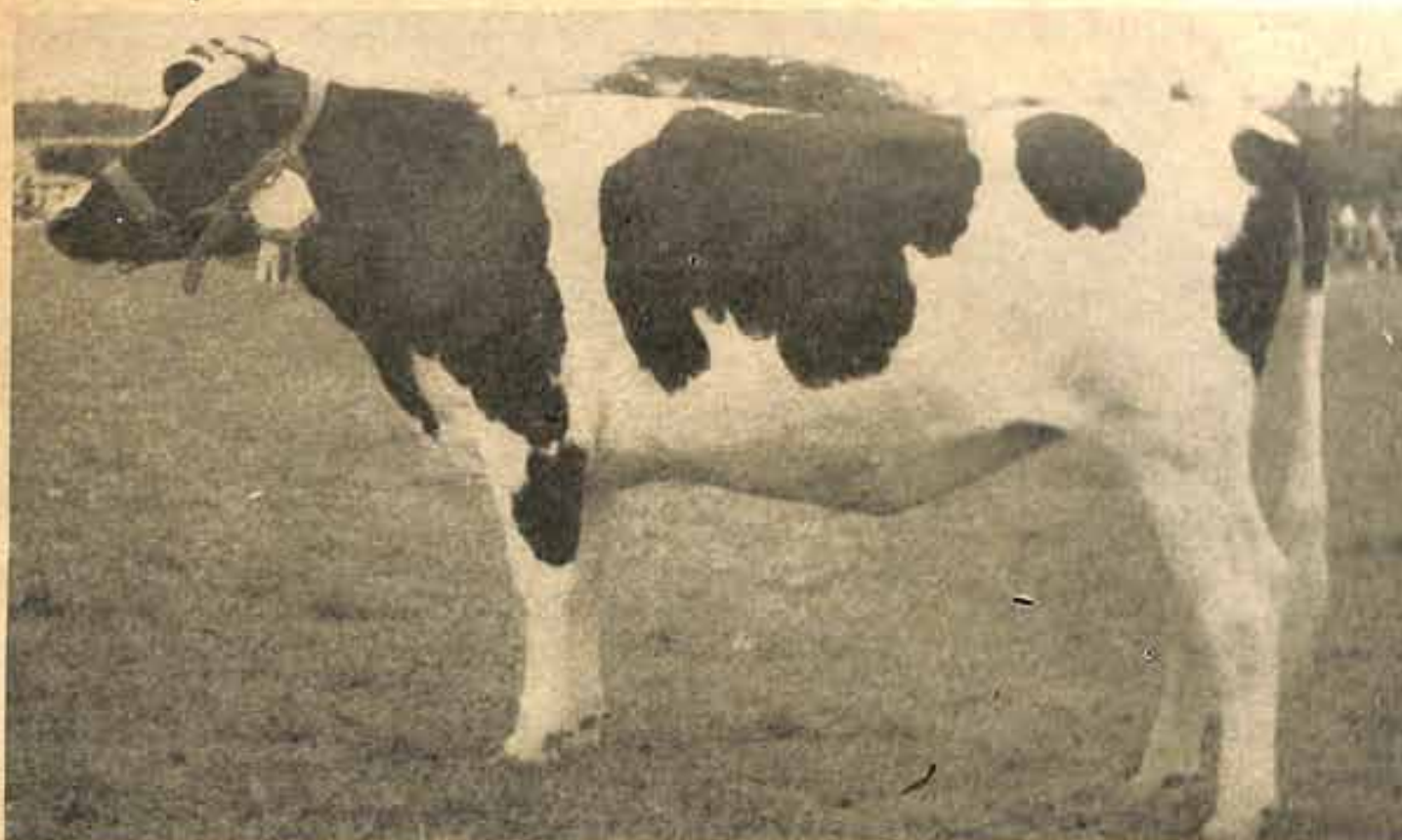
FAZENDA PARAISO

DR. ALFREDO EGIDIO DE SOUZA ARANHA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDEZ, PRETO E BRANCO, DE ALTA PRODUÇÃO



EM CIMA — "Rola", 1.º premio na categoria "Fêmeas até 4 Dentes", da raça Holandesa, na V Exposição de São João da Boa Vista. Nascida em 5-1-51. Pai: "Paraíso". Mãe: "Chilena". EM-BAIXO — "Bolinha", 2.º premio no grande certame de São João da Boa Vista, secundando a sua companheira de plantel, "Rola". Nascida em 14-3-52. Pai: "Sertão". Mãe: "Roleta".



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

3 GRANDES RAÇADORES IMPORTADOS SERVEM O NOSSO REBANHO:

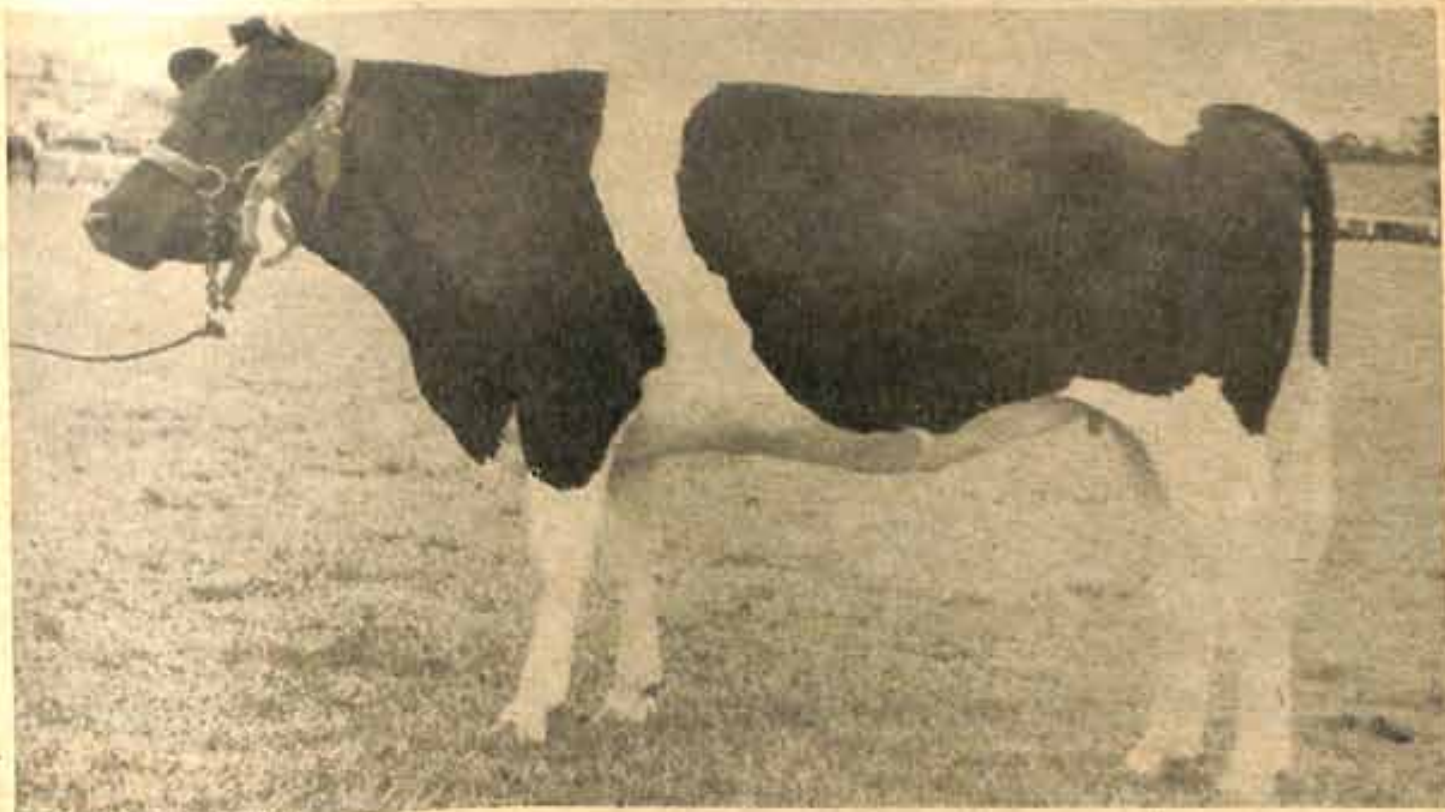
RAHMLow UNEEDA DICTATOR (Norte-Americano). Pai: "Challenger Aaggie".

Mãe: "Rahmlow Aaggie Uneeda Pietertje".

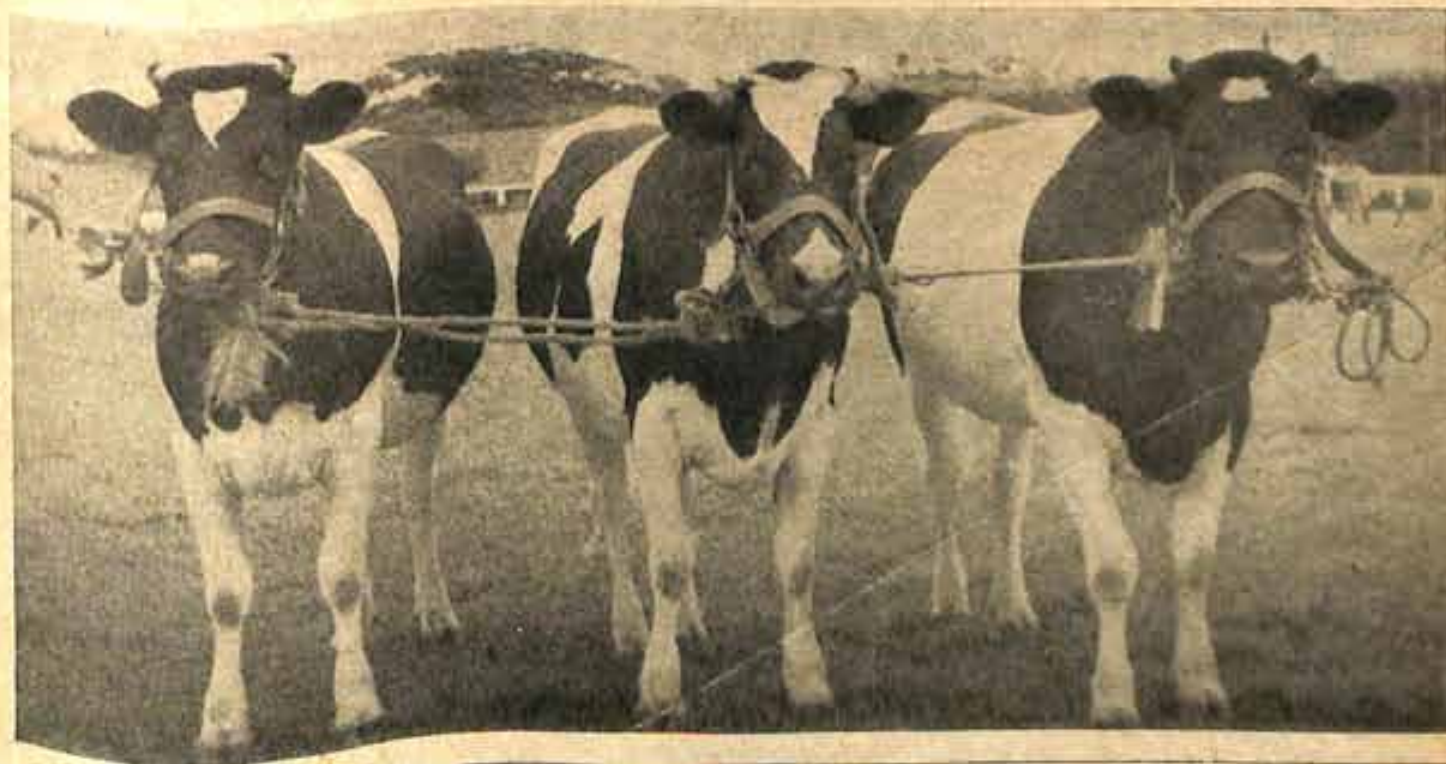
MARY'S KING BESSIE GERARD (Argentino). Pai: "Willy's Pastor King Bessie".

Mãe "Mary's King Nico Gerard".

MARY'S PABST INFANTINA (Argentino). Pai: "Pabst Premier Luke". Mãe: "Mary's Magdelu Infantina".



EM CIMA — "Daba", 1.º premio entre as fêmeas de 6 dentes, da raça Holandesa. Nascida em 6-9-49. Pai: "Paraiso". Mãe: "Amazonas". EMBAIXO — Conjunto formado por "Bolinha", "Rola" e "Daba", premiado no grande certame de São João da Boa Vista.



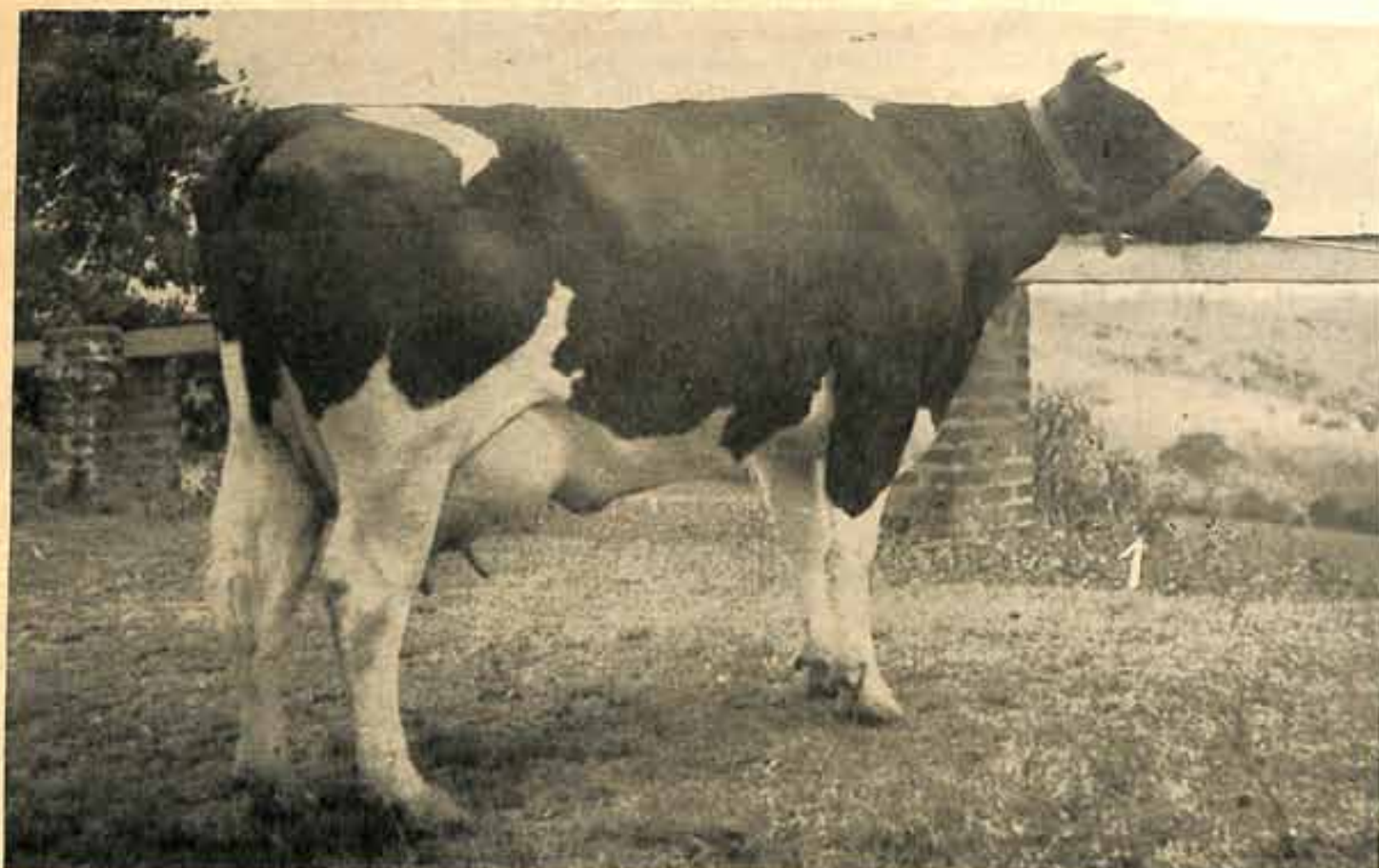
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FAZENDA "SANTA MADALENA"

Prop.: D. LUCINDA VILAS BOAS NOVAIS

PINHAL

Est. de São Paulo



NOSSO PLANTEL HOLANDÊS, PRETO E BRANCO, OBTEVE 20 PREMIOS NO CERTAME DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA:

Melhor Macho, Puro por Cruza

Melhor Lote, Puro por Cruza

Melhor Grupo de Família

4 Primeiros Premios

4 Segundos Premios

3 Terceiros Premios

4 Menções Honrosas

1 - "Mariposa", 2.º premio na V Exposição de São João da Boa Vista. Em sua 1.ª cria, registrou produções superiores a 20 quilos.

2 - "Cartada", 1.º premio no certame de São João da Boa Vista, entre as fêmeas de mais de 48 meses.

3 - "Doma", 1.º premio no mesmo certame, entre as fêmeas de 12 a 18 meses.

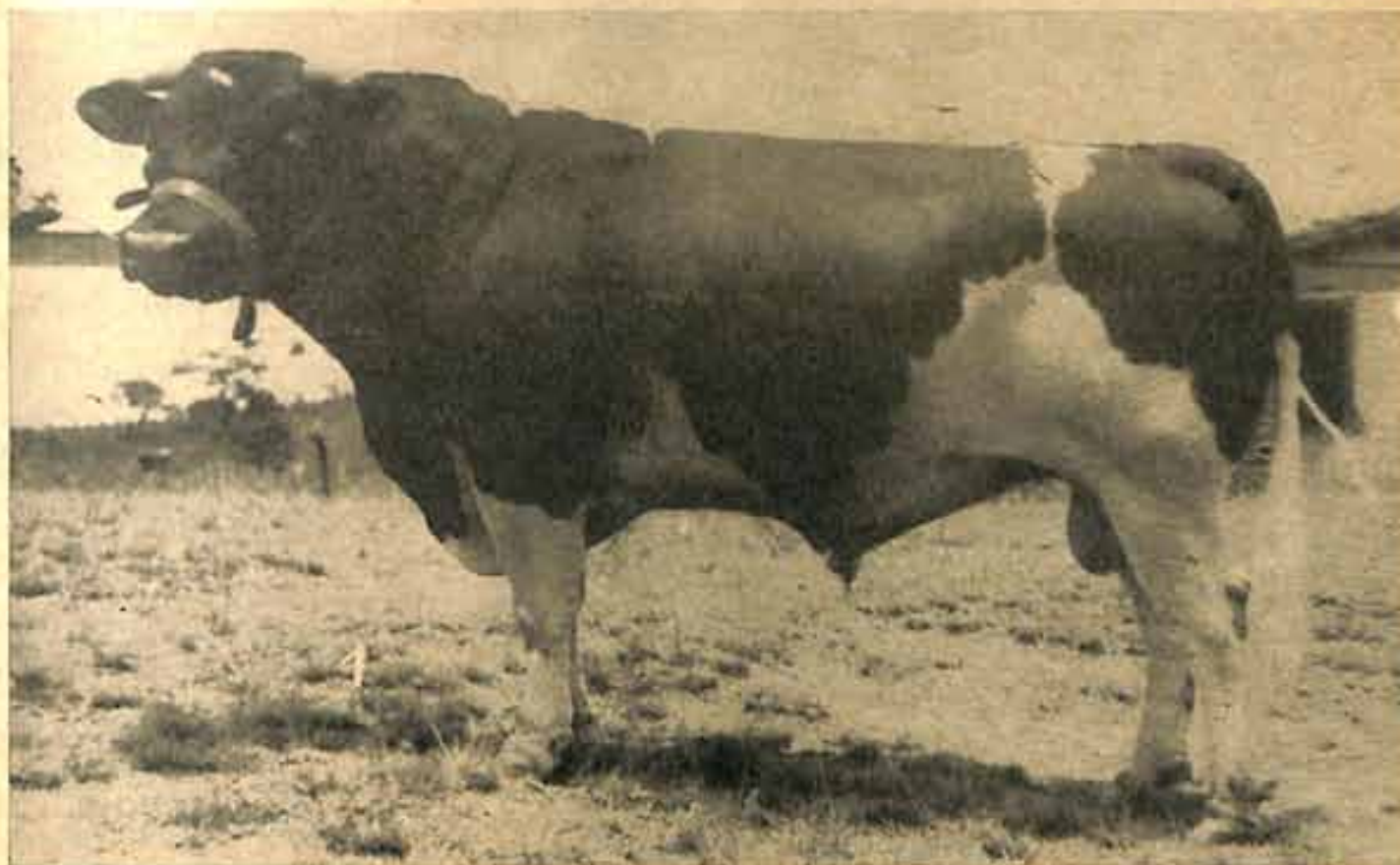


FAZENDA "SANTA MADALENA"

Prop.: D. LUCINDA VILAS BOAS NOVAIS

PINHAL

Est. de São Paulo

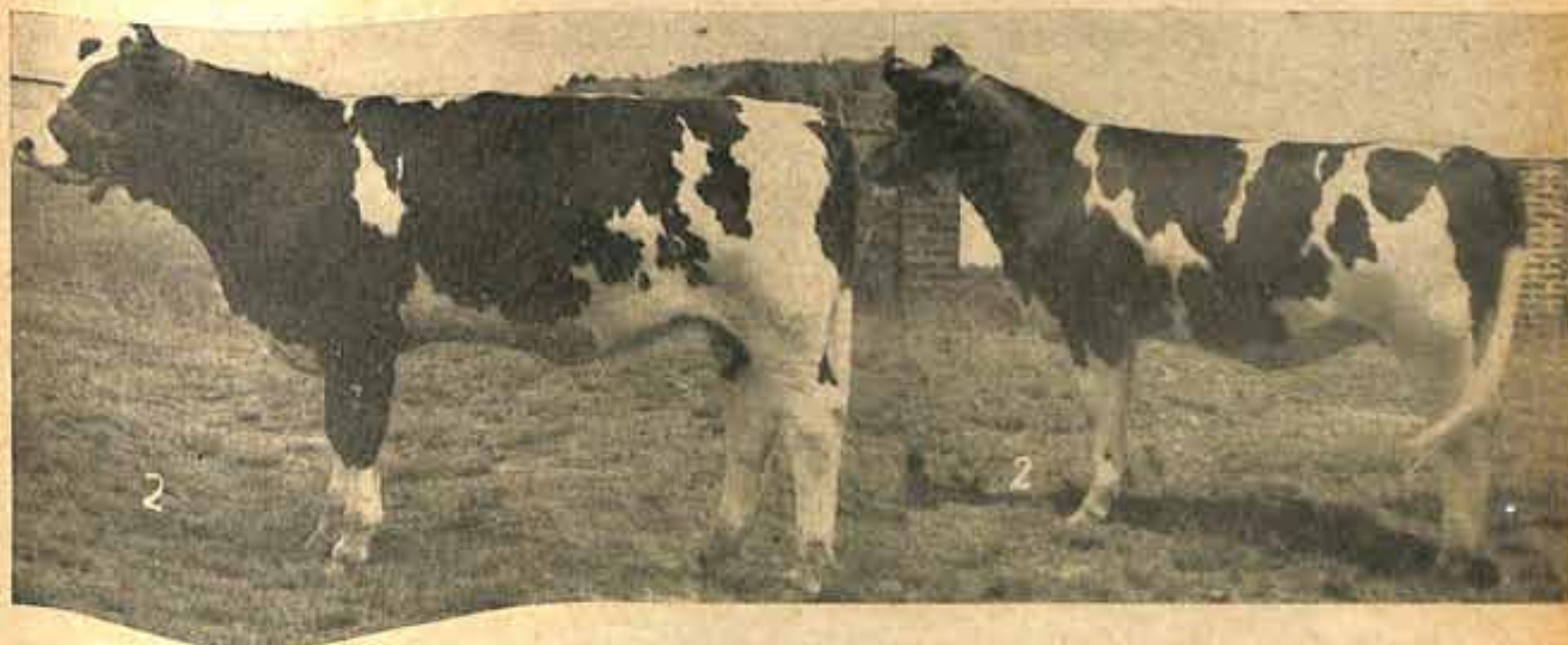


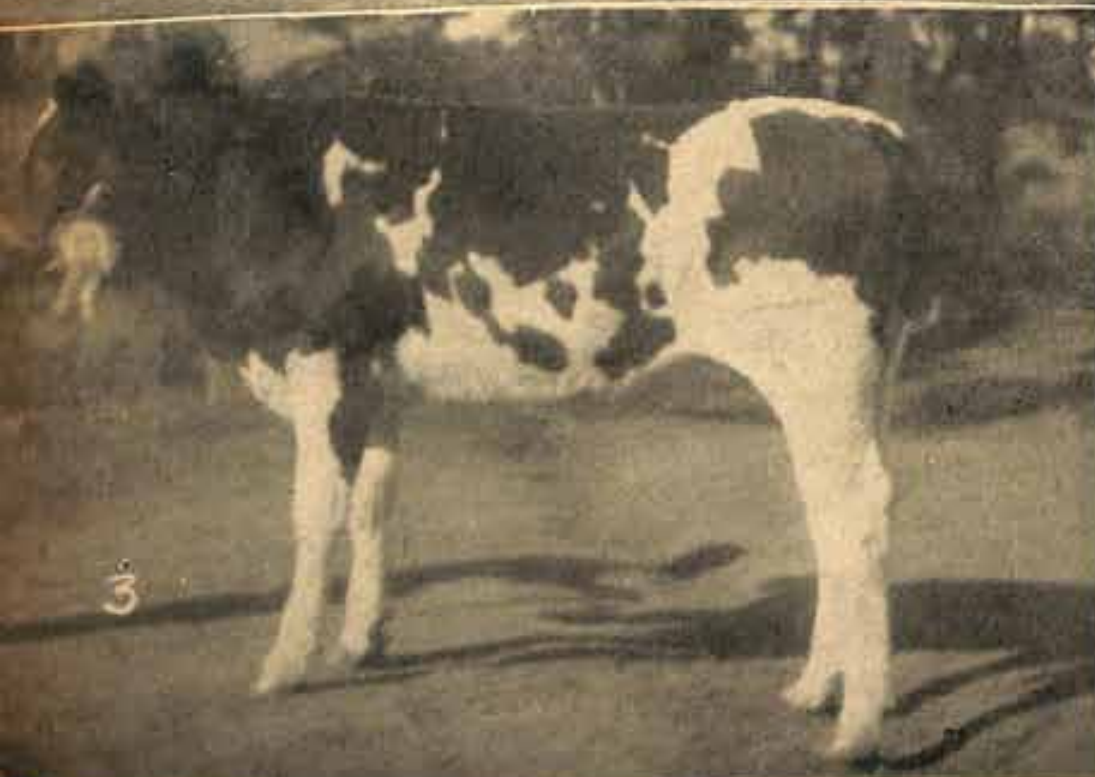
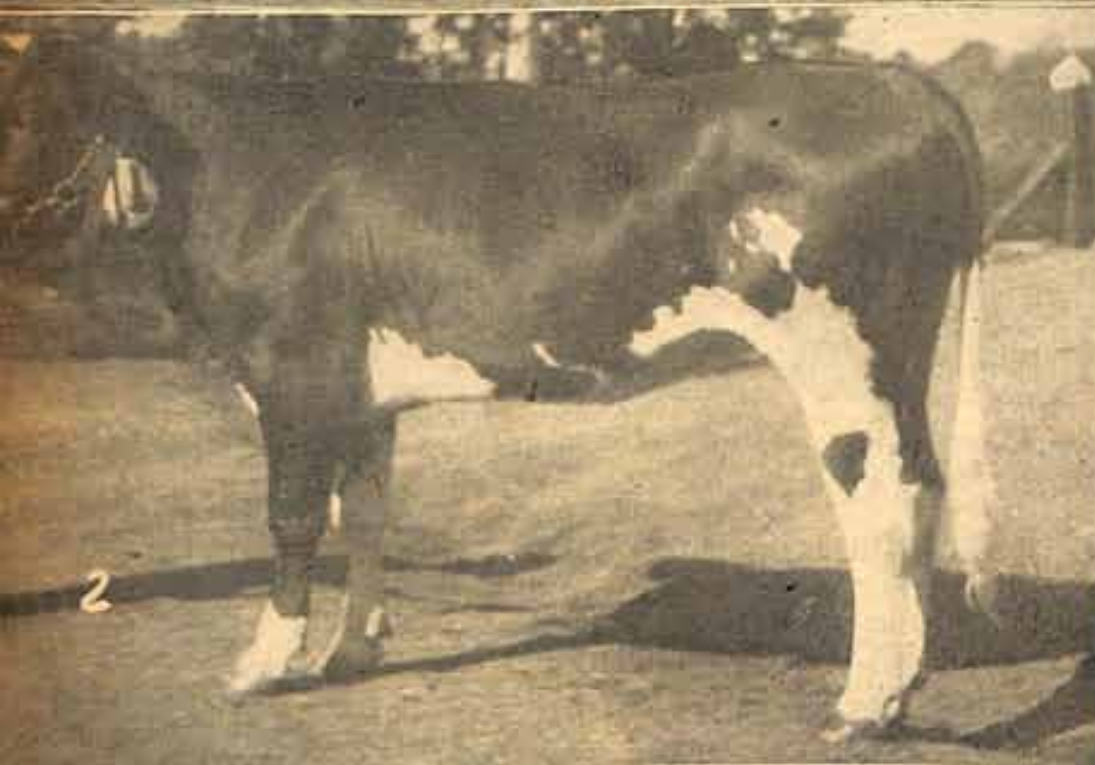
1 - "Sabichão", raçador puro de origem, de ótima linhagem leiteira. Um dos chefes do nosso plantel Holandês, vermelho e branco.

GADO HOLANDÊS, VERMELHO E BRANCO, DE LINHAGEM ALTAMENTE LEITEIRA

2 - "Bertha 14", 1.º prêmio na categoria de fêmeas até 12 meses, na V Exposição de São João da Boa Vista. Nascida em 16-1-52. Pai: "Joop 3 Van Ender". Mãe: "Bertha 13".

4 - "H. Anne", premiada no grande certame de São João da Boa Vista. Nascida em 2-2-52. Pai: "Joop 3 Van Ender". Mãe: "Anne".





CHACARA "SAN

Prop.: JAIME DA
PINHAL

RELAÇÃO DOS PREMIOS CONQ NA V EXPOSIÇÃO DE S

*"Leme's Canadá" — Grande Campeã
da Raça*

*"Leme's Comandante" — Reservado
Campeão*

*"Leme's Bessie" — Campeã da Raça
MELHOR CONJUNTO DA RAÇA
(Puro de Origem)*

*MELHOR GRUPO DE FAMILIA
(Puro de Origem)*

1 - "LEME'S CANADÁ" — 2-P-HBB/FF-1-76 — GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA, na V EXPOSIÇÃO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Nascido em 11-4-1951 por "RISO" AA-1-48 e "JANTJE 12" — Importada 221.548 RdAJ. Pelo lado materno é bisneto de "PIETA" 23.714 que na 1.ª cria produziu 6.817 kg. de leite com 4,0% de graxa e bisneto de "ROZA" 10.460, que na 2.ª cria produziu 8.507 kg. de leite com 3,62% de graxa.

2 - "LEME'S BESSIE" — CAMPEÃ ABSOLUTA DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA, na V Exposição de São João da Boa Vista. Nasc. em 4-6-50. Pai: "Riso". Mãe: "Jeantje-12". Pura de origem.

3 - "LEME'S CELINA" — 2-P-HBB/FF-1-74 — 1.º premio entre as fêmeas puras de origem de 12 a 18 meses. Nascida em 21-5-1951, por "RISO", AA-1-48 e "LAURA" (Importada), 216.115 RdAJ. É bisneta de "ANNA", 4-26.033 que na 1.ª cria produziu 7.067 kg. com 3,67% de graxa e tataraneta de "JEANETTE" 7.059, que na 3.ª cria produziu 8.344 kg. de leite com 3,65% de graxa.

TO ANTONIO"

SILVEIRA LEME

Est. de São Paulo

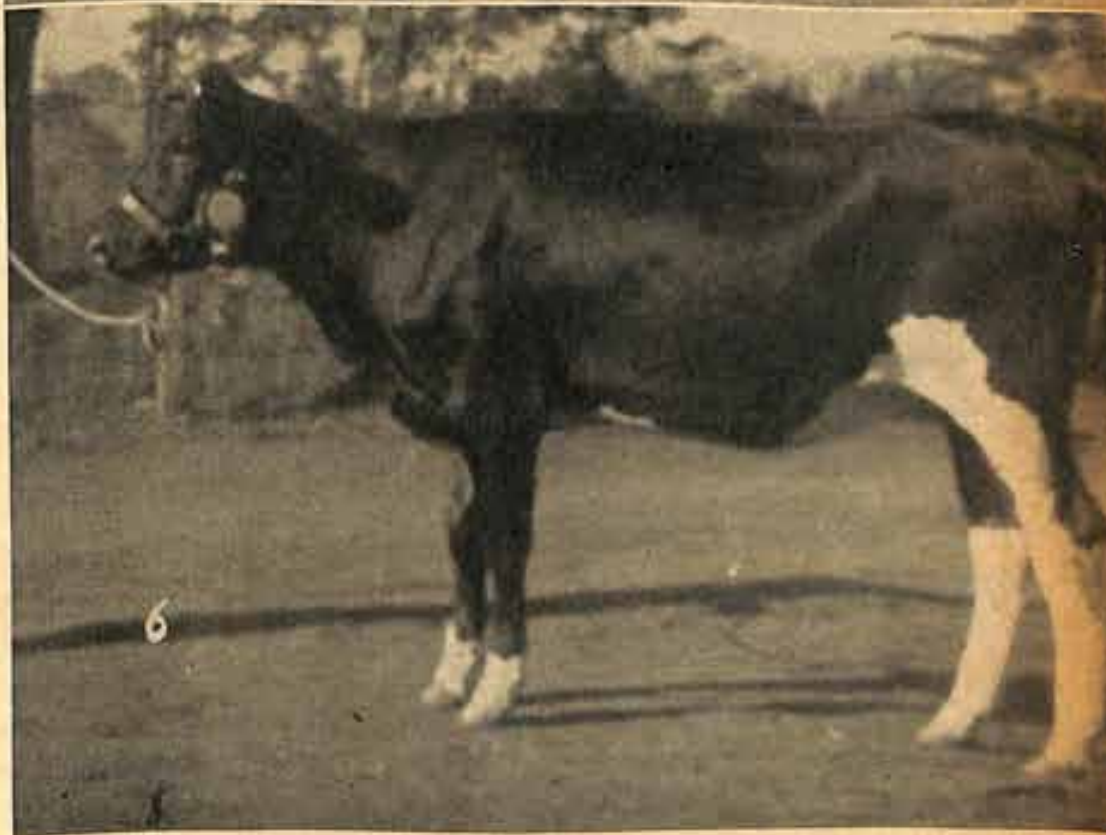
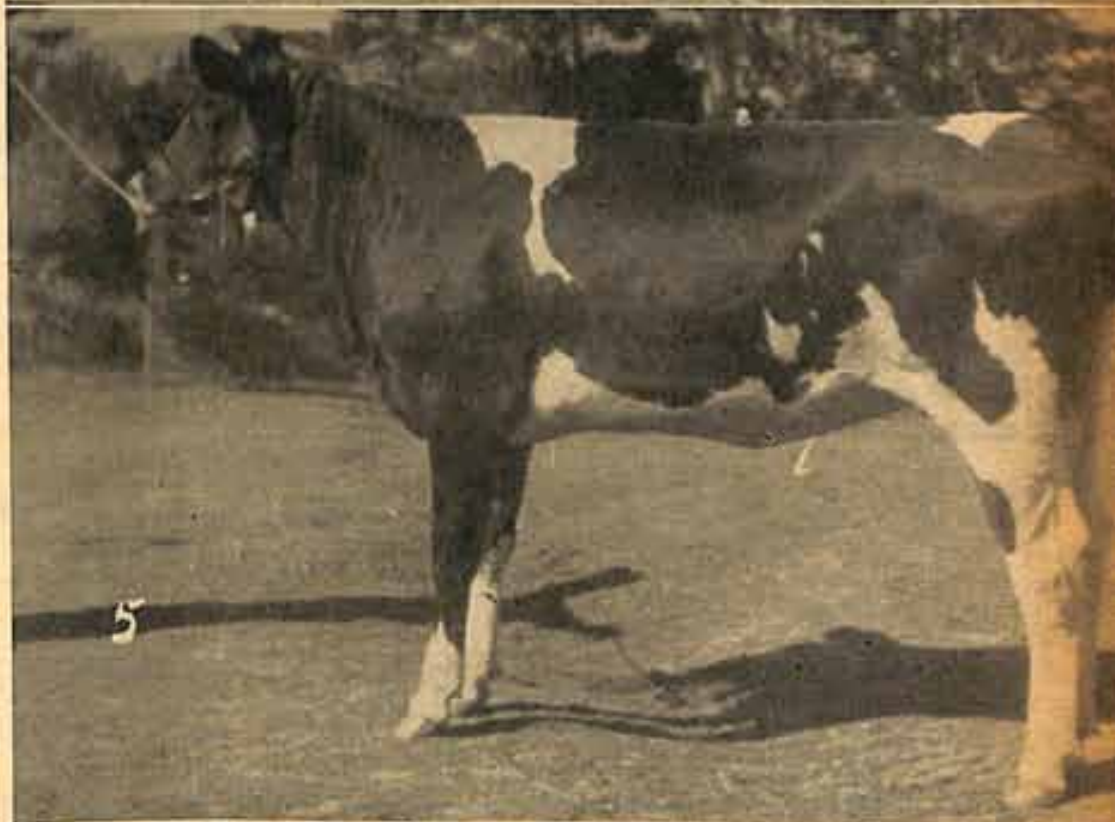
TADOS PELO NOSSO PLANTEL JOÃO DA BOA VISTA:

Leme's Canadá" — 1.º premio
Leme's Celina" — 1.º premio
Leme's Bessie" — 1.º premio
Leme's Cacique" — 1.º premio
Leme's Banjo" — 1.º premio
Leme's Comandante" — 2.º premio
Leme's Cidalma" — 2.º premio
Leme's Cora" — 3.º premio
Leme's Campeã" — Menção Honrosa
S.F. Campinas" — Menção Honrosa

- "LEME'S CANADÁ", "LEME'S BESSIE", "LEME'S CELINA" e "LEME'S COMANDANTE", conjunto puro de origem conquistou para o nosso plantel dois grandes premios: MELHOR GRUPO DE FAMÍLIA e MELHOR CONJUNTO DA RAÇA HOLANDESA, VERMELHA E BRANCA.

- "LEME'S CIDALMA" — RP. 2.217 — PCB — 1.º premio entre as fêmeas de 2 a 18 meses. Nascida em 3-5-1951 por "RISO" AA-1-48 (Puro de origem) QUEDIVA IV (Pura por cruz) 9.312 - PCB. Sua mãe obteve os seguintes premios na III Exposição de São João da Boa Vista: Melhor representante da raça. "Dr. Carlos Botelho", à Fêmea campeã. Melhor os melhores caracteres. Melhor fêmea da raça. 1.º premio na categoria 2 dentes. Taça Banco do Brasil".

- "LEME'S CORA" — 3.º premio na categoria de fêmeas de 12 a 18 meses, pura por cruzamento. Nascida em 6-1951 por "RUBI" e "REQUIA".



LOTE CAMPEÃO DA RAÇA JERSEY



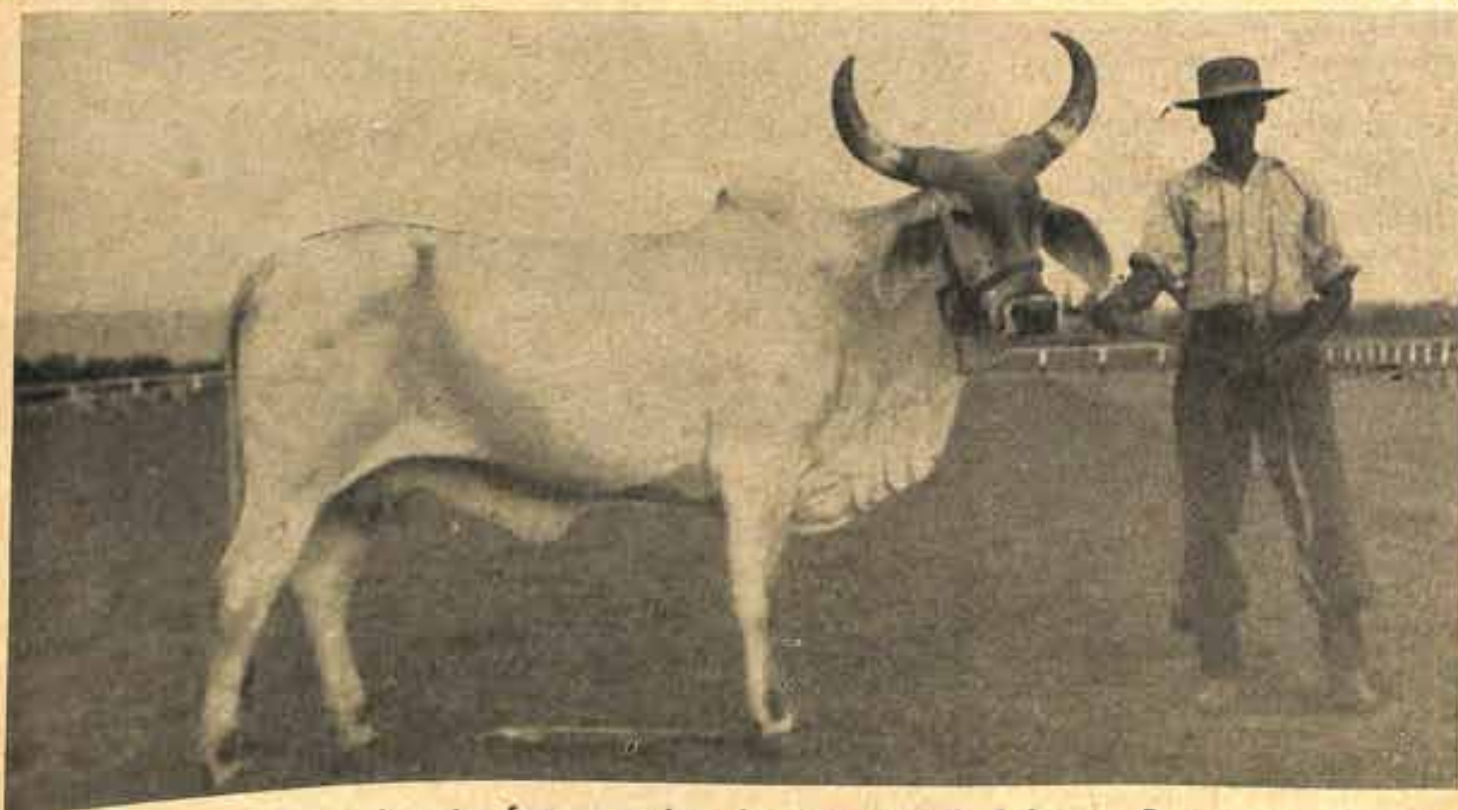
Coube ao novel criador são-joanense, sr. José Vieira, apresentar o Melhor Conjunto da Raça Jersey, no grande certame de São João da Boa Vista. Este feito é tanto mais significativo quando sabemos que o esplendido conjunto que ilustra esta pagina se sagrou igualmente o Melhor Grupo de Família da Raça Jersey. Figuram ainda neste conjunto: "Lady", Melhor Femea Pura por Cruzamento; "Dalva", 1.º premio; "Jardim Famoso", campeão absoluto da raça, e "White Star", 1.º premio. Está pois, de parabens o plantel da Fazenda Vieira, de São João da Boa Vista.

FAZENDA "SÃO BENTO"

Prop.: RENATO COSTA LIMA
C. M.

ITAIQUARA

Est. de São Paulo



"CALVILA" — 1.º premio entre femeas registradas, com mais de 6 dentes. Pertence ao finissimo plantel da Fazenda "São Bento", propriedade do sr. Renato Costa Lima, onde vamos encontrar um dos mais finos rebanhos Guzerá do Estado.

FAZENDA "SANTA INÊZ"



Cabeça de "Dominó da Tabaida"

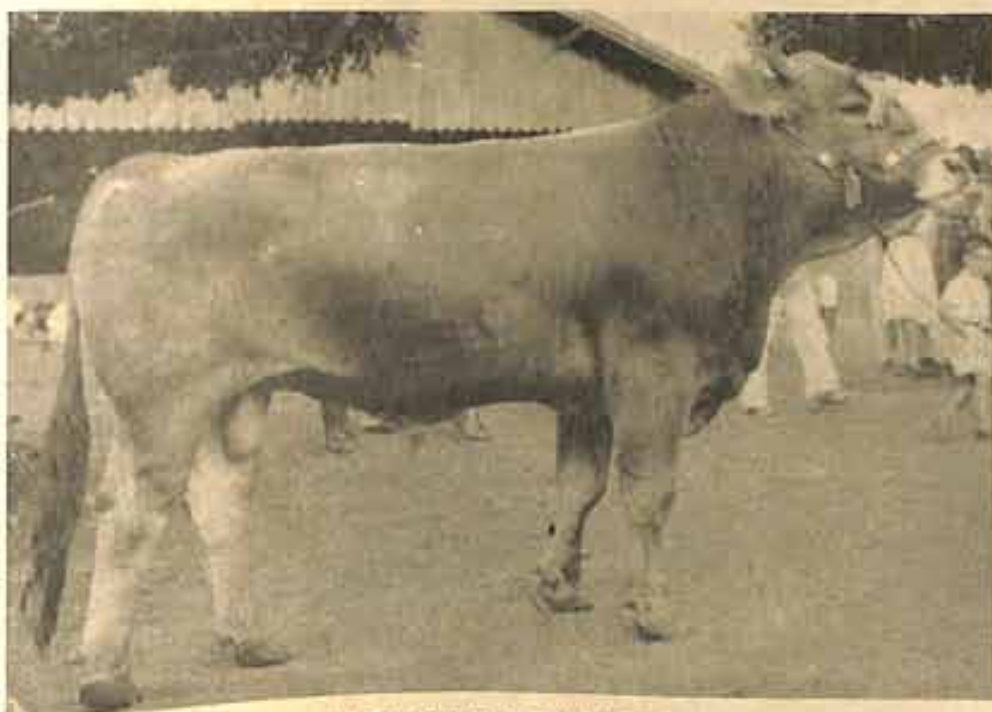
Dr. Francisco Vergueiro Porto

PINHAL

Est. de S. Paulo

**CRIAÇÃO DE SCHWYZ DE OTIMOS
"PEDIGREES" LEITEIROS**

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**



"Dominó da Tabaida", RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA SCHWYZ,
na V Exposição de São João da Boa Vista. Nascido em 18-8-50.
Pai: "Peter 941". Mãe: "Iracema Bruni dos Papagaios".

"Edna da Tabaida", 1.º premio entre as fêmeas
puras de origem de 12 a 18 meses, no grande
certame de São João da Boa Vista. Nascida em
18-4-51. Pai: "Viaduto de Pinheiros".
Mãe: "Bernina".

"Eryora da Tabaida", 2.º premio entre as fêmeas
até 12 meses, puras de origem, na V Exposição de
São João da Boa Vista. Nascida em 20-10-51.
Pai: "Viaduto de Pinheiros".
Mãe: "Marquise".



FAZENDA "RIO CLARO"

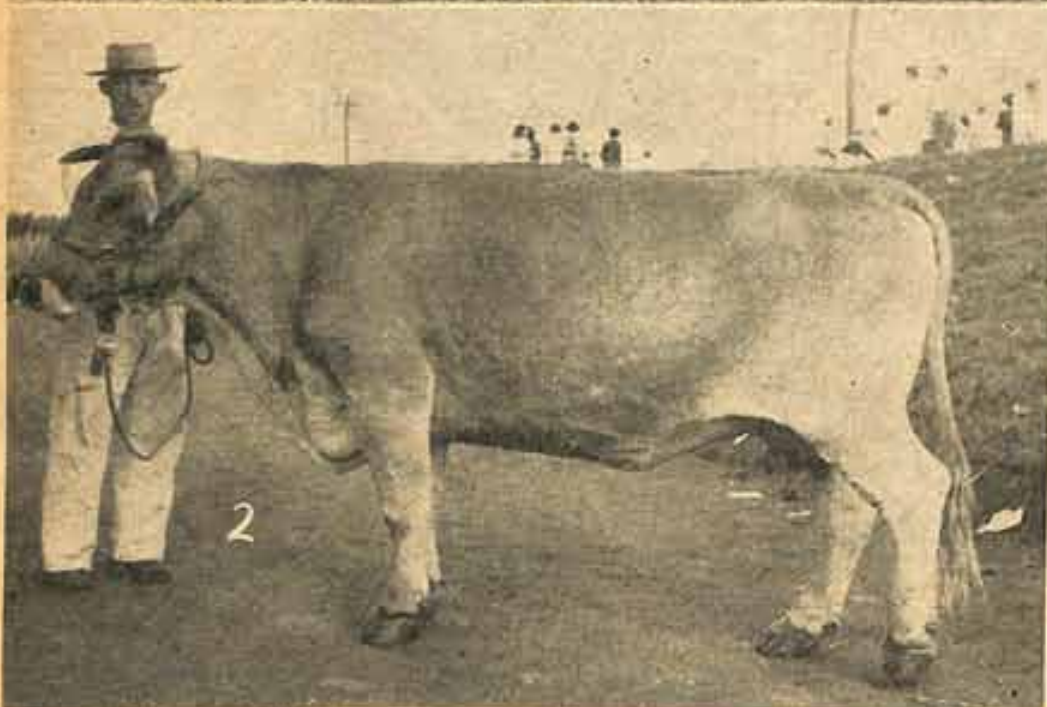
Prop.:

JORGE JOÃO NASSER

**SÃO JOÃO DA BOA VISTA
ESTADO DE SÃO PAULO**

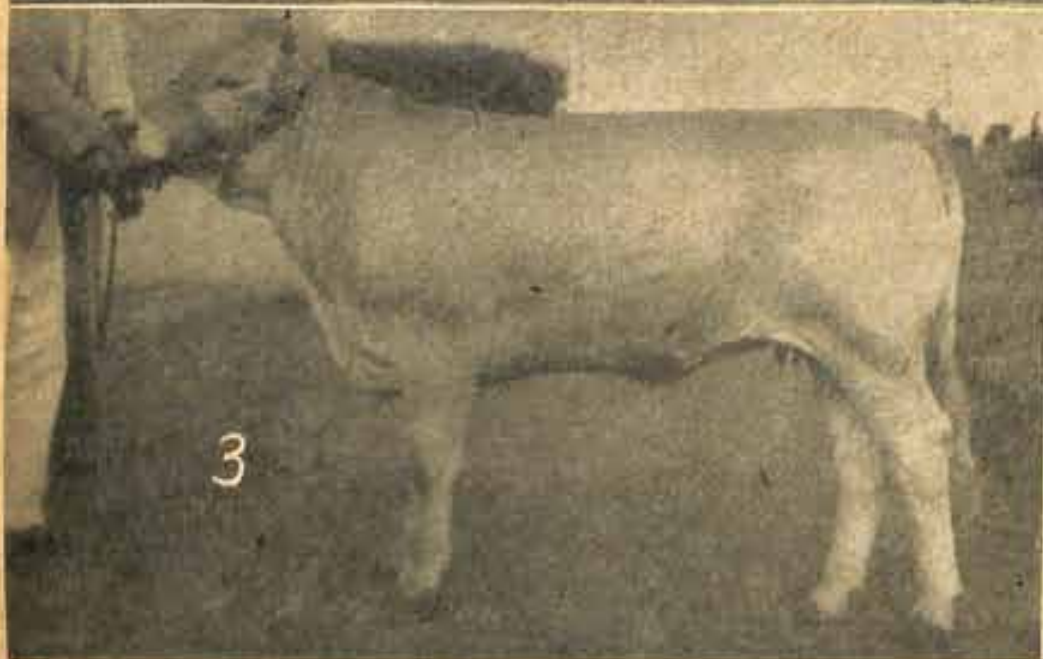


1 — "Jardim Heitor 1082 - R.G.S.", Reservado Campeão na Exposição Nacional de 1951, realizada em São Paulo, e Campeão Absoluto da Raça, na IV Exposição de São João da Boa Vista. Figurou "Fora de Concurso" no recente certame de São João da Boa Vista, a pedido dos seus organizadores. Seu pai é o famoso reprodutor importado, "Hektor 892 R.G.S.". Sua mãe, "Julieta 457 - R.G.S.", produziu mais de 6.000 quilos de leite, em 300 dias.



NAS DUAS ULTIMAS EXPOSIÇÕES DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA E NO ULTIMO CERTAME NACIONAL, REALIZADO EM SÃO PAULO, O NOSSO PLANTEL OBTVEU O MAIOR NUMERO DE PREMIOS CONFERIDOS À RAÇA SCHWYZ.

2 — "Poly M.M.3549", importada da Suíça. Figurou FORA DE CONCURSO na V Exposição de São João da Boa Vista.



3 — "Jardim Fanatica", 1.º premio na categoria fêmeas puras de origem até 12 meses. Nascida em 15-11-51. Pai: "Garibaldi de Minas", 706 - R.G.S. Mãe: "Orania", 1210 - R.G.S.

FAZENDA "RIO CLARO"

Prop.:

JORGE JOÃO NASSER

SÃO JOÃO DA BOA VISTA
ESTADO DE SÃO PAULO

**PREMIOS CONQUISTADOS
NA V EXPOSIÇÃO DE SÃO
JOÃO DA BOA VISTA:**

9 Primeiros premios

5 Segundos premios

3 Terceiros premios

1 Menção Honrosa

4 — "Fortaleza", 1.º premio entre as fêmeas de 24 a 36 meses. Nas-
cida em 30-5-50. Pai: "Cassino".
Mãe: "Castanhola".

5 — "Princesa", 1.º premio na ca-
tegoria fêmeas de 12 a 24 meses.
Pai: "Sansão". Mãe: "Papolinha".

6 — "Rosely", 2.º premio entre as
fêmeas de mais de 48 meses, puras
de origem. Pai: "Boticão" e Mãe:
"Rosalina".

7 — "Rolinha", 1.º premio entre as
fêmeas puras de origem, com mais
de 48 meses. Pai: "Bacurau" 33
- R.G.S. Mãe: "Rosy" 410 - R.G.S.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**

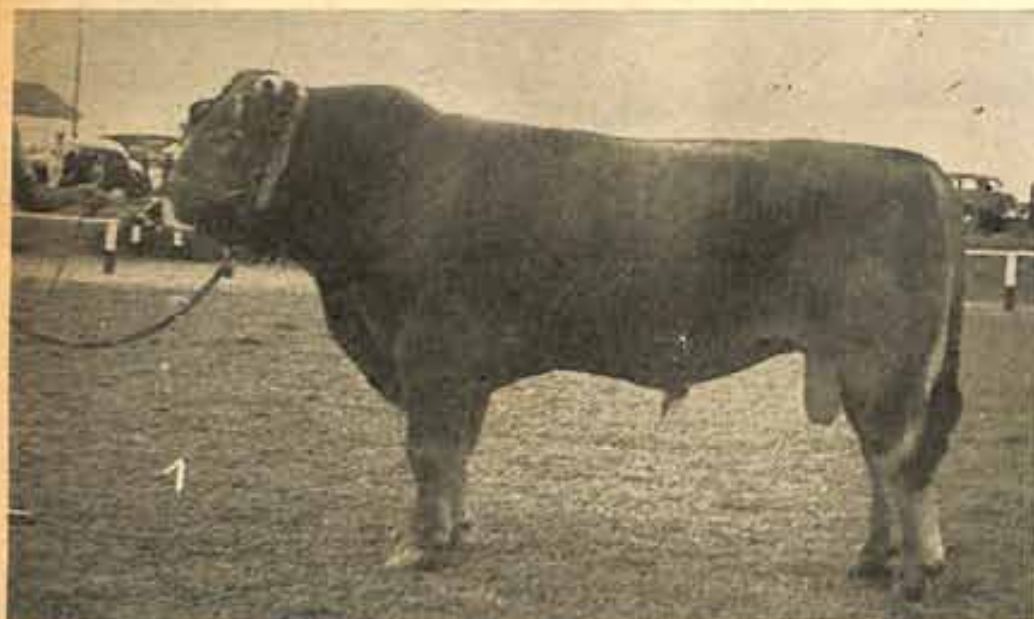


FAZENDA "SÃO PEDRO"

Proprietario: EDUARDO LEITE VIEIRA

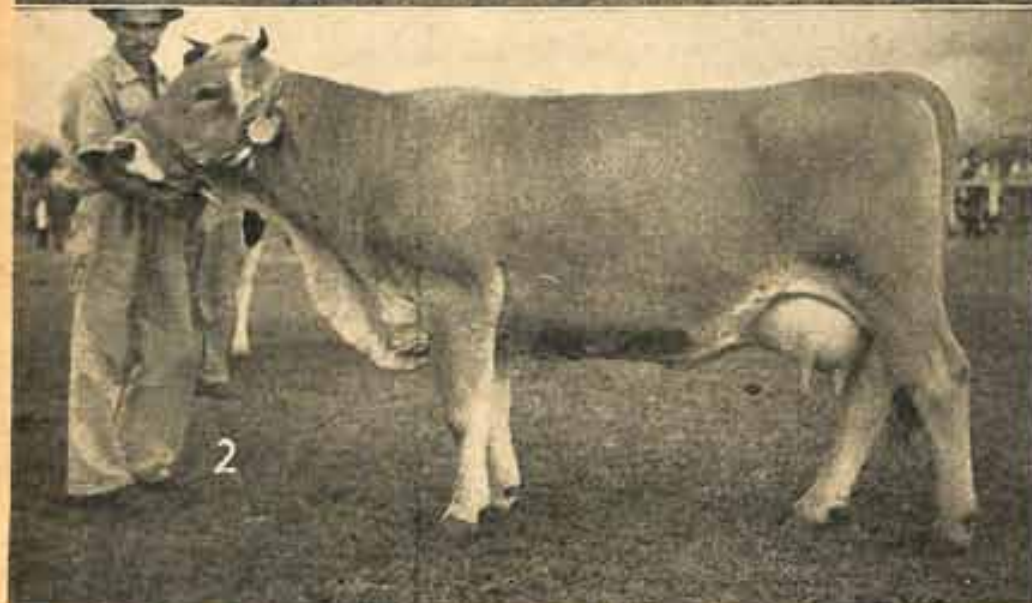
PINHAL

Est. de São Paulo



COM OS 3 ANIMAIS QUE
APARECEM AO LADO
CONQUISTAMOS
4 CAMPEONATOS

1 — "Premier", foi o GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA SCHWYZ, na V Exposição de São João da Boa Vista, conquistando a "Taça Governo do Estado", Reg. H. B. A. P. C. B. 14.274. Este esplendido reprodutor, puro de origem, é o atual chefe do nosso plantel Schwyz.



2 — "Itauna", Reg. A. P. C. B. 7.154, a CAMPEONISSIMA da V Exposição de São João da Boa Vista. Conquistou dois honrosos títulos: MELHOR FEMEA PURA POR CRUZA e MELHOR FEMEA DAS RAÇAS LEITEIRAS, conquistando a "Taça Tricordiana".



3 — "Guanabara", CAMPEÃ DE MATERIA GORDA, no grande concurso leiteiro da V Exposição de São João da Boa Vista. Produziu, em 3 dias, a media diaria de 28,970 quilos de leite, com 0,975 quilos de M.G., conquistando a "Taça Prefeitura de São José do Rio Pardo". Como tipo, obteve Menção Honrosa, na sua categoria. Reg. 10.903 - P.C.

NOSSO REBANHO ACABA
DE SER INSCRITO NO
SERVIÇO DE CONTROLE
LEITEIRO DA ASSOCIA-
ÇÃO PAULISTA DE CRIA-
DORES DE BOVINOS PARA
CONTROLE OFICIAL DE
PRODUÇÃO LEITEIRA

FAZENDA "SÃO PEDRO"

Proprietario: EDUARDO LEITE VIEIRA

PINHAL

Est. de São Paulo

NOSSO REBANHO SCHWYZ
É, INEGAVELMENTE, O MAIS
LEITEIRO DO ESTADO

4 — "Cachopa", 1.º premio
entre as fêmeas puras por cruz
até 12 meses. Reg. Proviso-
rio: 3.195. Pai: "Gipfel", reg.
11.425, importado da Suíça.
Mãe: "Rolinha", reg. 7.169.

EXPONDO 10 ANIMAIS NO
CERTAME DE SÃO JOÃO DA
BOA VISTA, OBTIVEMOS
16 PREMIOS E 3 TAÇAS

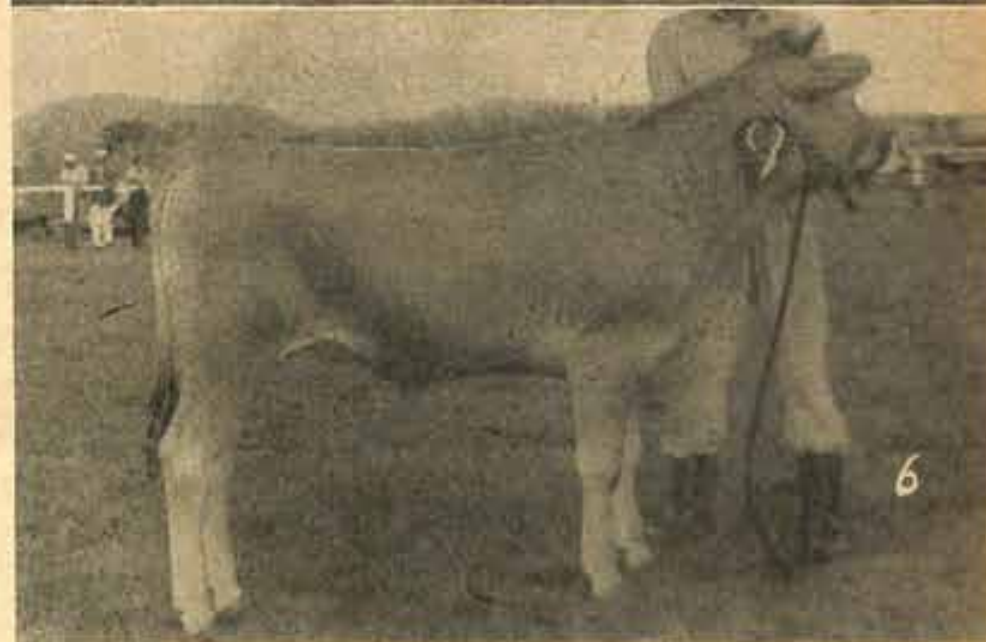
4 Campeonatos
4 Primeiros premios
2 Segundos premios
3 Terceiros premios
3 Menções Honrosas
"Taça Governador do Estado"
"Taça Tricordiana"
"Taça São José do Rio Pardo"

5 — "Alfa", 2.º premio na ca-
tegoria fêmeas puras por cruz
de 18 a 24 meses. Reg. 14.426.
Pai: "Gipfel", reg. 11.425. Mãe:
"Cocada", reg. 10.887.

6 — "Batalha", 2.º premio na
categoria fêmeas de 12 a 18 me-
ses. Reg. 16.140. Pai: "Gipfel",
reg. 11.425. Mãe: "Jararaca",
reg. 10.888.

Nosso lema é:
Ter pouco para ter bom

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES



FAZENDA "STO. ANT ONIO DO QUADRÃO"

Prop.: FRANCISCO ANTONIO MANCINI

São João da Boa Vista

Estado de São Paulo

OBTIVEMOS NA V EXPOSIÇÃO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA,
18 PREMIOS APRESENTANDO 15 ANIMAIS, OU SEJAM:



- 1 *Campeão*
- 1 *Melhor Lote*
- 1 *Melhor Femea*
- 7 *Primeiros Premios*
- 2 *Segundos Premios*
- 2 *Terceiros Premios*
- 4 *Menções Honrosas*

1 — A cabeça de "Amador", campeão absoluto da raça Caracu, na V Exposição de S. João da Boa Vista.

2 — Ainda o campeão da raça Caracu, para observarmos a sua excelente conformação economica.

3 — "Chuí", "Camelio", "Caiena" e "Canancia", formaram o melhor conjunto, sem registro, da raça Schwyz, no grande certame de São João da Boa Vista.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

4 — "Cacique", 1.º premio entre os machos de 2 dentes.

5 — "Chuí", 1.º premio na categoria Machos até 4 dentes.

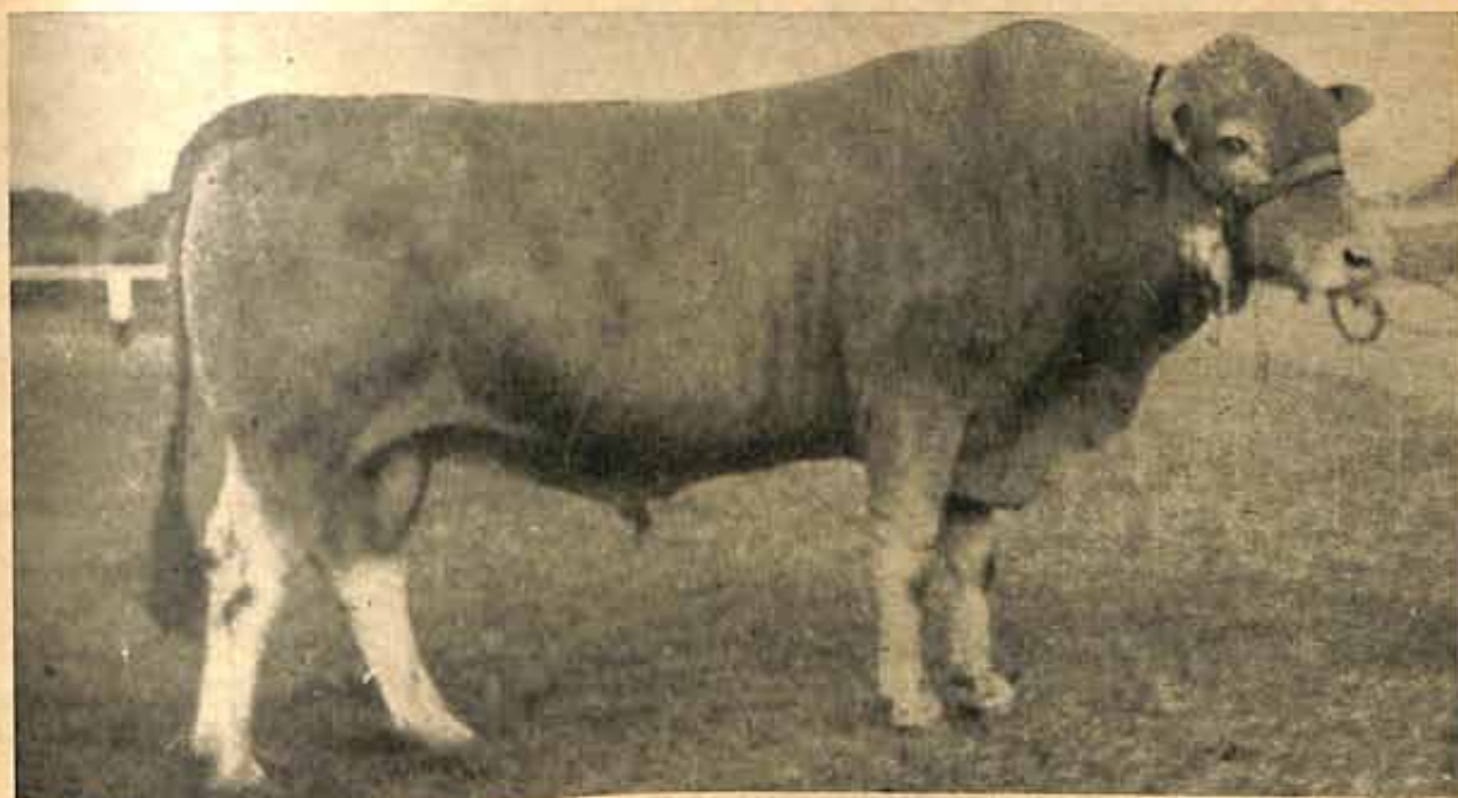
FAZENDA "ITAIQUARA"

Prop.: Dr. JOÃO BAPTISTA LIMA FIGUEIREDO

ITAIQUARA

Cia. Mogiana E. F.

Est. de São Paulo



"BARALHO", Campeão da raça Mocha Nacional, na V Exposição de São João da Boa Vista. Nascido em 16-5-47, por "Estado" e "Curitiba".

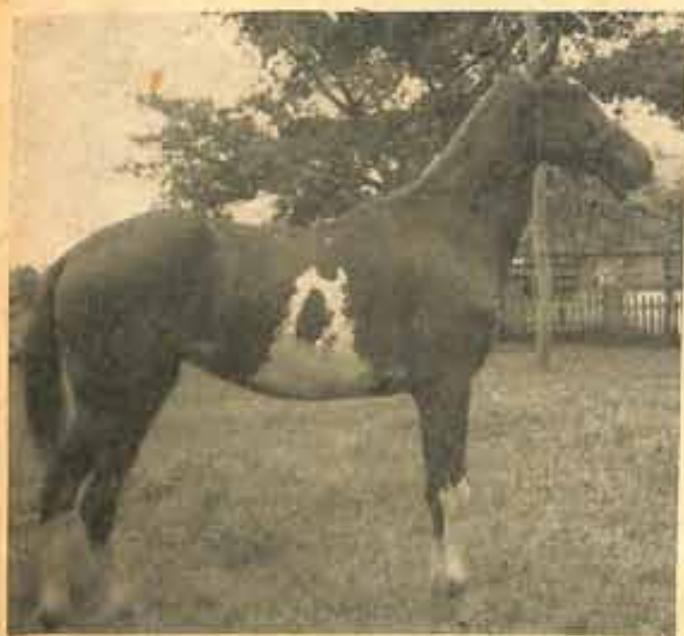


"RAINHA", 1.º premio e Melhor Fêmea da Raça, na V Exposição de São João da Boa Vista. Registrada na S.R.T.M. Nascida em 4-8-45, por "Rico" e "Baroneza".

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

“VAGALUME”

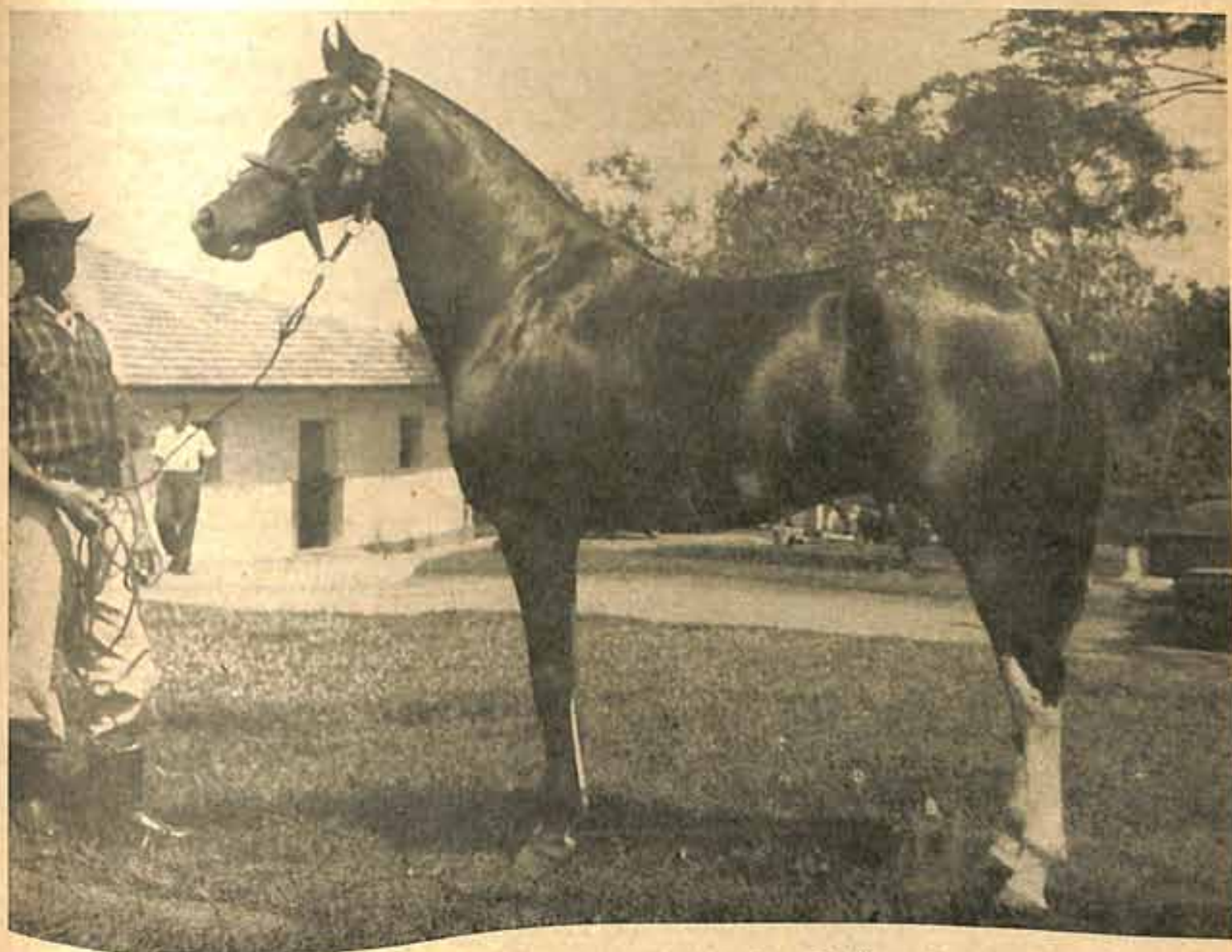
1.º PREMIO – RAÇA MANGALARGA



“VAGALUME”, 1.º premio entre os machos de 2 dentes da raça Mangalarga, no certame de São João da Boa Vista. Idade: 2 anos. Altura: 1m53. Pai: “Bazar”. Mãe: “Imbuia”. Pertence ao criador Raphael Novais, Faz. “Santa Madalena”, Pinhal, Estado de São Paulo, um dos grandes entusiastas da criação do cavalo Mangalarga. À esquerda: “Fama”, filha de “Cheique” e “Guaiaca”. Idade: 2 anos.

“FOGO”

CAMPEÃO DA RAÇA MANGALARGA



“FOGO”, campeão da raça Mangalarga, na V Exposição de São João da Boa Vista. Pai: “Invasor”. Mãe: “Aurora”. Altura: 1m62. “Fogo”, é um dos garanhões do finíssimo plantel do criador Rubens Novais. Fazenda “Santa Madalena”. Pinhal. Estado de São Paulo. EMBaixo, podemos observar três eguas desse plantel, sendo duas acompanhadas de suas crias com o garanhão “Fogo”. Da esquerda para a direita: “Maçã”, e seu poltrilho “Luma”; “Reliquia”, eua de 2 anos, filha de “Teto” e “Estampa”, e “Rapida”, com sua filha, “Rubra”.



EMPRESTIMO PECUARIO DO BANCO DO BRASIL

FINANCIAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE GADO LEITEIRO, DE CORTE E DE TRAÇÃO

A Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil está financiando a aquisição de gado para produção de leite, para o corte e para tração.

O assunto está regulado pelos dispositivos da Circular — C R E A I —

9, de 25-4-52, que estipula os adiantamentos máximos conforme a espécie animal, a finalidade, a região do país, etc.

Relativamente ao gado leiteiro, para comprovação do grau de sangue exigido, os interessados apresentarão

TABELAS DE «ADIANTAMENTOS MÁXIMOS»
PARA OS EMPRESTIMOS PECUARIOS

ESPECIES	TABELA «A» Cr\$	TABELA «B» Cr\$	TABELA «C» Cr\$
Bois para engorda	700,00	800,00	700,00
Garrotes para recriar, de mais de 2 anos	600,00	700,00	500,00
Garrotes para recriar, de sobreano a 2 anos	400,00	450,00	350,00
Bovinos, equinos, asininos e muars, para criar e recriar, até 1 ano ..	300,00	300,00	250,00
Animais de serviço	1.000,00	1.000,00	1.000,00
Reprodutores machos de mais de 2 anos	3.000,00	3.000,00	3.000,00
Novilhas de mais de 2 anos, vacas e fêmeas asininas adultas, para criar	600,00	900,00	700,00
Êguas	300,00	400,00	400,00
Tourinhos, novilhas, equinos, asininos e muars de sobreano a 2 anos	400,00	450,00	350,00

TABELA «D»

(GADO FINO das raças europeias TÍPICAMENTE PRODUTORAS DE LEITE — Holandesa, Jersey, Schwyz, Normanda, etc. — ou delas mestiças)

ESPECIES	Cr\$
Vacas e novilhas acima de 2 anos, com o mínimo de 7/8 de sangue puro, inscritas em Registro Genealógico, mediante apresentação obrigatória do respectivo comprovante	4.000,00
Idem, com mais de 50% de sangue puro, sem registro genealógico	2.500,00
Idem, com 50%, apenas, de sangue puro	1.500,00
Idem, com índice de sangue puro inferior a 50%	1.200,00

documentação de registro genealógico.

Para orientação aos criadores interessados, a seguir são transcritas as tabelas da circular C R E A I, n.º 29, de 25-4-52, do Banco do Brasil.

OBSERVAÇÕES:

TABELA «A» — Agências dos Territórios do Acre, Amapá, Guaporé e Rio Branco, dos Estados de Sergipe ao Amazonas, da Bahia (exceto as de Alagoinhas, Feira de Sant'Ana, Ilheus, Itabuna, Itabiraba, Itambé, Jacobina, Jequié, Mundo Novo, Salvador e Vitória da Conquista), do Espírito Santo, de Goiás, de Mato Grosso, e as seguintes do de Minas Gerais: Araçá, Carlos Chagas e Teófilo Ottoni;

TABELA «B» — as demais Agências, exceto as do Estado do Rio Grande do Sul;

TABELA «C» — Agências do Estado do Rio Grande do Sul;

TABELA «D» — Agências dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; as seguintes do Estado de Minas Gerais: Alfenas, Barbacena, Belo Horizonte, Boa Esperança, Campo Belo, Carlos Chagas, Cataguases, Formiga, Guaxupé, Juiz de Fora, Muriaé, Ouro Fino, Pará de Minas, Passos, São João del-Rei, Três Corações, Ubá e Varginha, e a de Campo Grande, do Distrito Federal.



SOLUBILIDADE quer dizer:
a parte do fosfato
que alimenta a planta.
A SOLUBILIDADE do
HIPERFOSFATO
é 60% maior do
que a de outros
fosfatos naturais.

LAVRADORES



Com o uso dos produtos agrícolas "ELEKEIROZ" suas plantações se tornarão mais rendosas e estarão protegidas contra as pragas da lavoura.

Atribos químico-orgânicos
"POLYSU" e "JUPITER"

CLORETO DE POTASSIO — SULFATO DE AMONEA
SALITRE DO CHILE e outros fertilizantes

"SUPERFOSFATO" ELEKEIROZ
20-21% P₂O₅

"SUPERPOTASSICO" ELEKEIROZ
16/17% P₂O₅ — 13/13% K₂O

INSETICIDAS e FUNGICIDAS
à base de DDT, BHC e outros

GAMATEROZ (1-1/2% e 2% de BHC)
(para combater o "bicho mineiro" e broca do café)

GDE 3-40, 3-5-40, 3-10-40
(para combater as pragas do algodoeiro)

ARSENICO BRANCO 99,5%

PÓ BORDALES "JUPITER"
(Calda Bordalesa preparada)

FORMICIDA e BI-SULFURETO DE CARBONO "JUPITER"
(para extinção da formiga e expurgos)

Fornecemos indicações para o emprego destes e de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.
Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo



S. S. Public. E-66

DIREITO À PASSAGEM FORÇADA

Rolando LEMOS

Advogado

Vamos desta vez, apressar-nos em citar o texto legal, que nos poderá orientar no parecer que seguirá: "O dono do predio rustico ou urbano, que se achar encravado em outro, sem saída pela via publica, ponte ou porto, tem direito a reclamar do vizinho que lhe deixe passagem, fixando-se a esta, judicialmente, o rumo, quando necessario".

Assim, respondemos à primeira pergunta do consulente: — sim, há lei que assegura ao seu vizinho, o direito de criar uma passagem através de seu terreno, para ter acesso à via publica.

Essa lei é do Código Civil Brasileiro e tem o designativo de ordem seguinte: artigo 559. Vejamos, agora, a segunda questão, onde as coisas passam a complicar-se: — essa passagem forçada pode ser alterada, segundo os interesses do proprietario do terreno encravado. Pensamos que não, e esclarecemos porque. Note-se que o texto de lei citado fala em RUMO. Ora, se há algum tempo vinha sendo usado aquele rumo, para a passagem, é porque foi desnecessaria a intervenção judicial para determiná-la, e, logo, foi aceito por ambas as partes. Quer isso dizer que as partes concordaram em deixar assim fixado o rumo da passagem forçada.

Pois bem, o dono do terreno encravado não pode vir, a essa altura dos fatos e do tempo, pretender que o dono do terreno vizinho aceite a escolha de novos RUMOS para aquela passagem. Não lhe amparará a justiça, de vez que suas pretensões, pelo que nos informa o consulente, têm origem em preferencias tolas. Imagine-se que o proprietario do terreno encravado quer evitar a aproximação do terreiro de um seu desafeto. Ora, se o que faz nascer o direito de passagem forçada é o espirito de solidariedade social, não será o espirito mesqui-

nho de questiunculas que o deixará ao sabor daquele proprietario. Igualmente, descabida a possibilidade de vir o proprietario do predio encravado alegar encurtamento de distancia. Não vejo procedencia nessa possivel alegação, pois dois motivos: primeiramente porque, só agora, depois de tantos anos, percebeu aquele proprietario que o caminho poderia encurtar seu trajeto para a cidade de "M", onde mais frequenta? Nesse caso diríamos que uma vez mudado, como pretende, o distanciaria mais da cidade "C".

Como se vê, questão de preferencia por essa ou aquela cidade.

Finalmente, consulta-nos o leitor desta Revista, se poderá exigir indenizações, uma vez que até aqui nunca fez questão disso?

Perfeitamente, a lei civil é expressa também a esse respeito.

"Os donos dos predios, por onde se estabelecer a passagem para o predio encravado, têm direito à indenização cabal".

O fato de não se haver prevaesido desse direito, não lhe faz perdê-lo. A todo tempo poderá pleitear essa indenização.

O que é de se lamentar, entretanto, é que a manifestação desse desejo, venha parecer (e parece mesmo) um revide às pretensões do proprietario do predio encravado. E é por isso que seria preferivel que esse dono do terreno encravado reconhecesse a imperitencia e ilegalidade de suas pretensões, para que o dono do terreno onde está estabelecida a atual passagem, continuasse desonerando aquele do pagamento de qualquer indenização.

Como se vê, questão de compreensão de um erro de um lado, e de tolerancia de outro. Penso que assim terei respondido à presente consulta de "M", levando ao consulente a certeza de que tal passagem forçada não poderá ser alterada, segundo caprichos do seu vizinho, e que não é aconselhavel usar do direito que tem de cobrar indenização por essa passagem.

Vacina c/aftosa LEIVAS LEITE CR\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Maquinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raizes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladin", "Petromox", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blemco", "Totú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenate. Lexone. Gamerial. Gamexane. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sabacina (antibiotico). Oleo de figado de bacalhau e cação. Delsterol. Sulfeto de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzato. Calda sufocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termometros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouros para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinarios e agricolas nacionais e estrangeiros

VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191 - 6.º

MULTIFARMA
SÃO PAULO

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o insuperável medicamento veterinário
SOROLINA
que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINÁRIOS U.C.B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso lormicante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Milasls
(bicheiras), Irritações, aftas da alínea

TRISTEZINA — Insuperável contra a pneumonia-enterite

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarreico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO MELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEIN — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LUNO — Anussélico, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
(A ESPECIALISTA VETERINÁRIA)

Telegramas "UZINAS"

JABOTICABAL

Caixa Postal 74

BRASIL

EST. S. PAULO

A S
S
U
A
S
O
R
D
E
N
S
O
S
A
F
A
M
A
D
O



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00
Abrigo para Touros ..	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00
Banheiro Carrapaticida	40,00
Banheiro para Suínos	20,00
Camara de Fermentação de Esterco	20,00
Cavalaria Mista	40,00
Cocheira	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00
Curral	40,00
Curral Circular	60,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	40,00
Estabulo com Baías Individuais e Galpão para Ordenha	40,00
Estabulo Economico ..	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00
Estabulo Modelo	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00
Estrumeira	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00
Galpão Esterqueira ...	40,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações Economicas para Suínos	40,00
Instalações para Ordenha	40,00
Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Maternidade para Suínos	40,00
Palol	20,00
Pequena Pocilga	20,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Rolo de Faca	20,00
Silo Elevado Aereo ...	40,00
Silo Economico	40,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Silo Subterraneo	20,00
Silo de 130 Toneladas	40,00
Tronco para Apartação	20,00
Tronco para Cobertura	20,00
Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Tronco para Ordenha	20,00

— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

50 ANOS DE PROGRESSO NA INDUSTRIA LEITEIRA

Robert S. BREED

(Criador do "Metodo Breed" de contagem bacteriana do leite, editor chefe e colaborador do "Bergeys" — Manual de Determinação Bacteriológica, e professor em varios institutos universitarios dos Estados Unidos)

(Resumo e adaptação de uma conferencia pronunciada na Convenção da Fundação de Industrias Leiteiras, em Miami, EUA)

PONTOS CULMINANTES DA HIGIENE LEITEIRA

Passar em revista 50 anos de progresso na industria leiteira constitui tarefa de imensas proporções. Ao preparar esta ligeira palestra, verifico que minha atuação nesta matéria começou justamente há 50 anos. Entretanto, isto não é nada, pois, se pensarmos nos começos da industria leiteira, teremos de ir muito alem. Imagino que as boas mulheres de Bethlem que faziam queijos levados por David a seus irmãos, no dia da morte de Golias, já sabiam que o queijo de boa qualidade só podia ser obtido com leite bom e limpo.

Há muitos indícios de que a humanidade desde há seculos conhece o que significa o asseio no trato com o leite.

Tão familiares como a mim, o são a quem me está escutando, as quatro condições essenciais da higiene leiteira. Para se obter bom leite, as vacas devem estar sãs; o leite deve ser mantido limpo, livre de bacterias que provoquem doenças transmissíveis à especie humana; deve ser esfriado, e logo pasteurizado, para maior segurança. Para completar o asseio, o leite deve ser mantido em vasilhame esterilizado tanto possível, evitando contaminação de qualquer natureza.

FERVURA DO LEITE

E' natural que nos Estados Unidos e Canadá seja costume esfriar o leite para prolongar sua conservação. A maioria da população emigrou a estas terras, procedentes da Grã-Bretanha ou de países da Europa setentrional, e consigo trazia costumes da patria. Entretanto, nos países quentes da Europa e do Oriente Proximo, onde não há gelo, nem sequer agua fria, o povo aprendeu a conservar de outra maneira as qualidades nutritivas do leite. Só quando estive na Asia Menor vim a saber que ali aquecem o leite até fervura, antes da junção do leite azedo do dia anterior. Aquecer o leite até fervura é o meio usado para prolongar as qualidades de conservação, e, fermentando-o logo, ficam mantidas suas qualidades nutritivas. E' provavel que poucos povos da Europa Central Meridional e do Oriente Proximo saibam que com o aquecimento do leite logo após ordenha se estavam protegendo contra epidemias carreadas pelo leite. Isso porque o resultado é quase tão eficiente quanto a pasteurização.

Já pensaram quantas epidemias têm sido propagadas pelo leite, por terem nossos antepassados trazido consigo o costume de utilizar leite sem ferver? E é pena que isso continue, mesmo em lugares quentes, nos Estados Unidos, como Miami Beach.

No Sul, desde as Antilhas até a América Central e do Sul, que foram colonizadas por povos da Espanha e de Portugal, o leite é aquecido antes de usado — e essa pratica val até as regiões temperadas da America do Sul, incluindo vizinhanças do circulo Antartico.

Onde, no abastecimento publico, se misturam leites sem aquecer, como acontece nos Estados Unidos e no Canadá, é muito grande a possibilidade de o leite ser veiculo de germes patogénos. Por isso, estes países são vítimas de epidemias de inflamações septicás da garganta, febres tíficas, etc... Pelo menos, o povo norte-americano já aprendeu que a pasteurização é indispensavel. Para contrastar o que ocorre nos Estados Unidos e no Canadá com o que se verifica na América Latina, mencionarei um caso que me foi contado há uns 20 anos, quando o professor H. E. Roso, de Itaca, foi a Buenos Aires ensinar a um fazendeiro como se produzia leite crú, certificado, de alta qualidade. Depois de ministrar to-

das as instruções, regressou aos Estados Unidos, onde ficou desapontado ao saber que todos os consumidores de leite crú certificado o ferviam antes do uso.

Isto de ferver leite em casa se pratica hoje, em muitos países, e com razão podemos dizer que essa salutar medida já era executada antes de Pasteur.

VACAS SADIAS

Nos Estados Unidos, a tuberculose está, praticamente, eliminada, e o Canadá está realizando reais progressos no mesmo sentido. Com a eliminação desta enfermidade dos rebanhos e com o aumento da pasteurização, o numero de morte por tuberculose, na especie humana, tem caído notavelmente. E' difícil calcular em quanto monta a participação do leite de melhor qualidade na economia de vidas humanas. Também está em progresso a luta contra a brucelose e suas complicações. A mamite, entretanto, está muito estendida e nos faltam ainda melhores meios de combate. O carrapato, que tão grave se apresentou em certas zonas, de um modo geral, está dominado.

Foi desenvolvida intensissima luta contra a febre aftosa, que apareceu no Mexico, trazida por gado importado. Os Estados Unidos são o unico país do mundo onde esta doença

DIABOLO

Nenhum fazendeiro e sitiante hoje em dia pode deixar de ter uma Desnatadeira DIABOLO, a machina sueca que lhe garante o maximo de manteiga.



CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 562 - Caixa Postal, 56 - São Paulo

**MANTENHA
SEUS ANIMAIS
LIVRES DOS
PARASITAS
GASTRO-
INTESTINAIS,
USANDO**



FENOTIAZINA "DUPERIAL"

Peça folhetos e informações à



**INDUSTRIAS QUIMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S. A.
RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 3.º ANDAR
Fone 34-5101 - Caixa Postal, 8112 - São Paulo**

FILIAIS:

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife



Dá gosto ver como será uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios.

● O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contraindicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. ● Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. ● Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!

Ultradina Veterinaria é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

**Pedidos à A.P.C.B., rua Senador Feijó, 30 ou
à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar
SÃO PAULO**

não é endêmica. Foi muito feliz nosso Departamento de Indústria Animal combatendo o foco, e os higienistas leiteiros têm a obrigação de prestar sua colaboração, por se tratar de enfermidade transmissível ao homem, pelo leite, ameaçando assim, seriamente, toda a indústria leiteira.

REFRIGERAÇÃO SANITARIA

Com a aplicação de filtros e clarificadores, tem-se avançado muito na higiene do leite, e também a troca de sabões por compostos para esterilização tem tornado a limpeza mais eficiente. Hoje, é reconhecível que certos compostos químicos inofensivos têm seu lugar na indústria leiteira. É possível que o problema de bactérias termoresistentes seja resolvido com alguns destes compostos.

Graças ao emprego quase universal da refrigeração artificial nos trópicos, pode-se resfriar leite quase tão bem como nas regiões setentrionais, de modo que hoje se pode obter leite fresco, limpo e ótimo, no mundo todo e aí estão as granjas do México, do Itawai, das regiões européias e norte-americanas.

O LEITE NA EUROPA

Fui à Europa, pela primeira vez em 1910. Desembarquei em Amberes, Bélgica, e a primeira coisa que fiz foi procurar um lugar para comer. Acostumado em meu país a tomar leite, pedi um copo, com a refeição. O garção pareceu surpreender-se. Depois de esperar o término da refeição, trouxe-me um copo de leite quente, recém-fervido. Agora, fui eu o surpreendido. Protestei, pois queria leite frio. Porém, o restaurante não vendia leite frio.

A Suíça consome mais produtos de laticínios que os Estados Unidos, por pessoa, grande parte, sob forma de queijo. Porém, lá é tomado muito leite com café: são trazidos dois bules, ao servir um com leite fervendo e outro com café forte e quente — pondo-se em xícara, metade de cada. A pasteurização moderna, tal como largamente usado nos Estados Unidos, ainda não está generalizada na Suíça, por terem temido os principais higienistas leiteiros que muita gente deixaria de ferver, em suas casas, o leite cru, antes de tomá-lo.

Mussolini resolveu o problema de outro modo. Como ditador, decretou a pasteurização obrigatória, sob controle da Municipalidade. Em 1934, por ocasião do Congresso Mundial de Leiteira, já havia usinas em 23 cidades, todas sob controle técnico. As autoridades, entretanto, continuaram, aconselhando a quem não adquirisse leite pasteurizado que o fervesse antes do uso. Esta prática foi importante, na Itália, influenciando no combate à tuberculose e à brucelose.

Os ingleses tomam muito leite com chá quente, e como às vezes o leite vem frio, o chá vem fervendo, isso contribui para morte total ou parcial das bactérias patogênicas. A Inglaterra tem demorado mais do que nós em aceitar a pasteurização do leite de consumo, e por isso, consome muito leite cru.

BACTERIAS EM LEITERIA

Em 1947, em Atlantic City, disse que deveríamos conhecer melhor as bactérias do leite, a fim de tratá-las com familiaridade. Muitas delas já estão bem estudadas e identificadas, estando descritas no «Manual of Determinative Bacteriology», publicado em 1948. Este volumoso livro constitui a 6.ª edição do conhecido Manual de Bergey's. Nossos trabalhos têm definido as espécies bacterianas comuns em leiteira, sua distribuição na natureza, suas predileções e aversões em matéria de alimentação; quais as desejáveis por sua ação sobre o leite ou sobre o nosso organismo. Existem métodos para controle dessas bactérias, o que às vezes significa meio de impedir seu desenvolvimento, ou para eliminá-las, ou para fomentar sua multiplicação — como as que servem para bebidas fermentadas, maturação de queijos, etc.

Somente umas poucas famílias de bactérias são importantes para o leite. Entretanto, é certo que grande número de bactérias cresce no leite, servindo como meio de cultivo. Muitas delas não crescem com facilidade para manterem concorrência com o microbio típico do leite, que é o «Streptococcus lactis». Além disso, há muitas bactérias da água doce ou salgada que não encontram no leite meio próprio ao seu desenvolvimento, assim como do húmus, ou da terra vegetal, que não proliferam no leite.

«STREPTOCOCCUS LACTIS» — O PRINCIPAL MICROBIO DO LEITE

Este microbio é o responsável pela acidificação do leite, fenómeno conhecido desde os tempos imemoriais. Inicialmente, foi considerado um bacilo e assim Kruse e Lohnis o chamaram de «Bacterium lactis acidum». Em 1872, foi denominado «Bacterium lactis» e, mais tarde, reconhecendo-se ser um «coco», foi chamado de «Streptococcus lactis», como é designado hoje. Existe em todo o leite normal, denominado a flora banal.

É muito útil na fermentação do leite, na maturação de cremes e de queijos. É prejudicial no leite de consumo, cujo desenvolvimento é paralisado à baixa temperatura.

Uma imensidade de germes é encontrável no leite, alguns auxiliando a maturação, outros a prejudicando, dando cor, consistência, cheiro e gostos estranhos; outros não alteram as características organolépticas dos produtos, mas são responsáveis por doenças dos consumidores, etc.

TEMPERATURAS E BACTERIAS

Quando o leite é manipulado a temperaturas ordinárias, sem pasteurização nem refrigeração, o germe predominante será o estreptococo do leite azedo, o «Streptococcus lactis». Quem estudou a fabricação de queijo sabe que nos dias quentes do verão predomina no leite não refrigerado uma espécie produtora de gás do grupo coliforme. Os estreptococos ganham a luta quando o leite é mantido a 15° C, mais ou menos; entretanto, os coliformes predominam às temperaturas entre 21 e 26° C. Quando se adota a refrigeração, são favorecidas as bactérias do leite viscoso, que se desenvolvem entre 0 e 7° C. Quando o leite é aquecido em tachas para queijo ou em pré-aquecedores, entre 37-49° C, aí há desenvolvimento de outros estreptococos — certos lactobacilos e bactérias propionicas. Lactobacilos, bactérias propionicas e o estreptococo termofilo intervêm na maturação do queijo suíço.

Ocasionalmente, aparece alguma espécie patogena importante no campo da leiteria, juntamente com outras de importância em medicina humana. É possível que isso se deva à imperfeição dos nossos conhecimentos em relação às doenças dos animais, comparados com os que temos das enfermidades humanas.

OS ANTIBIOTICOS NO LEITE

Já é um problema o uso dos antibioticos no tratamento da mamite. Quando a vaca é submetida a tratamento com estes produtos bioquímicos o leite tende a eliminá-lo. O antibiotico continua a sua ação, o que afeta a contagem bacteriana do leite, e interfere no crescimento das bactérias fermentadoras, importantes nos produtos de maturação. Varias provas para descobrir a presença dos antibioticos estão sendo estudadas e um corpo de medicos veterinarios está ajudando aos higienistas, a fim de determinar as condições de produção de leite sadio.

Para terminar isso, devo dizer que todos devem participar dos esforços para descobrir novos conhecimentos e estimular a aplicação pratica de novos meios de produção higienica do leite.

DEZEMBRO DE 1952

ONDALIT

A MARCA DOS PRODUTOS FIBRO-ASFALTICOS



TELHAS FIBRO-ASFALTICAS MINERALIZADAS

Tamanhos:

- CLASSICO, 0m85x1m20 (1m²)
- GIGANTE, 0m85x1m77 (1,5m²)
- CUMIERAS, 0m85 de largura

2 CORES
BRANCA E VERMELHA

FELTROS E TELHADOS ASFALTICOS EM ROLOS PARA COBERTURAS E IMPERMEABILIZAÇÕES PERFEITAS

ONDALIT

Caixa Postal 3398
São Paulo

FONE ESCRIT. 34-5753
FABRICA 5-0670

EM OUTUBRO, NOVEMBRO, DEZEMBRO É ÉPOCA DE PLANTAR FORRAGEIRAS



E para que o sr. obtenha os melhores resultados, oferecemo-lhe estoque completo de sementes de forrageira de alta qualidade. Recomendamos especialmente: **Beterroba "Peragis"** importada diretamente da Alemanha

Alfafa selecionada, isenta de cuscuto
Guandú de produção garantida

Faça hoje sua encomenda a

DIERBERGER — Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badurô, 499 - Tel. 36-5471 - C. Postal, 458
SÃO PAULO



SOBRE A AQUISIÇÃO DE NOVAS VILHAS LEITEIRAS ATRAVÉS DE AUXÍLIOS DOS PODERES PÚBLICOS

Fidelis ALVES NETTO

Chefe da Seção de Controle da Produção Animal

Várias medidas para melhoramento dos rebanhos leiteiros vêm sendo tomadas pelos poderes públicos nestes últimos anos.

O Departamento da Produção Animal, por exemplo, há alguns anos, por iniciativa do saudoso dr. Plínio Pompeo Piza, enviou técnicos à Argentina e de lá trouxe os primeiros lotes de novilhas, que tão bem se comportaram em nosso ambiente, citando-se mesmo o aparecimento entre elas de MANOELITA, que chegou a ser recordista em produção de leite do Estado.

Posteriormente, particulares iniciaram várias importações, quer da Argentina, quer mesmo da Holanda e outros países, fazendo com que passassem pelo serviço de prevenção contra a piropilose e anaplasmoze do Departamento da Produção Animal um elevado número de animais superior a 2.000 cabeças, nestes últimos cinco anos.

Agora, o Ministério da Agricultura, através do seu serviço de compra e venda de reprodutores, além das inúmeras facilidades que tem oferecido em negócios internos, entre criadores do país, vem de adquirir na Argentina elevado número de novilhas, das quais 400 ficarão em São Paulo. Deste lote as primeiras 280 estão já chegando nas fazendas paulistas.

Mas, conquanto considerem utilíssimas tais aquisições que vêm aumentando nosso plantel, achamos que maiores atenções devem ser concentradas nos reprodutores em serviço. De acordo com observações feitas em inquérito recentemente realizado pelo Departamento da Produção Animal, nas zonas produtoras de leite tipo "C", que constitui a quase totalidade do leite consumido, verificou-se que um terço da produção provém de pequenas propriedades, e que constituem 71% dos produtores. O segundo terço da produção provém de propriedades que foram classificadas de médias, constituindo 21% dos produtores.

Por esse trabalho, foi possível concluir-se que os pequenos produtores apresentam uma produção média diária ao redor dos 72 litros, contando com um rebanho constituído em média por 2 touros, 47,4 vacas e 46 bezerros e novilhas; os produtores médios contam com uma produção de leite média ao redor dos 215 litros e um rebanho médio constituído por 3,2 touros, 101,5 vacas e 95,7 bezerros e novilhas.

Ainda por esse inquérito, foi possível verificar-se fatos de grande significação, como por exemplo: a produção média por vaca, por ano, em 52 propriedades arroladas, entre médias, pequenas e grandes, foi de 695,5 kg, ou seja menos de 2 litros de leite por vaca, por dia. Outro fato grandemente significativo e que nos interessa no presente, se refere à qualidade dos reprodutores utilizados.

Foi possível verificar-se que inicialmente há grande dificuldade na aquisição de reprodutores. Aqueles que se encontram em uso na maioria das fazendas produtoras de leite, com raras exceções, não passam de mestiços, com algum caráter leiteiro exterior ou simples machos que foram conservados porque eram filhos de vacas regulares acasaladas com touros de origem desconhecida. Em virtude desses fatos, que têm inúmeras causas, são limitadas as possibilidades de produção de leite de nossas vacas. Possuem boa rusticidade, porém, sua produção não compensa a ração que hoje recebem na época da seca e em alguns lugares até o ano todo, fazendo com que seja elevado o custo de produção do leite.

Por essas razões, achamos que todos os esforços devem ser concentrados no sentido de facilitar-se quanto possível a substituição desses reprodutores por outros de maior valor. Não precisam ser puros de "pedigree". Se for possível adquiri-los, tanto melhor. Bastariam, porém, os puros por cruza

de origem controlada, e que, vendidos a baixo preço, com facilidades, pudessem servir nos rebanhos dos pequenos e médios produtores que têm em suas mãos o grosso do nosso rebanho.

Houve tempos em que se andou em dúvida sobre a raça a ser difundida. Hoje, pode-se dizer que a simples difusão de sangue holandês em larga escala com algumas facilidades no setor do forrageamento, ao lado dos recursos com que contamos na defesa sanitária, constitui medida de grande alcance para o aumento da produção leiteira.

É nosso pensamento pessoal, que o auxílio que os poderes públicos poderiam dar, em matéria de melhoramento de rebanhos seria de maior proveito, de efeito duradouro e mais sólido se fosse concentrado na compra e venda de reprodutores machos, de baixo custo, vendidos com facilidades como vem sendo feito no caso das novilhas argentinas.

Nesses casos, deveriam ser adquiridos e vendidos inicialmente os animais disponíveis dos rebanhos particulares registrados aqui no Estado; a seguir, de outros Estados e, por fim, do Exterior.



HIPERFOSFATO
O ADUBO IDEAL

porque não se perde por infiltração no solo, levado pelas águas pluviais.

DUROC — JERSEY — PURO SANGUE

Leitões vacinados com 3 a 4 meses para pronta entrega.

Quilo: Cr\$ 25,00.

Pedidos:

ROBERTO MAC NAB

FAZENDA JEQUITIBÁ

CX. POSTAL, 74 — ATIBAIA — Est. de São Paulo

Também outra medida deveria ser tomada, com referência ao melhoramento dos rebanhos, a concessão de divisas para a importação de reprodutores de elevado valor zootécnico e de custo elevado, sempre que fossem solicitadas por criadores que por sua experiência estivessem aptos a utilizá-los em proveito da criação nacional.

De momento, achamos que a importação de novilhas, que poderiam vir a auxiliar nossas crises de produção de leite em extensão muito limitada, deveria ser deixada unicamente à iniciativa parti-

cular. Os dinheiros públicos e as facilidades deveriam destinar-se preferencialmente à substituição maciça de reprodutores.

A inseminação artificial que ultimamente tem sido objeto de tantos comentários e notas, poderá contribuir para o melhoramento de parte muito diminuta do rebanho não se podendo ainda esperar dessa prática uma influência maior que a permitida pelo grau de adiantamento de nossos camaradas e produtores e pelos nossos recursos.

preensões. Assim, o Estado de São Paulo, que abateu 628.122 reses, nos seus frigoríficos, durante os primeiros sete meses de 1951, passou a abater apenas 520.021 entre janeiro e julho deste ano; redução, portanto, de 108.101 cabeças, ou 17,2%. Minas passou de 20.273 para 12.082; o Estado do Rio, de 63.348 para 56.505.

O que contribuiu para dar enfase menor ao declínio foi o aumento verificado nas matanças dos frigoríficos gauchos, que ascenderam de 273.580 para 359.803, ou seja aumento de 31,5%.

Atribui-se a queda nos abates de São Paulo, Minas e Rio (leia-se Brasil Central) à diminuição do consumo de carnes (alta de preços) e ao corte na cota de industrialização (xarque e conservas); mas, como os preços do boi continuaram em alta, deve-se acrescentar um terceiro fator: escassez de gado pronto para o abate, em virtude de abates excessivos de 1951 e desenvolvimento ainda pouco satisfatório da produção em confronto com as solicitações de matança. (Da "Folha da Manhã", de 17-9-52.)

CAUSAS DA DIMINUIÇÃO DA MATANÇA DE GADO BOVINO NOS FRIGORÍFICOS

Diversos fatores concorreram para a redução do consumo, inclusive a alta dos preços do boi

Os matadouros frigoríficos do Brasil, que reúnem o maior movimento de abate de gado de corte preparado em escala comercial, sacrificaram em 950.138 bovinos durante os primeiros sete meses de 1952, segundo o Ministério da Agricultura. Em confronto com igual período de 1951, quando se abateram 937.115 reses, a diminuição foi de 3,7%.

Apenas seis Estados possuem matadouros frigoríficos no Brasil: São Paulo, Rio Grande do Sul, Estado do Rio, Minas Gerais, Santa Catarina e Paraná. O mais importante é São Paulo, seguindo-se o Rio Grande do Sul. Os outros quatro são de pequena projeção, como se verifica do movimento de 1952:

Estados	Cabeças abatidas	% sobre o total
São Paulo	520.021	54,7
Rio G. do Sul ..	359.803	37,9
Rio de Janeiro ..	56.505	5,9
Minas Gerais ...	12.082	1,3
Santa Catarina .	1.416	0,2
Paraná	311	—
Total	950.138	10,00

A primeira vista pode parecer que a diminuição registrada em 1952 foi pequena. Considerando-se, porém, que os Estados centrais, principais responsáveis pelo abastecimento interno, foram aqueles em que se registraram declínios dos abates, o fenômeno não pode ser assinalado sem a-

REFORMA AGRÁRIA

(Conclusão da pag. 68)

dos dirigentes porque, como brasileiros, só poderão desejar a prosperidade do país e a felicidade dos homens dos campos, a quem incumbe a produção alimentar, que sustenta os que vivem nas cidades, e a quem incumbe a produção exportável, que mantém a nação, enriquecendo-a com suas cambiais, de que tanto necessita este rico e saudável país.

Em suma: do que carecemos é da reforma do homem rural, das assistências aos trabalhadores dos campos, e nunca do parcelamento das terras, que nada adiantará, pelo contrário, virá agravar o já impressionante abandono das lides campestres em demanda das cidades, desorganizando o pouco que temos organizado, que são as nossas fazendas de café.

A visita deste homem só lhe traz benefícios!

São complexos os problemas que o Sr. tem que enfrentar em sua indústria. O Sr. é um homem muito atarefado. Por isso, quando o Agente da Kosmos o procura, quase sempre o Sr. não pode atendê-lo. Mas ele volta, insiste, para lhe expor um assunto que é sempre acatado por quem o conhece realmente. O Agente da Kosmos que lhe oferece um título está lhe propondo um bom negócio — um negócio que lhe dá renda direta e garantida e que beneficia ao mesmo tempo toda a coletividade. Pela multiplicação de modestas reservas de cada um, Kosmos reúne grandes capitais, que revertem sempre com juros para as mãos dos capitalizantes e que são aplicados movimentando a indústria e o comércio, desenvolvendo o crédito e o bem-estar, prestando a todos incontestáveis benefícios.

Lembre-se: O Agente da Kosmos que o visita é um amigo que lhe propõe um bom negócio.



1951

ano da inauguração do "Edifício Kosmocap", à Rua Sete de Setembro, esq. da Rua do Carmo. Sede condizente com o prestígio e o renome de Kosmos, constitui expressiva garantia para os portadores de seus títulos.

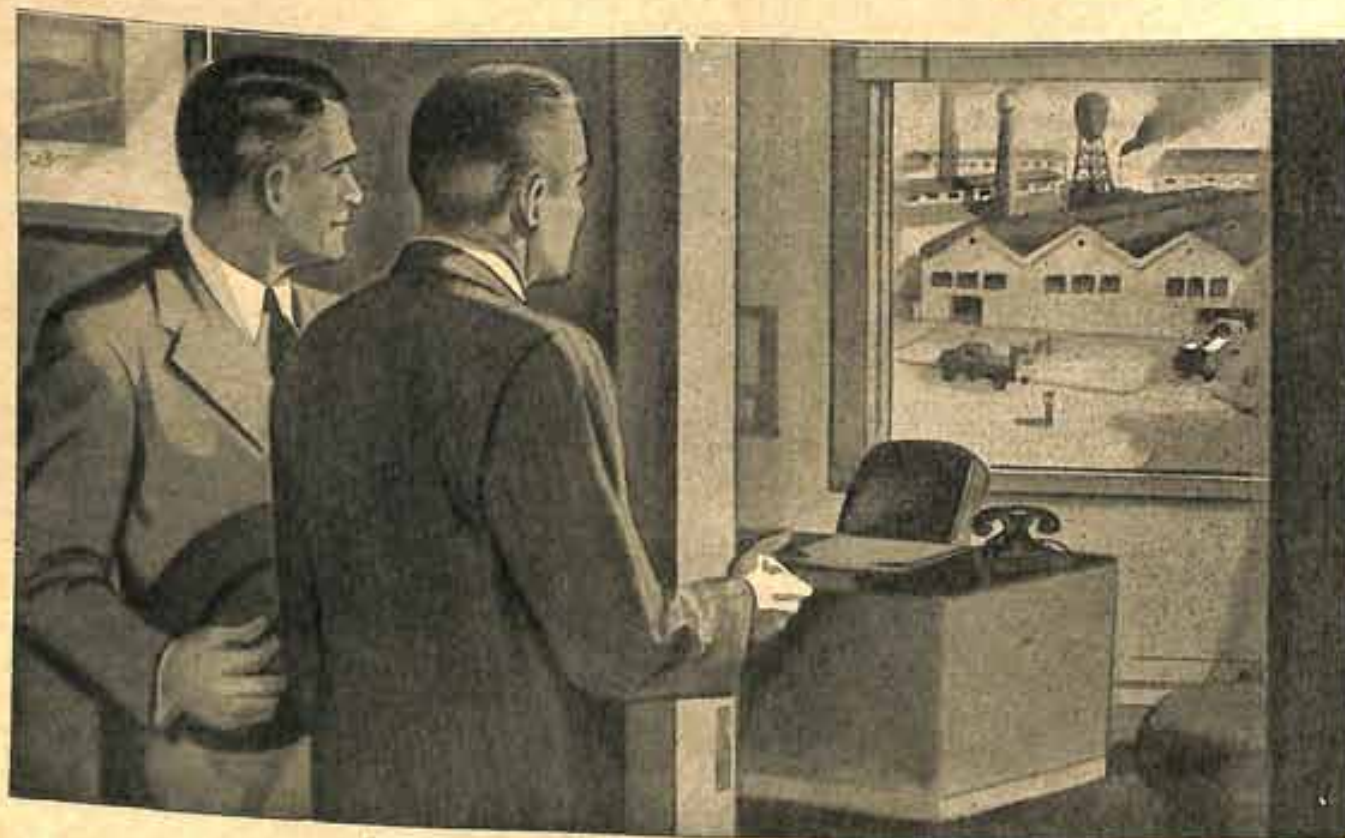


KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Capital: Cr\$ 2.000.000,00 - Realizado: Cr\$ 1.000.000,00
Reservas em 31/1/50: mais de Cr\$ 175.000.000,00



Reg. 1.697-A



OS SERVIÇOS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Reconhecendo a necessidade de elevação do nível zootécnico dos nossos rebanhos e a importância de que se revestem para este objetivo, os estudos da fisiologia da reprodução e a aplicação, em larga escala da inseminação artificial, o Ministério da Agricultura, por intermédio do Instituto de Zootecnia (I.Z.) está desenvolvendo vasto programa de trabalhos, cujos resultados já se fazem sentir.

O Instituto de Zootecnia (uma das dependências do Departamento Nacional da Produção Animal) com sede na Universidade Rural (Km 47 da Rodovia Rio-São Paulo) mantém 13 postos de inseminação artificial distribuídos por vários Estados. Cinco destes postos pertencem ao Ministério da Agricultura, e são os de Pelotas (Rio Grande do Sul), de Juiz de Fora (Minas Gerais), de Indaial (Santa Catarina), do Km 47 (Distrito Federal) e o da própria capital federal. Oito postos são mantidos sob regime de acordo com o Ministério da Agricultura, e são os das Secretarias de Agricultura dos Estados de Minas Gerais (em Belo Horizonte), do Espírito Santo (em Cachoeira do Itapemirim), da Bahia (no Salvador), de Pernambuco (no Recife); do Serviço do Fomento de Sergipe (em Aracaju), da Faculdade de Medicina Veterinária de São Paulo, (na Cidade Universitária junto ao Butantã, Capital) e finalmente, o da Cooperativa Agropecuária de Quatã, Est. do Rio.

Deverão funcionar, ainda este ano, em regime de acordo, com as Secretarias de Agricultura, os postos de Porto Alegre (Rio Grande do Sul) e os de Guaratinguetá e de Itapetininga (Est. de São Paulo).

Os postos do Ministério da Agricultura que funcionam em regime de acordo receberam auxílios de várias naturezas, inclusive em reprodutores (alguns descendentes de campeões de raças leiteiras como o Lochinvar, reprodutor cedido ao Posto da Faculdade de Veterinária de São Paulo); em veículos (jipe), em material de laboratório (geladeira, estufas, microscópios, utensílios de inseminação, etc., etc.) e além disso, uma verba anual de

Cr\$ 50.000,00 para custeio. Os postos ficam obrigados, simplesmente à observância das determinações do I.Z. adotando a mesma técnica de trabalhos de obtenção de semen, conservação, transporte e aplicação.

Os postos de inseminação artificial poderão ser transferidos ao fim de certo tempo, às entidades estaduais acordantes, desde que tenham atingido o limite de produção que faculte a doação pelo governo federal.

MOVIMENTO GERAL DOS POSTOS DE INSEMINAÇÃO

As atividades dos postos de inseminação têm sido cada vez maiores, verificando-se aumento progressivo de aplicações de semen, como resultado positivo do interesse que os criadores têm demonstrado por este processo de reprodução animal. Assim, as fecundações artificiais efetuadas pelos Postos de Inseminação do Ministério da



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES

FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

Á VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

Agricultura apresentam os seguintes numeros, neste ultimo quinquenio:

POSTOS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DO I. Z.

Ano	Inseminações efetivadas
1947	380
1948	1.902
1949	3.246
1950	4.793
1951	5.000
1952	5.000 (até agosto)

Dado o grande interesse que os criadores em geral, mormente produtores de leite, têm demonstrado pelo assunto, o total de inseminações dos postos está ultrapassando, neste semestre, a cifra de 1.000 por mês.

O Posto de Inseminação da Faculdade de Medicina Veterinária, em S. Paulo, cujos trabalhos foram iniciados em maio do corrente ano, já apresenta o total de 459 inseminações exclusivamente em gado leiteiro da raça holandesa, estando atingindo a media de 55% de fecundações.

Em ovinos os trabalhos sempre foram intensos, no Rio Grande do Sul, e neste ano, as inseminações efetuadas na epoca certa (1.º semestre) ultrapassaram as expectativas gerais, tendo sido inseminadas mais de 85.000 ovelhas. O numero de nascimentos obtidos em 1952, frutos de inseminação artificial já é superior a 50 mil produtos, todos descendentes de reprodutores de otimas qualidades. Os programas de trabalho do I.Z. para 1953 prevêem a inseminação de 120 mil ovelhas, e tudo está preparado

para o exito desta iniciativa. O total de ovinos inseminados até agora ultrapassa 350 mil.

Em equinos, os serviços não estão ainda tão desenvolvidos, entretanto, já foram praticadas perto de 5.000 inseminações com resultados satisfatórios.

Todo este trabalho tem sido orientado e executado pelo Serviço de Fisiopatologia da Reprodução e inseminação Artificial, do I.Z., que é o órgão destinado, no Ministerio da Agricultura, à aplicação desse metodo da reprodução. Conta o Instituto, de fecundação, bem como dos estudos para as finalidades práticas, com a Seção de Inseminação Artificial, à qual estão subordinados os postos de inseminação distribuidos pelo país, e, para as finalidades científicas, com o Laboratorio de Fisiopatologia da Reprodução, onde todos os assuntos referentes a esta especialidade estão sendo estudados. Para isso, as instalações na Universidade Rural (Km 47 da Rodovia Rio-São Paulo) são completadas com as Estações Experimentais de Uberaba (Minas), em Juparanã (Est. do Rio) e Bagé (Rio Grande do Sul) organizadas respectivamente para estudos da reprodução do zebu, dos equinos e asininos, e de ovinos. A seleção do zebu leiteiro em Uberaba (Fazenda Nacional de Criação do Zebu) já constitui um fato digno de admiração e apreço.

Já está em termino de estudos a instalação de fazendas experimentais na Ilha do Marajó e no Rio Grande do Sul, para estudos da reprodução, respectivamente, de bufalos e de gado leiteiro. — J.A.R.



HIPERFOSFATO ADUBO IDEAL PARA A CANA

porque age sobre a
cana-planta e sobre
as sócas.

PIMENTA DO REINO E OLIVEIRAS NO LI- TORAL DE SÃO PAULO

A iniciativa particular, bafejada em não poucos casos pelo encorajamento oficial, está criando nova riqueza no Estado que, assim, se libertará, dentro de breves anos, da dependencia de longínquos fornecedores.

Trata-se de algumas especiarias, como a Pimenta do Reino e o Cravo da Índia, que encontram no litoral do nosso Estado condições mesológicas das mais indicadas para a sua cultura. Do Cravo da Índia, as notícias não têm ainda maior significação comercial. Mas, a Pimenta do Reino já encontrou certo desenvolvimento, não só em zonas proximas de Ubatuba, como no litoral sul.

A cultura da pimenta do reino cresce gradativamente na região do Registro, podendo ser afirmado, com segurança, das quais 30% já em franca produção, que aí existem mais de 4.000 pimenteiras, que a existência de 12.000 mudas, campos de cooperação com 12.000 mudas, encontrando-se 7.000 em condições de serem entregues aos interessados nessa atividade.

A produção prevista para este ano é estimada entre 300 e 400 gramas por pé, oscilando o preço, na região, entre Cr\$ 95,00 e Cr\$ 105,00 por quilo.

A oliveira é outra planta, cuja adaptação ao nosso meio está assegurada há alguns anos, tendo entrado a sua exploração em fase decisiva pela atração exercida sobre não poucos agricultores, nacionais e estrangeiros, notando-se que a maioria destes se transplantou para o nosso Estado com o fito especial de desenvolver aqui aquela cultura.

Segundo noticia de Piedade, foram locadas durante o mês de junho 13.500 covas, em curva de nível, abertas em aproximadamente 40 alqueires, para o plantio de outras tantas mudas de oliveira.

Semelhante resultado é a coroação do intenso serviço de fomento da Região Agrícola local que, ao lado da venda das mudas a prazo aos lavradores, tornou maiores seus empenhos para que o plantio fosse feito inteiramente de acordo com os preceitos técnicos, o que pôde ser realizado graças à boa vontade e receptividade dos lavradores.

REVISTA DOS CRIADORES

TORQUEZ BURDIZZO REGISTRADA Castração sem sangue

PEÇAM
FOLHETO
ILUSTRADO



GRATIS
SEM
COMPROMISSO

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES - RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO
CIA. FABIO BASTOS - CAIXA POSTAL, 260 - PORTO ALEGRE
JUVENTINO, CASTRO & CIA. - CAIXA POSTAL, 34 - BELO HORIZONTE

Inventor e Unico Fabricante:

Doct. N. Burdizzo - Corso Sebastopoli, 187 - TORINO - Italia

A REFORMA AGRÁRIA

Marcilio C. PENTEADO

N. da R. — O dr. Marcilio C. Penteado é engenheiro-agronomo. Conhecedor profundo da nossa economia rural, espírito pesquisador e estudioso do nosso ambiente agropastoril, discorreu com elevadíssimo critério e rara oportunidade sobre o momentoso assunto da reforma agrária, que vem sendo encarado sob um prisma demagógico e de funestas consequências sociais. Com a devida venia, transcrevemos este trabalho do "O Estado de São Paulo", digno por sua elevação e altos conceitos sobre tão palpitante assunto de ter a mais ampla divulgação.

Desde tempos imemoriais, a atividade agrícola tem sido objeto de estudos de sociólogos, dado o contraste do relativo bem-estar dos povos nas cidades com a vida dura dos camponeses nos campos.

Essa desigualdade de estado advém, em parte, de circunstâncias naturais, inerentes aos campos e às cidades; nestas, estão densamente reunidos os governos, os departamentos adminis-

trativos, as classes cultas, as fabricas, as distrações varias, as escolas, tudo, enfim, que a ciência prodigaliza ao homem, proporcionando-lhe os meios de suavização da vida, ao passo que nos campos os rurais se espriam em áreas dilatadas, cada qual cuidando de si, sem o benefício que a vida social das cidades faculta a seus habitantes.

Admitida essa diferenciação de estado natural, que caracteriza a vida nas cidades e nos campos, é de nosso dever irmos ao encontro dos meios que possam, se não neutralizar os males da rarefação da densidade rural, ao menos mitigar-lhes os inconvenientes.

A nosso ver a primeira providencia, sem a qual julgamos inuteis todos os esforços, é a elevação, pela educação, da mentalidade rural. Onde impera o curandeiro nada é possível.

S. Paulo, que não está entre os Estados brasileiros mais atrasados, não tem ainda uma instrução primaria rural digna desse nome. O que temos é um arremedo de ensino primario rural. São heroínas as moças e as senhoras casadas que, por força da inadequada organização, se deixam sacrificar por esses invios sertões, com prejuizo do proprio ensino.

Que é que essas pobres criaturas poderão ministrar de realmente rural às crianças da roça? Nasceram e criaram-se nas cidades, portanto, só podem ensinar coisas relativas às cidades. Mas a questão é rural, e rural precisa ser a mentalidade das professoras rurais. Coisa mais grave é fazer das escolas da roça o degrau de acesso às escolas da cidade. Com os olhos nestas, e com sobeja razão, que tranquilidade de espirito terão essas abnegadas professoras?

Aí está o primeiro passo par tornar a roça um meio propicio ao progresso — o ensino primario rural dirigido por Departamento Rural, em que os professores sejam sempre rurais e não excepcionalmente rurais.

A AVICULTURA E O CAFÉ SÃO UMA COMBINAÇÃO EXPLORATIVA RENDOSA!

COM OS HIBRIDOS DA FAZENDA "PARAISO" VOCÊ SOLUCIONARÁ,
PELA RUSTICIDADE, A PRODUÇÃO AVICOLA SEGURA E ECONOMICA.



Cafexal adubado com esterco de galinha, vendo-se ao fundo uma das modernas instalações da Granja

FAZENDA "PARAISO"

Caixa Postal "Granja"

LOUVEIRA - C. P.

Estado de São Paulo

Elevada a mentalidade das crianças dos campos, num futuro muito próximo, teremos o instrumento n.º 1 do incremento da produção, porque lhes serão acessíveis as práticas da moderna agricultura.

Atualmente, o filho do trabalhador rural é um repetente das práticas do pai analfabeto, um depredador do solo, em vez de explorador inteligente, que cuide da manutenção da fertilidade da terra e do aumento, de produção; daí o exodo das zonas denominadas velhas para os sertões, com danos por vezes dificilmente reparáveis da terra, deixando desertas as fazendas, os municípios, que antes foram

prosperos, a procura do humus das matas virgens.

É a ignorância, é a desidia de nossos governos, que devemos esse estado de coisas, infelizmente ininterrupto de gerações a gerações, cavando a ruína do país.

A famigerada Reforma Agrária será de consequências imprevisíveis, porque, supondo ela resumir-se em lotear as fazendas, irá transformar o país em sítios nas mãos de ignorantes, baldos de preparo intelectual e dos meios materiais, que requer a agricultura moderna.

Em vez de aumento de produção teremos fatalmente a sua diminuição,

sabido que na grande maioria os sítiantes se encontram entre os piores lavradores, uma vez que lhes falta a luz da educação apropriada.

É de assistência no seu amplo significado que necessita o trabalhador rural, como sejam: a assistência educativa, a hospitalar e a medica.

Não é do parcelamento das terras que advirá o bem-estar dos trabalhadores rurais e muito menos o aumento da produção, mas do levantamento do moral e do físico desses infelizes parias sociais.

A produção agrícola não aumenta não por motivo de ares, de divisão de terras, porém, por deficiência dos meios que possibilitem o seu incremento.

Que venham a São Paulo esses reformadores verificar que os nossos sítiantes e núcleos coloniais jazem no marasmo de desoladora decadência de produção, aí só dá à custa da exaustão da fertilidade natural do solo. Nenhuma prática de rotação de cultura se observa, nenhum esmero na fabricação de adubos orgânicos, muito menos a prática da adubação verde alternada com culturas de cereais; tudo se faz como seus pais bisinhos, na cultura extrativa, em que um alqueire de terra, que já produziu de 8 a 10 carros de milho, produz apenas 3 a 4, continuamente. É tão mesquinha a renda dos sítios nas zonas velhas que comumente os sítiantes se empregam nas fazendas vizinhas como simples operários agrícolas.

Como se vê, o problema agrário de São Paulo é completamente diverso do que imaginam os reformadores, situando-o em mera divisão de terras, quando ele se acha na defesa do espírito e da saúde dos trabalhadores.

Quando os trabalhadores rurais se emanciparem da ignorância e o governo lhes proporcionar os meios da agricultura avançada, a pequena propriedade surgirá como consequência natural da prosperidade geral do país.

O ideal é a propriedade média entremeada de pequenas propriedades. Nem só as grandes nem só as pequenas.

A inversão da ordem lógica dos fatos só se explica pela cegueira de nos-

(Conclui na pag. 63)

REVISTA DOS CRIADORES



AS FORRAGENS DA

SOCIL

AS MELHORES DO BRASIL

FABRICA E ESCRITORIO:

RUA DO CURTUME, 196

(Água Branca)

Caixa Postal, 5013

Tel.: 5-0211 -- 5-0298

Telegramas "Socilil"

S Ã O P A U L O

DÊ-ME O QUE NECESSITO PARA SER FORTE...
E NÃO PRECISARÁ DAR-ME REMEDIOS!



Econômico no custo...

	C/S
Sacos de 40 quilos	350,00
" " 10 "	100,00
" " 2 "	28,00
" " 1 quilo	15,00

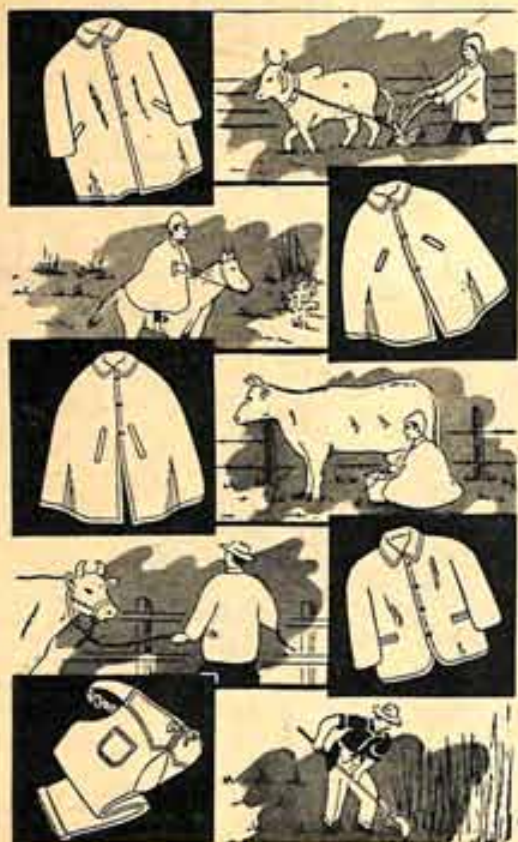
- generoso nos resultados !

O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes, estão o cálcio e o fósforo, que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias. É tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rendoso. É valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Por isso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. É fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente, e os resultados o convencerão!

Pedidos e Bulas à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 - S/Loja
Fones: 32-3832 e 32-6429
SÃO PAULO

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 Tipos - SOBRETUDO com mangas e PONCHE sem mangas.

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 205,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 220,00
Capuz	Cada Cr\$ 25,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo Unico — n.o 90 cada a .. Cr\$ 170,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a ... Cr\$ 180,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.
Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

— ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES —

Rua Senador Feijó, 30

SAO PAULO

PECUARIA DO MÊS

CRIAÇÃO DE PORCOS

Não é fácil criar mil porcos por ano num terreno arrendado e sem dispor de instalações convenientes. Contudo, um criador nosso vizinho está conseguindo isso, graças ao método de criação adotado. Esse fazendeiro cria tantos leitões no outono como na primavera e, assim, se vê, às vezes com grande quantidade de leitões em sua fazenda, porque os animais que nascem no outono nem sempre já chegaram ao mercado quando um plano para os leitões nascidos na primavera e outro para os nascidos no outono. Vejamos como criou 460 leitões nascidos no mês de agosto do ano passado.

As porcas tiveram suas crias num pequeno bosque, abrigadas por casinholas provisórias, de 6x8 pés, que consistiam de quatro esteios, com cobertura de arame e palha. Quando os leitõezinhos tinham, aproximadamente, dez dias, foram levados para campos de alfafa, de cinco hectares cada um, onde foram criados e alimentados até o mês de fevereiro, quando, em sua maioria, estavam em condições de serem vendidos. Os leitõezinhos eram abrigados em armações portáteis, fechadas por três lados, de 10x20 pés, sendo usados 16 dessas armações para abrigar de 100 a 135 leitões. Essas armações, sem soalho, eram cobertas de palha e, de três em três semanas, mudadas de um lugar par outro.

Para fornecer água aos animais, foram usados varios antigos tanques de gasolina, de mil galões de capacidade, que eram cheios, dia sim, dia não, por outro tanque montado em roda. Os leitões foram alimentados com milho e elementos de proteína, por meio de depósitos, abastecidos por um elevador portátil. O criador não conseguiria ter uma produção de porcos tão grande se tivesse usado o equipamento central de que dispunha antes. (Isidro Artigas — Globe Press).

IDENTIFICAÇÃO DAS VACAS PELO FOCINHO

Segundo a revista especializada «New England Dairyman», não é possível tirar impressões digitais de uma vaca, mas já se pode identificá-la rigorosamente pelas impressões do focinho.

A revista afirma que, como se sabe há muito, cada vaca tem impressões de focinho distintas, mas até recentemente havia dificuldade em classificá-las para fins de identificação.

Três pesquisadores da Estação Agrícola Experimental de South Dakota, auxiliados por especialistas do Bureau Federal de Investigações, aperfeiçoaram um sistema de classificação simples e eficiente.

Para tirar as impressões de uma vaca basta fazer o seguinte: enxuga-se bem o focinho do animal e, em seguida, com uma almofada de carimbo, aplica-se-lhe a tinta. Para obter as impressões, basta aplicar ao focinho um pedaço de mata-borrão.

II REUNIÃO BRASILEIRA DE ZOOTECNIA

Realizou-se recentemente em Porto Alegre a II Reunião Brasileira de Zootecnia, de que participaram dele-

REVISTA DOS CRIADORES

gações de varios Estados, inclusive do Rio Grande do Sul, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina. Foram apresentados trabalhos sobre ensino de zootecnia, agrostologia, produção de leite, do gado de corte e da lã, além de outros sobre o mangalarga mineiro, o jumento da raça pega e o gado gir de Umbuzeiro. Durante a reunião, foi eleita a nova diretoria da Sociedade Brasileira de Zootecnia, assim, constituída: presidente, prof. Otavio Domingues; secretario, sr. Jorge de Melo Sabugosa; e tesoureiro, sr. A. Mies Filho.

PERIGOSA LARVA DE MOSCA QUE AFETA O GADO

Cientistas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos pretendem exterminar uma perigosa larva de mosca que afeta o gado, pousando uma «peça» nas fêmeas da mosca.

Para isso, criarão, em laboratorio, machos estereis, que serão, depois, soltos em avião nas zonas onde se encontram as moscas. Os ovos das moscas serão, desse modo, estereis.

OS ANTIBIOTICOS PARA AVES DOMESTICAS

Cientistas norte-americanos condenam o emprego dos novos antibioticos para aves domesticas. Salientam eles que as drogas podem conservar as aves sãs e imunes, mas, ao mesmo tempo, poderão torná-las resistentes às bacterias e envenenar as pessoas que as comereem.

COOPERATIVA CENTRAL DOS CAFEICULTORES PARANAENSES

Os promotores do movimento para fundação da Cooperativa Central dos Cafeicultores Paranaenses, segundo informa o boletim da Associação Paranaense de Cafeicultores, estão cogitando de convocar uma reunião ou reuniões regionais par que o assunto seja debatido amplamente. Já manifestaram sua adesão ao movimento, cafeicultores de Jacarezinho, Santo Antonio da Platina, Cambará, Ribeirão do Pinhal, Rio Cinzas, Bandeirantes, Andirá e Cornelio Procopio.

Acredita-se que o momento é oportuno para a fundação da cooperativa, não só devido à ótima posição do café como também pelo entrosamento perfeito existente entre os cafeicultores. Salientam os circulos interessados que, neste particular, sobressai o trabalho da Associação Paranaense de Cafeicultores, que em apenas um ano de atividades já possibilitou o florescimento de idéias varias, como esta da cooperativa de cafeicultores. Por outro lado, assinala-se que embora, grande numero de membros da diretoria e associados da Associação Paranaense de Cafeicultores figurem entre os animadores e promotores do movimento cooperativista, não existe, pelo menos por enquanto, qualquer elo ou ligação oficial com a Associação.

DEZEMBRO DE 1952

PESTE SUINA!



O flagelo das
criações de porcos.

EVITE-A COM A
VACINA

HERTAPE

(CRISTAL VIOLETA)

PARTIDAS TESTADAS PELO
MINISTERIO DA AGRICULTURA

★ Fabricamos, ainda, as vacinas: contra a *Febre Aftosa*, contendo os virus existentes no país; contra raiva; contra a *Bouba Aviarica* e contra a *pneumo enterite dos suinos*.

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Caixa Postal, 692

BELO HORIZONTE Estado de Minas

Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

Uma preciosa seleção de livros que se tornaram os auxiliares mais diretos do homem do campo.

BIBLIOTECA AGRONOMICA MELHORAMENTOS

- 1 - MANUAL DO CRIADOR DE BOVINOS - Nicolau Athanassof .. (a sair)
- 2 - MANUAL DO CRIADOR DE SUINOS - Nicolau Athanassof .. 100,00
- 3 - DOENÇAS DAS AVES - J. Reis .. (a sair)
- 4 - A ARBORICULTURA FRUTÍFERA - Heitor Pinto Cesar .. (a sair)
- 5 - MELHORAMENTO DOS REBANHOS - A. Di Paravicini Torres 50,00
- 6 - NOSSA HORTA... - Hans Loewenthal .. 40,00
- 7 - LACTICÍNIOS - Manuel L. Arruda Behmer .. 100,00
- 8 - HORTAS E HORTALIÇAS - Heitor Pinto Cesar .. 95,00
- 9 - A OFICINA DO LAVRADOR - Vol. I - (A técnica na fazenda, trabalhos de carpinteiro, pedreiro, pintor, vidraceiro e funileiro.) Mack M. Jones .. 75,00
- 10 - A OFICINA DO LAVRADOR - Vol. II - (A técnica da fazenda, trabalhos em corda, de seleiro, mecânico, ferreiro e funileiro.) Mack M. Jones .. 75,00
- 11 - ANIMAIS NA FAZENDA BRASILEIRA - A. Di Paravicini Torres 100,00
- 12 - ELEMENTOS DE GENÉTICA - E. A. Graner .. 95,00

EM TODAS AS LIVRARIAS OU PELO
"SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL"
NAS

EDIÇÕES MELHORAMENTOS
Caixa Postal, 8120 - São Paulo

INSTANTANEOS RURAIS

A NECESSIDADE DA CRIAÇÃO DAS ÁRVORES

O Instituto Biológico, em consonância com a Casa da Lavoura da capital, está empenhado em convencer os fruticultores da necessidade de caiação dos pessegueiros como preventivo contra a sarna e a podridão parda. A composição da calda é a seguinte:

Cal	10	kgs
Enxofre	1	»
Sal	1	»
Albolenium	1	»
Água	30	litros

Nota-se, atualmente, maior interesse em algumas zonas do Estado pela cultura de pessegueiros. Entre outras, podem se apontar Guarulhos, Santo André e circunvizinhanças da capital. Neste último município, já se iniciou a floração e a frutificação está adiantada.

Em Campinas, a Delegacia Regional incentiva a referida cultura, tendo já sido adquiridas 1.000 mudas a prazo. Em São João da Boa Vista, em colaboração com o Serviço de Produção de Mudas da Secretaria da Agricultura, a Casa da Lavoura colabora na venda de mudas em grande escala.

CONSELHOS SOBRE RESTAURAÇÃO DE AMOREIRAS

O Serviço de Sericicultura, com sede em Campinas, à avenida das Amoreiras, 165, aconselha os criadores do bicho da seda a restaurarem os amoreirais em decadência.

Chama-se a atenção para a preferência que deve ser dada em utilizar, na formação dos amoreirais, mudas de variedades selecionadas que proporcionam diversas vantagens: são mais produtivas; suas folhas apresentam elevado valor nutritivo para as larvas do bicho da seda, fornecendo-lhes os elementos necessários e indispensáveis à produção de casulos mais pesados, consistentes, sadios, ricos em seda de ótima qualidade e classificação industrial de grau elevado. Além disso, por serem mais produtivas economizam terreno, adubo, ingredientes e o braço operário exigido pelos tratamentos culturais, tais como poda, capinas, bem assim no combate às pragas e molestias. Com menos despesas e trabalhos podem ser obtidos maiores lucros.

ECONOMISTA BRASILEIRO ELABORARÁ UM RELATÓRIO SOBRE A NOSSA AGRICULTURA PARA A FAO

O engenheiro agrônomo Rui Miller Paiva, chefe da Subdivisão de Economia Rural, da Secretaria da Agricultura, foi convidado pela FAO (Organização Alimentar e Agrícola das Nações Unidas) para elaborar um relatório sobre a agricultura brasileira. Com autorização do governo de São Paulo, aquele economista aceitou a incumbência e deverá seguir para Santiago do Chile, onde, em contacto com a seção agrícola mantida pela FAO junto à CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina), com sede naquela capital, debaterá o esquema do trabalho a ser organizado.

A fim de efetuar um levantamento sobre os problemas e as possibilidades agrícolas do Brasil, o sr. Miller Paiva, depois de regressar de Santiago, fará uma viagem de observação por todo o país, devendo mesmo proceder a inqueritos nos meios rurais das diversas zonas agropecuárias.

ALIMENTAÇÃO MUSICAL PARA LEITÕES

Nem todas as formulas e metodos científicos são úteis, na pratica, para os agricultores e pecuaristas. Não é provavel, por exemplo, que muitos criadores se disponham a mandar fabricar tetas artificiais para alimentar leitõezinhos e, além disso, tratem de providenciar a música indispensavel à hora da refeição dos jovens porcos. Tal conduta, no entanto, estaria bem de acordo com a ciencia.

Realmente, foi descoberto que as porcas não são muito eficientes para alimentar seus filhos e os leitõezinhos se desenvolvem muito melhor quando ingerem um preparado maravilhoso, denominado terramicina.

Para isso, já está sendo fabricado um aparelho especial, com tetas artificiais, através das quais os leitõezinhos podem ingerir leite misturado com terramicina.

Há, contudo, um problema: é que os leitõezinhos não mamam espontaneamente nas tetas artificiais. São muito dorminhocos e só acordam com o grunhido da mãe, à hora da comida. Assim, além das tetas artificiais têm de ser transmitidos na hora da refeição, belos trechos musicais, reproduzindo o grunhido de uma porca.

Segundo anuncia a companhia Pfizer, de quem partiu a idéia, estão sendo criados, por essa forma, 3.000 leitões, tendo sido a mortalidade entre eles apenas de cinco por cento, ao passo que a mortalidade entre leitões amamentados pela própria mãe é de 21 a 23 por cento.

Convem acrescentar, contudo, que o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos não tem demonstrado muito otimismo a respeito.

A PRODUÇÃO DE OVOS NOS ESTADOS UNIDOS

Avalia-se em 54 bilhões a produção anual de ovos, nos Estados Unidos, ou sejam, 4,5 bilhões de dúzias. Cada ovo pesando, em media, 55 gramas, a produção acima atinge 2.970.000 toneladas que, embarcada em caminhões de 8 toneladas de carga, ocuparia 371.450 carros. Estes, colocados um frente ao outro, formariam uma fila que iria 7 vezes, de São Paulo ao Rio.

Fazendo uma fila com estes ovos, colocando-os em linha no sentido do maior diametro, esta se estenderia por 2.700.000 km., ou sejam, 3.375 viagens de ida e volta, entre São Paulo e Rio.

Se um homem quiser contar estes ovos, gastando um segundo para cada ovo, e trabalhando 24 horas por dia, gastaria 1.752 anos!

Para esta imensa produção, 85% das fazendas dos Estados Unidos criam galinhas, contando com um total de 450 milhões de poedeiras. A renda de ovos corresponde a 11% da renda total da fazenda, ficando abaixo da produção leiteira, de suínos e de gado bovino.

A renda total de ovos, nos E.U.A. é avaliada em 55 bilhões de cruzeiros.

DEZEMBRO DE 1952

BANCO DO BRASIL S/A

SÉDE — RIO DE JANEIRO

Rua 1.º de Março, 66

Enderêço telegráfico para todo o Brasil: "SATÉLITE"

SÃO PAULO

Rua Álvares Penteado, 112 e Agências Metropolitanas:

Brás — Av. Rangel Pestana, 1990

Bosque da Saúde — Av. Jabaquara, 476

Ipiranga — Rua Silva Bueno, 181

Lapa — Rua Anastácio, 63

Penha — Rua João Ribeiro, 487

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

MÁXIMA GARANTIA A SEUS DEPOSITANTES

Novas taxas de juros para as Contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES

Limite de \$100.000,00 5 %

DEPÓSITOS LIMITADOS

Limite de \$200.000,00 4 %

Limite de \$500.000,00 3½ %

DEPÓSITOS SEM LIMITE

..... 2 %

DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO

Com aviso de 60 dias 4 %

Com aviso de 90 dias 4½ %

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

Por 12 meses 5 %

Idem, com retirada mensal da renda 4½ %

LETRAS A PRÊMIO — De prazo de 12 meses

..... 5 %

O BANCO DO BRASIL S/A. possui 342 agências no País, além de duas no Exterior, para todas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

NO ESTADO DE SÃO PAULO estão em funcionamento, além das Agências Metropolitanas da LAPA, BRÁS, PENHA, BOSQUE DA SAÚDE e IPIRANGA, as das seguintes cidades:

Andradina
Araçatuba
Araraquara
Assis
Avaré
Bariri
Barretos
Bauré
Bebedouro
Botucatu
Bragança Paulista
Catelândia
Campinas
Catanduva
Franca
Garça
Guaratinguetá
Itapetininga
Itapira
Ituverava
Jaboticabal
Jau
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Martinópolis
Matão
Mirassol
Mogi das Cruzes
Monte Aprazível
Nova Granada

Novo Horizonte
Olimpia
Orlândia
Paraguacú Paulista
Pedernópolis
Piracicaba
Piraquanga
Pirajú
Pirajul
Presidente Prudente
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São José dos Campos
São José do Rio Pardo
São Manoel
Santo Anastácio
Santo André
Santos
São Carlos
São João da Boa Vista
Sorocaba
Taquaritinga
Taubaté
Tupã
Valparaíso
Votuporanga
Xavantes

COTAÇÕES DO MERCADO DE CARNES E DERIVADOS

A partir deste numero, passaremos a informar nossos leitores sobre as cotações do mercado de carnes e derivados durante o mês, abrangendo os preços vigentes para o gado magro e para as boladas prontas para abate.

Tais informações, que nos são gentilmente fornecidas pelo Departamento de Pecuária de Corte da FARESP, têm como fontes principais os dados colhidos pelo Sindicato da Indústria do Frio do Estado de São Paulo e pela Associação Rural do Vale do Rio Grande.

Isto não quer dizer, entretanto, que as cifras que nesta seção serão apresentadas representem numeros absolutamente rígidos, sabido que, como em qualquer atividade comercial, as oscilações são frequentes e constituem regra geral. Porém, tais oscilações em torno da média não serão nunca de tal natureza que se não possa obter uma orientação segura nos negocios conhecendo-se a base que servirá de ponto de apoio daquelas variações. Nessas condições, as cotações aqui referidas devem ser interpretadas como as medias em que se realizam as transações comerciais e que fatalmente estarão sujeitas a ligeiras alterações para mais ou para menos, segundo certos fatores circunstanciais do negocio, principalmente em se tratando de gado vivo.

BOVINOS PARA ENGORDA (gado magro)

Em Mato Grosso	— De 1.650,00 a 1.750,00 — cabeça
Em Goiás	— De 1.700,00 a 2.000,00 — cabeça
Em Barretos	— De 2.000,00 a 2.200,00 — cabeça

DADOS FORNECIDOS PELOS FRIGORIFICOS

Preços de compra	Armour do Brasil S/A.	Wilson do Brasil S/A.
Novilhos gordos	170,00 arroba	170,00 arroba
Carneiros gordos	164,00 arroba	164,00 arroba
Vacas e torunos gordos	164,00 arroba	164,00 arroba
Tipo conserva	100,00 arroba	100,00 arroba
Vitelos gordos	10,00 quilo	9,00 quilo
Suínos gordos (media 80 quilos)	170/175,00 arroba	200,00 arroba
Preços de venda	Armour	Wilson
Couros de boi	8,00 quilo	8,30 quilo
Couros de vaca	8,00 quilo	8,30 quilo
Banha em rama	20,00 quilo	—
Banha latas 3/19,5	908,00 caixa	—
Banha latas 30/2	—	1.200,00 caixa

NOTA — O preço dado ao gado bovino e ao suíno refere-se a peso morto, posto no estabelecimento abatedor, feitos os descontos usuais relativos a frete e imposto de vendas e consignações.

OBSERVAÇÕES — Fora das cotações acima referidas para gado gordo, fontes outras revelam negocios realizados em bases superiores na ultima semana do mês de novembro. Certamente, a influencia das chuvas, que relativamente aos anos anteriores foram mais prematuras e de efeitos mais benéficos sobre as pastagens, se fez sentir com mais intensidade, determinando melhoria das boladas, que alcançaram neste período sua fase de engorda. É assim que, para novilhos gordos de boa qualidade, apareceram negocios a Cr\$ 180,00 e para carneiros, também de qualidade acima do usual, puderam ser assinalados preços de Cr\$ 165,00 a arroba.

Para produtos de raça
exija alimentos de
qualidade

obtidos com adubos de lei:

Fosfato bicálcico Fertiphos	(40%)
Cloreto de Potássio	(60%)
Sulfato de Amônio	(21%)



Faça adubações equi-
bradas com Fósforo,
Potássio e Azoto

Peça folhetos técnicos gra-
tuitos sobre adubações, à

*Sociedade de Potassa e
Produtos Agrícolas Ltda.*

AVENIDA IPIRANGA, 674

7.º andar - Salas 708 a 712

Fone 34-1247 - Cx. postal 6082

SÃO PAULO

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

PEÇA AO SEU REVENDEDOR
PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de
madeira contra a podridão e cupim,
principalmente as madeiras bran-
cas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

SÃO PAULO



O REGISTRO GENEALÓGICO

e



o seu indispensável
complemento

o CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

QUADRO DE HONRA

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA APCB

L E I T E

Três ordenhas — Em 365 dias

IDADE	VACAS	RAÇA	PRODUÇÃO	CRIADORES
Até 3 anos	Virgo Burke Maria	Hol. pb PO	6 815,0	Dario F. Meireles
3 a 4 anos	Albina S. M.	Hol. pb PC	7 742,0	Dario F. Meireles
4 a 5 anos	M'S C Calisca	Hol. pb PC	8 493,0	Dario F. Meireles
5 anos e mais	Perola S. M.	Hol. pb PC	11 991,0	Dario F. Meireles

Duas ordenhas — Em 365 dias

Até 3 anos	Linda S. M.	Hol. pb PC	6 287,0	Dario F. Meireles
3 a 4 anos	A. D. Gordina	Hol. pb PC	7 303,0	Faz. Granja Irohy
4 a 5 anos	Manoelita S. M.	Hol. pb PC	7 193,0	Dario F. Meireles
5 anos e mais	Angelica Y	Hol. pb PC	8 767,0	Faz. Granja Irohy

Três ordenhas — Em 305 dias

Até 3 anos	Educada S. M.	Hol. pb PC	7 282,0	Dario F. Meireles
3 a 4 anos	Albina S. M.	Hol. pb PC	6 734,0	Dario F. Meireles
4 a 5 anos	M'S C Calisca	Hol. pb PC	7 387,0	Dario F. Meireles
5 anos e mais	Perola S. M.	Hol. pb PC	10 759,0	Dario F. Meireles

Duas ordenhas — Em 305 dias

Até 3 anos	S. M. K. Olie Colanthus	Hol. pb PO	6 231,0	Dario F. Meireles
3 a 4 anos	A. D. Gordina	Hol. pb PC	6 765,0	Faz. Granja Irohy
4 a 5 anos	M'S C Drina	Hol. pb PC	6 698,0	Dario F. Meireles
5 anos e mais	Angelica Y	Hol. pb PC	8 090,0	Faz. Granja Irohy

G O R D U R A

Três ordenhas — Em 365 dias

IDADE	VACAS	RAÇA	PRODUÇÃO	CRIADORES
Até 3 anos	Virgo Burke Maria	Hol. pb PO	225,6	Dario F. Meireles
3 a 4 anos	Albina S. M.	Hol. pb PC	263,6	Dario F. Meireles
4 a 5 anos	M'S C Calisca	Hol. pb PC	292,0	Dario F. Meireles
5 anos e mais	Agatha S. M.	Hol. pb PC	378,9	Dario F. Meireles

Duas ordenhas — Em 365 dias

Até 3 anos	Linda S. M.	Hol. pb PC	239,1	Dario F. Meireles
3 a 4 anos	Agatha S. M.	Hol. pb PC	267,9	Dario F. Meireles
4 a 5 anos	Manoelita S. M.	Hol. pb PC	277,4	Dario F. Meireles
5 anos e mais	Maripiera 64	Hol. pb PC	282,1	Dario F. Meireles

Três ordenhas — Em 305 dias

Até 3 anos	Educada S. M.	Hol. pb PC	214,7	Dario F. Meireles
3 a 4 anos	Firmesa Sentinel	Hol. pb PC	225,6	Col. Adventista Bras.
4 a 5 anos	M'S C Calisca	Hol. pb PC	243,6	Dario F. Meireles
5 anos e mais	Agatha S. M.	Hol. pb PC	340,4	Dario F. Meireles

Duas ordenhas — Em 305 dias

Até 3 anos	Linda S. M.	Hol. pb PC	208,8	Dario F. Meireles
3 a 4 anos	Agatha S. M.	Hol. pb 7/8	225,6	Dario F. Meireles
4 a 5 anos	Manoelita S. M.	Hol. pb PC	237,0	Dario F. Meireles
5 anos e mais	Rancheira II	Hol. pb 3/4	257,1	A. Caio Ramos

QUADRO DE HONRA

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO — A.P.C.B.

DEZ MAIORES PRODUÇÕES

LEITE — Em 365 dias

1.º Lugar	— PEROLA S. M., hol., pb, PC	11 991,0	Dario F. Meireles
2.º "	— JARDIM ILKA, hol., pb, PO	11 104,0	Cia. Batista Scarpa
3.º "	— AGATHA S. M., hol., pb, PC	10 402,0	Dario F. Meireles
4.º "	— M'S M M IMPERIAL 13, hol., pb, PO	9 778,0	Dario F. Meireles
5.º "	— NIAGARA, hol., pb, PC	9 594,0	João Moraes Barros
6.º "	— MANOELITA S. M., hol., pb, PC	9 070,0	Dario F. Meireles
7.º "	— ALBINA S. M., hol., pb, PC	9 027,0	Dario F. Meireles
8.º "	— ANGELICA Y, hol., pb, PC	8 767,0	Faz. Granja Irohy
9.º "	— M'S C. CALISCA, hol., pb, PC	8 493,0	Dario F. Meireles
10.º "	— GARÇA SENTINEL, hol., pb, PC	8 444,0	Colegio A. Brasileiro

Em 300 dias

1.º Lugar	— PEROLA S. M., hol., pb, PC	10 759,0	Dario F. Meireles
2.º "	— JARDIM ILKA, hol., pb, PO	9 742,5	Cia. Batista Scarpa
3.º "	— AGATHA S. M., hol., pb, PC	9 383,0	Dario F. Meireles
4.º "	— M'S M M IMPERIAL 13, hol., pb, PO	8 998,0	Dario F. Meireles
5.º "	— MARTONA'S GOULDEROUD CORA, hol., pb, PCOD ..	8 834,0	Dario F. Meireles
6.º "	— ANGELICA Y, hol., pb, PC	8 090,0	Faz. Granja Irohy
7.º "	— ALBINA S. M., hol., pb, PC	8 007,0	Dario F. Meireles
8.º "	— MANOELITA S. M., hol., pb, PC	7 843,5	Dario F. Meireles
9.º "	— M'S G. CORA, hol., pb, PC	7 768,0	Dario F. Meireles
10.º "	— S. M. K. OLLIE C, hol., pb, PO	7 653,0	Dario F. Meireles

GORDURA — Em 365 dias

1.º Lugar	— AGATHA S. M., hol., pb, PC	378,9	Dario F. Meireles
2.º "	— PEROLA S. M., hol., pb, PC	371,6	Dario F. Meireles
3.º "	— JARDIM ILKA, hol., pb, PO	365,4	Cia. Batista Scarpa
4.º "	— NIAGARA, hol., pb, PC	338,0	João Moraes Barros
5.º "	— ALBINA S. M., hol., pb, PC	329,2	Dario F. Meireles
6.º "	— M'S M M IMPERIAL 13, hol., pb, PO	315,9	Dario F. Meireles
7.º "	— BARREIRA, hol., pb, 3/4	303,3	C. A. W. Auerbach
8.º "	— GRAUNA, hol., pb, PO	301,1	J. B. Alcantara
9.º "	— M'S CALISCA, hol., pb, PC	292,0	Dario F. Meireles
10.º "	— MARIPIERA 64, hol., pb, PC	282,1	Dario F. Meireles

Em 300 dias

1.º Lugar	— AGATHA S. M., hol., pb, PC	340,4	Dario F. Meireles
2.º "	— PEROLA S. M., hol., pb, PC	331,8	Dario F. Meireles
3.º "	— JARDIM ILKA, hol., pb, PO	319,2	Cia. Batista Scarpa
4.º "	— BARREIRA, hol., pb, 3/4	297,0	C. A. W. Auerbach
5.º "	— M'S M M IMPERIAL 13, hol., pb, PO	291,1	Dario F. Meireles
6.º "	— ALBINA S. M., hol., pb, PC	289,2	Dario F. Meireles
7.º "	— NIAGARA, hol., pb, PC	286,9	João Moraes Barros
8.º "	— GRAUNA, hol., pb, PO	265,2	J. B. Alcantara
9.º "	— CANILA P. LIONS, hol., pb, PC	260,1	C. A. W. Auerbach
10.º "	— RANCHEIRA II, hol., pb, 3/4	257,1	A. Caio Ramos

MERCADO DE LATICÍNIOS, EM NOVEMBRO

Muitos laticinistas aguardavam para este mês o início da crise que vem ameaçando a indústria leiteira nacional, mas, felizmente, tal não se verificou. Os industriais estão-se aguentando, visto que, enfrentando de um lado o preço excessivo da matéria-prima e de outro, a concorrência de produtos estrangeiros importados, tiveram de reduzir as já estreitas margens de lucro. Entretanto, os varejistas não tomaram conhecimento desta redução de margens, e, embora adquirindo os laticínios por preços ligeiramente reduzidos, os expõem à venda pelos preços das épocas de escassez. A chamada lei pela qual os preços de venda seriam os da compra mais despesas e lucros razoáveis, tão divulgada pela COFAP, parece-nos já ter caído no esquecimento, de vez que em laticínios, inclusive leite desidratados, o preço de varejo varia com a "cara do freguês". Daí a razão principal pelo qual é diminuído o aumento do consumo de laticínios, em geral, em nosso meio.

A manteiga apresenta um caso típico. No ano passado, durante a escassez, a COFAP tabelou preços relativamente altos dos fabricantes aos varejistas, como destes aos consumidores. Pois bem; os preços do produto, no atacado, baixaram sensivelmente; os industriais estão vendendo manteiga por preços muito inferiores aos de tabelamento. Entretanto, o produto ao consumidor está sendo vendido pelos mesmos preços do ano passado, mantendo-se os consumidores na ilusão de escassez. É interessante notar este detalhe, que também serve de exemplo para provar a deficiência da intervenção fiscal em matéria de preços e de abastecimento, enquanto em São Paulo só temos manteiga nacional, e em quantidade suficiente, embora no varejo o preço seja alto, na capital federal, a COFAP e o SAPS vendem manteiga importada (da Holanda e da Dinamarca) já empacotada, por preço inferior ao do tabelamento (na base de Cr\$ 30,00 o kg), porém, a distribuição é irregular, as quantidades são relativamente pequenas (só foram recebidas cerca de 300 toneladas) e nem sempre a qualidade do produto satisfaz às exigências regulamentares vigentes ou ao paladar mais apurado do consumidor. Verifica-se que esta distribuição de manteiga não resolve nenhum problema de abastecimento, entretanto, a confusão e o ambiente de incertezas que traz para a indústria e para o comércio laticinista são sobretudo prejudiciais.

Continuaram intensos, em nossa capital, os recebimentos das importações de leite em pó. Como o atual regulamento federal exige o mínimo de 26% de gordura para o leite integral (detalhe contra o qual nos insurgimos por ser contrário à tecnologia da conservação do produto, ao custo de fabricação, e, principalmente, ao estado de sanidade dos lactentes que não toleram excesso de gordura, visto que o teor deveria ser, no máximo, 24%), são grandes os estoques recebidos fora do padrão, por terem sido adquiridos antes da vigência e atual regulamento. O critério adotado pela DIPOA (órgão encarregado do controle da qualidade dos produtos importados) foi o de liberar os estoques de leite em pó integral com teor de gordura inferior a 26%, notificando aos interessados que, nas próximas importações o produto não será aceito ao país, se tiver menor teor de gordura.

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	13 — 14	15 — 17	18 — 22
Pasteurizado (Vituzzo e Boa) ..	—	22 — 23	26 — 28
Duro (Araxá)	18 — 20	24 — 26	30 — 32
Requeijão Catupiri	—	11,00	14,00
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e			
Lanche de 1.a	26 — 28	33 — 35	36 — 40
Idem 2.a	18 — 22	24 — 26	30 — 35
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	24 — 26	32 — 35	40 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor")	36	40	48 — 50
PROVOLONE			
Fresco	—	20 — 24	30 — 32
Mussarela	—	28 — 30	35 — 35
Curado	—	32 — 36	40 — 45
Polenghi	—	42 — 44	48 — 50
MANTEIGA			
Tabelada			
Extra	—	38 — 40	54,00
1.a qualidade	—	35 — 37	45 — 48
2.a qualidade	—	34 — 35	42
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas			295,00
LEITE EM PÓ INTEGRAL			
Caixa de 24 latas de 1 libra			347,00
LEITE			
	P/produtor	P/consumidor	
Leite "C" (São Paulo, Santos e Campinas) — tabelado	2,20	3,70	
Leite "B"	3,70	5 a 5,50	
Leite "A"	—	8 a 10,00	
Leite cru — Capital	—	4,50 — 5,00	
Leite cru — Interior	—	3,00 — 4,00	
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
	P/produtor		
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota	—	minimo 1,40	
Nas demais zonas	—	1,60 a 2,20	
Sul de Minas — Para queijo	—	2,00 a 2,20	
CREME			
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda	—	1,30 a 1,80	
Por kg de gordura butirométrica de 1.a	—	35 a 40	
Por kg de gordura butirométrica (creme de 2.a)	—	32 — 34	
CASEINA			
	—	8 a 11	

O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enruga



**CASA
KOSMOS**



HIPERFOSFATO
único adubo
comparável à
farinha de ossos.

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações
à Casa Especializada em Forragens.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho,
aveia, cevada, farelo, linhaça, trigui-
lho, farinha de carne, ossos, refinaxil,
astras, etc.

R. BRIGADEIRO TOBIAS, 565
TELEFONE 34-9081
SÃO PAULO



RELATORIO N.º 95

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

16 de Outubro a 15 de Novembro de 1952

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três Ordenhas								
Classe d) 5 anos e mais S.M. Dhalia Creamele - LM	PO	5-7	1.129	365	7.015,0	246,4	3,51	Dario F. Meireles
Duas Ordenhas								
Classe c) 4 a 5 anos Altica Y - LM	PC	4-2	1.657	365	6.525,0	208,4	3,19	Fazenda e Granja Irohy
Classe d) 5 anos e mais Fortuninha - LM	NR	—	1.614	365	6.425,0	218,6	3,40	Fazenda e Granja Irohy
Traira - LM	NR	—	1.655	365	5.113,0	181,4	3,54	Fazenda e Granja Irohy
Esperia (195)	PC	6-9	1.367	365	3.873,0	151,5	3,91	Cia. Agricola Maristela
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três Ordenhas								
Classe a) até 3 anos Amazonas Iumbold	PC	2-10	1.691	305	4.033,0	127,9	3,15	João de Moraes Barros
Marina Maria	1/2	2-11	1.685	303	3.880,0	147,1	3,79	João de Moraes Barros
Formiga Maria	1/2	2-9	1.686	305	3.787,0	145,2	3,83	João de Moraes Barros
Florida Maria	1/2	2-11	1.759	228	2.436,0	83,4	3,42	João de Moraes Barros
Classe b) 3 a 4 anos B.V. Cristina II Ceres - LM	PC	3-2	1.669	305	4.360,0	144,1	3,30	Carlos A. W. Auerbach
Catita	PC	3-5	1.459	261	3.292,0	97,4	2,95	Colegio Adventista Brasileiro
Boa Vista Tulipa	PO	3-9	1.760	204	1.829,0	73,8	4,03	João de Moraes Barros
Classe c) 4 a 5 anos Amazonas Forjadora	PC	4-9	1.376	155	1.711,0	67,3	3,93	João de Moraes Barros
Classe d) 5 anos e mais Cocada Sentinel - LM	PC	5-5	1.171	305	6.734,0	243,4	3,61	Colegio Adventista Brasileiro
Flora Sentinel - LM	PO	7-6	925	305	5.934,0	198,9	3,35	Colegio Adventista Brasileiro
Marquesa - LM	PC	9-0	309	305	5.575,0	192,1	3,44	Colegio Adventista Brasileiro
Duas Ordenhas								
Classe a) até 3 anos Amazonas Interlandia - LM	PC	2-2	1.674	305	4.251,0	139,0	3,27	Fazenda e Granja Irohy
Princesa Sentinel	PC	2-11	1.712	273	2.177,0	87,1	4,00	Herbert Klein
Classe b) 3 a 4 anos Amazonas Cabrita - LM	PC	3-6	1.673	305	6.088,0	194,5	3,19	Fazenda e Granja Irohy
B.V. Graciosa I Ceres - LM	PC	3-8	849	305	4.338,0	140,9	3,24	Fazenda e Granja Irohy
Amazonas M. Gabriela	PC	3-11	1.418	251	3.225,0	103,7	3,21	Fazenda e Granja Irohy
Rosita Sentinel	PC	3-1	1.729	247	2.725,0	94,4	3,46	Herbert Klein
Klaske XVI - 318 (1)	PO	3-9	1.870	78	1.297,0	43,3	3,33	Coop. Agro Pecuária Holambra
Classe c) 4 a 5 anos Campineira S.M. - LM	PC	4-8	1.697	305	5.032,5	153,4	3,04	Dario F. Meireles
Amazonas Eclipse	PC	4-8	1.700	305	3.449,0	101,6	2,94	Cia. Agricola Maristela
Vila Brandina Sula	PC	4-11	1.720	248	3.004,0	112,8	3,75	Lafayette A. S. Camargo
Amazonas Espinha	PC	4-9	1.699	305	2.901,0	104,95	3,61	Cia. Agricola Maristela
Classe d) 5 anos e mais Agatha S. Martinho - LM	PC	7-6	716	305	6.623,0	256,0	3,86	Dario F. Meireles
Antilha Y - LM	PC	5-11	1.659	305	5.649,0	181,8	3,21	Fazenda e Granja Irohy
Vila Brandina Flora - LM	PC	7-4	1.642	305	5.298,0	193,4	3,65	Lafayette A. S. Camargo
Vila Brandina Catira - LM	PC	7-7	1.703	305	5.189,0	195,2	3,76	Lafayette A. S. Camargo
Vila Brandina Salva - LM	PC	8-5	1.635	305	5.029,0	160,9	3,19	Lafayette A. S. Camargo
Vila Brandina Tarracha - LM	PC	7-10	1.702	305	4.904,0	174,9	3,56	Lafayette A. S. Camargo
Bartira S. Martinho - LM	PC	6-8	1.696	305	4.844,0	168,3	3,47	Dario F. Meireles
Vitamina - LM	PC	12-4	1.110	280	4.614,0	146,2	3,16	Dario F. Meireles
Alva São Martinho - LM	PC	18-7	1.695	305	4.585,0	154,9	3,37	Dario F. Meireles
Vila Brandina Cibebe - LM	PC	9-4	1.676	305	4.499,0	170,5	3,78	Lafayette A. S. Camargo
Vila Brandina Bravata - LM	PC	7-10	1.701	305	4.391,0	158,8	3,61	Lafayette A. S. Camargo
Colega São Martinho	PC	8-6	1.150	305	4.226,0	125,4	2,96	Dario F. Meireles
Vila Brandina Boneca - LM	PC	6-5	1.681	305	4.133,0	143,2	3,46	Lafayette A. S. Camargo
Vila Brandina Fiandeira	PC	5-4	1.679	305	3.935,0	125,6	3,19	Lafayette A. S. Camargo
Vila Brandina Pianola	PC	8-2	1.677	305	3.594,0	131,1	3,64	Lafayette A. S. Camargo
Gertrudes Sentinel	PC	6-11	1.755	209	3.038,0	100,5	3,30	Herbert Klein
Linda Sentinel	7/8	6-2	1.728	247	2.980,0	113,9	3,82	Herbert Klein
Sonata	3/4	—	1.752	225	2.764,0	101,25	3,66	Herbert Klein
Carinhosa (1)	PC	6-1	1.879	88	710,0	22,5	3,17	Herbert Klein

OBSERVAÇÕES: — LM — Livre de Merito. (1) Retirada do controle.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Refinadora Paulista S/A. — Piracicaba — Controle em 20-10-52.								
Regime de semi-estabulação — 2 ordenhas — Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.812	Farofa U.M.A.	NR	-	5.º	144	12,500	0,550	4,40
1.813	Fantasiada U.M.A.	PCOD	2-11	5.º	134	13,680	0,692	5,06
1.846	Dama U.M.A.	7/8	5-1	7.º	205	9,110	0,322	3,54
1.847	Eminencia U.M.A.	7/8	3-4	5.º	176	14,200	0,634	4,46
1.848	Fanfarrona U.M.A.	PCOD	2-9	5.º	147	12,200	0,525	4,30
1.860	Ormsby Aaggie Daisy Fobes	PO	-	4.º	109	14,280	0,504	3,53
1.861	Aza U.M.A.	3/4	-	4.º	99	14,100	0,564	4,00
1.910	Codorna U.M.A.	PCOD	6-4	3.º	77	18,400	0,726	3,94
1.911	Importancia U.M.A.	PCOD	7-4	3.º	75	19,020	0,779	4,10
1.912	Democrata U.M.A.	PCOD	5-1	3.º	55	20,130	0,637	3,34
1.913	Brookholms Spafford							
	Ormsby	PO	-	3.º	86	20,300	0,596	2,93
1.914	Datura U.M.A.	PCOD	4-10	3.º	78	12,500	0,631	5,05
1.915	Estiva U.M.A.	PCOD	4-0	3.º	84	12,320	0,537	4,19
1.962	Knoll Wiew Mole O. Fobes	PO	7-8	2.º	29	18,300	0,559	3,05
1.963	Folia	PCOD	3-0	2.º	40	15,650	0,638	4,08
1.989	Genipapo	PCOD	2-5	1.º	18	11,100	0,453	4,08
1.990	Grisalia	7/8	2-5	1.º	15	11,150	0,474	4,25
Cia. Agrícola Maristela — Tremembé — Controle em 28-10-52.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas — Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
785	Améca	PCOD	8-5	3.º	93	19,840	0,653	3,29
803	Venezuelana	PCOD	9-2	3.º	93	12,690	0,427	3,36
937	Cinco	PCOD	8-5	4.º	156	12,950	0,446	3,44
976	Honduras	PCOD	9-1	4.º	130	16,220	0,616	3,79
1.084	Bagdad	PCOD	7-4	6.º	167	18,660	0,633	3,39
1.086	Folia	PCOD	7-5	4.º	133	19,100	0,663	3,47
1.318	Palmira	PCOD	6-10	7.º	196	13,900	0,546	3,93
1.504	Michigan	PCOD	8-2	5.º	152	12,480	0,448	3,59
1.643	Amaz. Espantada	PCOD	5-3	4.º	123	18,450	0,552	2,99
1.700	Amaz. Eclipse	PCOD	4-8	11.º	335	10,380	0,339	3,27
1.771	Amaz. Eliconá	PCOD	-	7.º	196	10,450	0,395	3,78
1.863	Pergine	NR	-	4.º	128	10,030	0,377	3,75
1.865	Málaga	NR	-	4.º	163	10,300	0,368	3,57
1.873	Amaz. Eceusa	PCOD	5-4	4.º	120	15,150	0,539	3,56
1.874	Gravatal	NR	-	4.º	132	16,810	0,543	3,23
1.875	Amaz. Eniobe	NR	-	4.º	128	17,200	0,491	2,85
1.905	Lagôa	PCOD	7-6	3.º	109	14,380	0,553	3,84
1.906	Amaz. Elastica	PCOD	5-4	3.º	93	11,250	0,438	3,89
1.907	Siscentos e Cincoenta e Dois	NR	-	3.º	-	12,510	0,365	2,91
1.908	Seiscentos e Trinta e Dois	NR	-	3.º	-	11,510	0,417	3,62
1.909	Bordada P. Maristela	NR	-	3.º	102	11,150	0,423	3,79
1.965	Honduras C. Maristela	3/4	5-1	3.º	105	11,150	0,423	3,27
1.995	Valverde	PCOC	-	2.º	64	14,870	0,487	3,13
1.996	Quatrocentos e Onze	NR	-	1.º	-	16,210	0,508	3,36
		NR	-	1.º	-	17,620	0,592	
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo — Campinas — Controle em 29-10-52.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas — Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.489	Vila Brandina Vespinha	PCOC	6-9	4.º	108	9,230	0,602	6,52
1.490	" " Marusca	PCOC	5-8	5.º	132	13,450	0,441	3,28
1.491	" " Maricá	PCOC	4-11	3.º	85	15,300	0,451	2,95
1.701	" " Bravata	PCOD	7-10	10.º	263	9,660	0,424	4,39
1.702	" " Tarracha	PCOD	7-10	10.º	272	10,200	0,397	3,90
1.767	" " Pirulita	PCOD	8-0	7.º	218	10,900	0,386	3,54
1.769	" " Chibata	PCOC	5-8	7.º	200	13,590	0,501	3,69
1.790	" " Lagôa	PCOC	4-5	6.º	178	12,990	0,518	3,99
1.791	" " Sevilha	7/8	9-0	6.º	159	11,090	0,374	3,38
1.792	" " Jalapa	PCOD	5-6	6.º	162	9,590	0,388	4,05
1.794	" " Rolinha	PCOD	8-2	6.º	182	12,280	0,429	3,49
1.796	" " Marilú	PCOC	3-10	6.º	176	12,820	0,499	3,89
1.814	" " Manta	PCOC	3-11	5.º	149	13,410	0,469	3,50
1.816	" " Dana	PCOC	6-7	5.º	142	16,010	0,583	3,64
1.817	" " Filigrana	PCOC	6-4	5.º	143	14,000	0,483	3,45
1.862	" " Embauba	PCOD	5-10	4.º	122	17,600	0,562	3,19
1.948	" " Vampa	PCOC	5-0	2.º	52	18,500	0,664	3,59
1.949	" " Coliche	PCOC	4-9	2.º	43	19,870	0,675	3,40
1.992	" " Cancela	PCOC	4-3	1.º	32	19,670	0,659	3,35
1.993	" " Phytina	PCOC	5-9	1.º	76	21,570	0,749	3,47
Carlos Alberto Willy Auerbach — Mogi das Cruzes — Controle em 31-10-52.								
Regime de campo com ração suplementar — 3 ordenhas — Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
342	Unica	PCOD	14-2	5.º	134	21,450	0,807	3,76
497	Vera	NR	-	5.º	152	13,640	0,592	4,34
1.029	B.V. Jantje Ceres I	PO	6-5	1.º	1	27,990	0,950	3,39
1.082	B.V. Veronica Imbu	PCOD	5-10	6.º	161	12,340	0,429	3,48
1.264	B.V. Wally Ceres	NR	-	6.º	191	15,240	0,663	4,35
1.296	B.V. Yantje Ceres II	PO	4-11	5.º	149	20,430	0,711	3,48
1.669	B.V. Cristina Ceres II	PCOC	3-2	11.º	311	11,800	0,404	3,42
1.950	B.V. Bena Ceres IV	PO	-	2.º	48	19,200	0,590	3,07

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Fazenda e Granja Irohy — Mogy das Cruzes — Controle em 1-11-52.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas — Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
206	Buena Pinta	PCOD	9-11	4.º	99	21,330	0,692	3,24
371	Araponga	PCOC	10-11	8.º	244	11,530	0,426	3,69
467	Pantalla	PCOC	5-11	7.º	188	13,260	0,478	3,60
468	Canilla P. Lions	PCOD	9-2	4.º	108	27,830	1,307	4,69
634	Cristina W. Imperial	PCOD	7-9	6.º	161	17,140	0,625	3,65
1.030	Fada	PCOC	3-8	11.º	99	19,630	0,716	3,65
1.143	B.V. Pantalla Ceres I	PCOC	6-3	3.º	79	13,070	0,424	3,24
1.221	B.V. Unica Ceres 5334	PCOC	5-2	7.º	195	12,360	0,476	3,85
1.310	Pantalla Ceres II	PCOC	4-10	6.º	169	18,250	0,575	3,15
1.381	Amapola	7/8	7-4	7.º	186	16,490	0,585	3,55
1.401	Mussolina	NR	-	7.º	182	19,650	0,735	3,74
1.404	Alice	NR	-	9.º	242	14,180	0,467	3,29
1.433	B.V. Gorita 7771 Ceres	PCOC	3-3	7.º	189	11,360	0,420	3,69
1.443	B.V. Ceres I 7772 Lorena	PCOD	3-11	1.º	12	20,510	0,638	3,11
1.466	Alema Y	PCOD	6-5	7.º	186	13,980	0,294	2,10
1.468	Aspasia Y	PCOD	5-10	3.º	96	21,090	0,746	3,58
1.469	Angelica Y	PCOD	6-11	4.º	111	23,350	0,698	2,99
1.475	Alzira	NR	-	7.º	194	18,240	0,602	3,30
1.512	Perucha	NR	-	5.º	132	17,500	0,595	3,40
1.516	Portuguesa	NR	-	7.º	200	11,010	0,412	3,74
1.518	Amaz. Milk Master Garrika	PCOD	4-2	1.º	2	27,310	0,892	3,26
1.533	B.V. Sata Prilly III	PCOC	4-1	3.º	68	21,640	0,670	3,10
1.537	Amarelux	PCOD	6-7	4.º	91	22,740	0,750	3,30
1.550	B.V. Barreira Ceres VI	PCOC	4-1	3.º	75	19,270	0,717	3,72
1.555	Angai Y	PCOD	7-6	1.º	14	26,240	0,957	3,64
1.556	Zorra Y	7/8	7-8	1.º	23	23,490	0,715	3,04
1.560	B.V. Hansa Ceres VII	7/8	4-3	2.º	39	20,800	0,635	3,05
1.580	B.V. Fada 9044 I Ceres	7/8	7-0	1.º	2	15,650	0,573	3,66
1.582	Aruca	PCOD	6-5	1.º	2	27,070	1,169	4,31
1.614	Fortuninha	NR	-	13.º	366	9,330	0,397	4,25
1.627	B.V. Quaresma Ceres II	PCOC	5-3	1.º	11	19,890	0,695	3,49
1.657	Altiva	PCOD	4-9	12.º	381	14,280	0,534	3,74
1.673	Amaz. Cabrita	PCOD	3-6	11.º	321	16,170	0,516	3,19
1.674	Amaz. Interlandia	PCOD	2-2	11.º	321	11,350	0,329	2,90
1.707	Amaz. Posch Garonne	PCOD	3-6	10.º	285	10,500	0,335	3,19
1.708	Botija	NR	-	10.º	286	14,170	0,552	3,89
1.721	Atriz	PCOD	5-9	9.º	278	12,270	0,461	3,76
1.734	B.V. Cristina I.W.P.	PCOD	4-8	9.º	251	12,600	0,439	3,49
1.773	Amaz. Tiroleza	NR	-	7.º	208	11,210	0,391	3,48
1.774	Amaz. Ispiridina	NR	-	7.º	201	12,240	0,411	3,35
1.802	Amaz. Lamilton	NR	-	6.º	151	19,800	0,594	3,00
1.896	Herdade	NR	-	4.º	95	20,090	0,593	2,95
1.938	Silene	NR	-	3.º	81	26,650	0,903	3,38
1.966	Frederica	PCOD	4-5	2.º	49	19,330	0,629	3,25
2.004	Amaz. Madja	PCOD	2-3	1.º	12	16,510	0,503	3,05
2.005	Cachoeira	PCOD	4-9	1.º	6	17,010	0,552	3,25
2.006	Formosa	NR	-	1.º	3	21,530	0,770	3,57
2.007	Andalusia	NR	-	1.º	13	22,970	0,741	3,22
2.008	Amaz. Lahore	NR	-	1.º	2	17,850	0,553	3,09
Cooperativa Agro Pecuária Holambra — Mogy Mirim — Controle em 3-11-52.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas — Raça Holandesa, variedade preta e branca e vermelho e branco.								
Preto e branco								
1.787	Anneke 6.º	PO	5-11	6.º	186	16,260	0,578	3,55
1.788	Irma 8	PO	4-1	6.º	205	12,410	0,415	3,35
1.851	Antje 19	PO	6-3	5.º	127	20,190	0,629	3,11
1.852	Antje 22	PO	5-4	5.º	193	15,260	0,601	3,93
1.853	Jonge Pietje	PO	4-3	5.º	92	11,020	0,468	4,24
1.869	Bertha LX	PO	5-4	4.º	116	16,160	0,634	3,92
1.872	Annie 17	PO	4-2	4.º	83	17,170	0,677	3,94
1.916	Antje 16	PO	7-7	3.º	64	18,460	0,608	3,29
1.922	Dirkje LXXIII	PO	4-5	3.º	96	17,940	0,612	3,41
1.923	Hendika VII	PO	6-3	3.º	83	22,080	0,791	3,58
2.009	Jietje	PO	-	1.º	27	21,240	0,677	3,19
Vermelho e branco								
1.781	Nera 18	PO	4-4	7.º	212	10,730	0,429	4,00
1.782	Klasje II	PO	3-11	6.º	159	12,480	0,497	3,98
1.783	Lea 14	PO	3-5	6.º	182	10,110	0,378	3,74
1.789	Koosje 3	PO	4-3	8.º	216	11,510	0,448	3,89
1.845	Roosje II	PO	9-3	5.º	145	13,670	0,543	3,89
1.849	Aafje	PO	9-3	5.º	155	19,230	0,736	3,83
1.850	Treesje	PO	3-11	5.º	143	10,550	0,453	4,30
1.866	Aafje I	PO	4-1	4.º	100	14,150	0,542	3,83
1.867	Pieta I	PO	3-5	4.º	99	12,780	0,465	3,64
1.921	Jenny 4	PO	4-1	3.º	71	11,900	0,411	3,45
2.010	Rika II	PO	-	1.º	14	15,930	0,456	3,86
Olivo Gomes — Jacarei — Controle em 3-11-52.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas — Raça Holandesa, variedade preta e branca e Jersey.								
Hol. pb								
1.820	Padeira de Parahyba	3/4	7-9	5.º	145	9,900	0,430	4,34
1.822	Bacia de Parahyba	PCOD	5-9	7.º	183	9,310	0,400	4,30

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
1.824	Uberabinha	7/8	7-1	7.º	192	12,410	0,499	4,02
1.825	Europa de Parahyba	PCOD	6-3	5.º	122	16,180	0,534	3,30
1.826	Rolinha de Parahyba	PCOD	6-2	5.º	137	9,130	0,370	4,05
1.827	Viola de Parahyba	PCOD	6-4	6.º	170	9,910	0,382	3,85
1.828	Clarinet	7/8	8-1	6.º	166	11,300	0,350	3,10
1.829	Emília de Parahyba	PCOC	5-1	7.º	199	10,980	0,405	3,69
1.831	Diná de Parahyba	PCOD	6-5	5.º	124	13,900	0,448	3,22
1.832	Gloria de Parahyba	PCOC	8-5	6.º	151	12,080	0,433	3,58
1.887	Aida de Parahyba	PCOD	3-5	4.º	102	12,490	0,449	3,60
1.888	Campinas	PCOD	8-5	4.º	98	13,080	0,466	3,56
1.890	Galena de Parahyba	7/8	8-5	4.º	102	10,310	0,411	3,99
1.891	Laranja II de Parahyba	PCOD	5-2	4.º	108	11,600	0,436	3,76
1.892	Angai de Parahyba	PCOD	5-6	4.º	108	13,570	0,623	4,59
1.893	Provincia de Parahyba III	PCOD	6-3	4.º	108	9,180	0,317	3,45
1.894	Careta de Parahyba	3/4	5-8	4.º	108	11,250	0,385	3,42
1.895	Araruta de Parahyba	PCOD	3-7	4.º	122	11,970	0,456	3,81
1.929	Silhueta de Parahyba	3/4	7-10	3.º	73	10,210	0,404	3,95
1.931	Suissa de Parahyba	PCOC	3-10	3.º	76	14,500	0,626	4,32
1.951	Olimpica	PCOD	5-0	2.º	68	13,810	0,468	3,39
1.952	Destemida de Parahyba	PCOC	4-5	2.º	72	14,640	0,475	3,24
1.953	Joaninha de Parahyba	7/8	7-1	2.º	48	13,330	0,482	3,61
1.954	Cercada de Parahyba	PCOD	6-1	2.º	43	19,410	0,871	4,48
1.955	Fortuna de Parahyba	PCOD	9-9	2.º	47	20,200	0,666	3,30
1.956	Nubia de Parahyba	7/8	12-1	2.º	58	12,570	0,483	3,84
1.957	Captura	7/8	7-4	2.º	50	12,000	0,474	3,95
1.959	Cantareira de Parahyba	3/4	11-2	2.º	84	20,590	0,748	3,63
1.960	Cooperativa de Parahyba	PCOD	8-2	2.º	47	14,290	0,547	3,83
1.961	Bagé	PCOD	8-5	2.º	76	15,400	0,576	3,74
1.997	Espantada de Parahyba	PCOD	7-3	1.º	3	19,460	0,769	3,95
1.998	Cambraia de Parahyba	3/4	8-8	1.º	14	15,540	0,598	3,85
1.999	Cuba de Parahyba	7/8	6-8	1.º	8	15,850	0,566	3,57
2.000	Energia de Parahyba	PCOD	6-5	1.º	5	17,170	0,573	3,34
2.001	Perua	PCOD	10-2	1.º	17	19,310	0,774	4,00
Jersey								
1.932	Gironda Magical	PO	-	3.º	76	14,580	0,659	4,52
1.933	India VII	PO	-	3.º	96	16,900	0,838	4,96
1.958	Cançoneta Sonata	PO	-	3.º	78	13,380	0,760	5,68
2.002	India V	PO	-	1.º	29	20,370	0,927	4,55
2.003	Santana Hera Magnet	PO	-	1.º	9	14,840	0,754	5,08

Dr. Alberto Ferraz — Agulhas Negras — Controle em 5-11-52.

Regime de semi-estabulação — 3 ordenhas — Raças: Jersey, Schwyz e Hol., variedade preta e branca.

1.233	Bonita (Jersey)	PO	6-6	5.º	108	16,480	0,901	5,47
1.419	Wilma (Schwyz)	PO	4-3	4.º	92	24,140	0,922	3,82
1.723	Bela (Hol.)	PO	2-11	10.º	256	17,730	0,622	3,50
1.987	Riqueza (Schwyz)	NR	-	2.º	33	21,240	0,747	3,51
1.988	Belinda (Schwyz)	PO	3-2	2.º	54	15,650	0,604	3,85

Colegio Adventista Brasileiro — Santo Amaro — Controle em 10-11-52.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas — Raça Holandesa, variedade preta e branca.

45	Fortaleza	PCOC	10-7	1.º	29	21,030	0,596	3,83
309	Marqueza	PCOC	9-2	11.º	319	11,900	0,502	4,22
812	Firmeza Sentinel	PCOC	8-1	1.º	14	28,370	0,935	3,29
925	Flora Sentinel	PO	7-6	11.º	284	13,930	0,498	3,57
947	Veneza Sentinel	PCOC	7-7	2.º	34	31,390	1,063	3,38
1.114	Lira Sentinel	PCOC	6-6	4.º	90	27,210	0,971	3,56
1.171	Cocada Sentinel	PCOC	5-5	10.º	299	16,410	0,680	4,14
1.362	Skylark Dianne	PO	4-4	3.º	73	22,280	0,766	3,44
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	4-1	3.º	71	24,830	0,850	3,42
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	3-10	9.º	267	15,480	0,468	3,02
1.479	Clarita	PCOC	4-1	3.º	177	13,750	0,468	3,40
1.480	Lina	PCOD	3-8	6.º	78	22,320	0,728	3,26
1.526	Esperança Sentinel	PCOD	4-5	3.º	72	21,640	0,796	3,67
1.559	Linda	PCOC	7-2	3.º	60	28,330	0,940	3,31
1.560	Yara	PCOD	4-5	3.º	12	25,950	0,971	3,74
1.544	Florida Sentinel	PO	4-0	10.º	289	13,770	0,574	4,17
1.735	Surpreza Sentinel	PCOC	4-3	1.º	268	9,340	0,373	3,99
1.934	Nina	PCOD	4-6	3.º	95	21,890	0,734	3,35
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	2-8	9.º	67	19,020	0,682	3,59
1.967	Brindada Sentinel	PCOC	2-6	3.º	33	16,050	0,560	3,49
1.968	Favorita Sentinel	PCOC	3-8	2.º	31	17,240	0,495	2,87

Dario Freire Meireles — Campinas — Controle em 10-11-52.

Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas — Raça Holandesa, variedade preta e branca.

952	S.M. Korndjke Ollie							
	Colanthus	PO	6-8	9.º	244	15,170	0,459	3,02
1.265	Vigo Burke Maria	PO	5-8	2.º	42	33,820	1,011	2,98
1.293	Clarice S.M.	PCOD	4-6	12.º	346	13,710	0,317	2,31
1.364	Allembly Margie O. Heilo	PO	4-11	12.º	324	9,530	0,340	3,57
1.662	Educada S. Martinho	PCOD	2-9	12.º	379	20,750	0,657	3,16
2 ordenhas								
716	Agatha S. Martinho	PCOD	7-6	10.º	304	13,260	0,598	4,51
964	Alerta S. Martinho	PCOC	13-2	8.º	236	19,740	0,604	3,06

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
1.049	Alicia S. Martinho	PCOD	8-3	3.º	79	19,360	—	—
1.057	Norma S. Martinho	PCOD	7-9	9.º	282	13,440	0,486	3,61
1.193	M. Poch Cevada	PCOD	6-11	10.º	282	13,790	0,299	2,17
1.209	M. Champion Collalta	PCOD	5-11	10.º	7	28,380	0,786	2,77
1.290	Sambeira S. Martinho	PCOD	8-10	7.º	195	19,300	0,712	3,69
1.292	Ernesta	PCOD	4-8	7.º	198	14,850	0,553	3,72
1.304	M's Fobes Divisa	PCOD	5-11	6.º	162	22,780	0,867	3,80
1.324	Baldoina S.M.	PCOD	7-1	4.º	96	24,160	0,837	3,46
1.326	M's Fobes Of Cambridge	PCOD	6-6	1.º	12	23,130	0,476	2,06
1.397	Cassandra S.M.	PCOD	5-3	4.º	109	18,750	0,686	3,66
1.444	Ellade	PCOD	5-1	7.º	202	10,740	0,341	3,18
1.470	Energia	PCOD	4-11	7.º	239	11,420	0,296	2,60
1.471	Batata S. Martinho	PCOD	7-0	6.º	176	10,440	0,257	2,46
1.496	Embirrada	PCOD	4-8	6.º	164	24,250	0,759	3,13
1.696	Bartira S.M.	PCOD	6-8	11.º	312	9,100	0,377	4,14
1.697	Campineira S. Martinho	PCOD	4-8	11.º	324	12,130	0,478	3,94
1.715	Emblema S. Martinho	PCOD	2-9	10.º	290	12,550	0,424	3,37
1.733	Rosa S. Martinho	PCOD	7-8	9.º	241	11,000	0,298	2,71
1.745	S.M. Baradero Bozumer	PO	6-10	9.º	280	9,430	0,203	2,15
1.748	S.M. Pierte Van Der Meer	PO	2-10	9.º	270	15,450	0,486	3,14
1.762	Cadiz S. Martinho	PCOD	4-6	8.º	237	10,190	0,354	3,47
1.763	M's Bessie Catarina	PCOD	7-1	8.º	258	18,390	0,605	3,29
1.764	Rica S. Martinho	PCOD	7-2	8.º	220	14,650	0,518	3,54
1.777	Euridice	PCOD	4-11	7.º	200	18,460	0,697	3,78
1.778	S.M. Peg Top Burke	PO	2-11	7.º	212	14,890	0,612	4,11
1.779	S.M. Aaltje Ollie Colanthus	PO	2-11	7.º	211	15,920	0,552	3,46
1.810	Bertha	PO	5-0	6.º	161	15,640	0,653	4,17
1.811	S.M. Governes Meer Yor	PO	3-1	6.º	176	18,290	0,657	3,59
1.897	S.M. Roland Bosimer	PO	—	4.º	98	17,160	0,658	3,83
1.898	Daria S. Martinho	PCOD	4-6	4.º	95	20,140	0,641	3,18
1.899	Eiras	PCOD	5-3	4.º	124	19,420	0,776	4,00

Dr. João de Moraes Barros — Campinas — Controle em 11-11-52.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas — Raça Holandesa, variedade preta e branca.

345	Sorocaba	PCOC	8-7	7.º	207	13,700	0,593	4,33
1.133	Ritoca	PO	6-7	6.º	154	10,260	0,436	4,25
1.160	Delmana	PCOD	6-8	4.º	96	12,250	0,521	4,25
1.195	B.V. Irlanda	PCOC	11-10	5.º	135	12,430	0,480	3,86
1.286	Chinita	3/4	5-7	4.º	114	11,070	0,491	4,44
1.328	Bacarati	7/8	7-1	5.º	136	17,620	0,682	3,87
1.331	Bisca	PCOD	7-3	4.º	118	14,810	0,464	3,13
1.373	B.V. Joreca	PCOD	5-3	1.º	24	20,240	0,853	4,21
1.377	Amaz. Favorita	PCOD	5-0	3.º	81	19,960	0,871	4,36
1.389	B.V. Kate	PCOC	5-2	4.º	118	14,570	0,559	3,83
1.476	B.V. Uva	PCOC	5-0	7.º	210	12,150	0,481	3,96
1.500	B.V. Turila	PCOC	7-9	1.º	24	21,740	0,732	3,37
1.523	Amaz. Faladeira	PCOD	5-2	5.º	147	13,050	—	—
1.558	B.V. Zagaia	PCOC	3-11	4.º	99	13,240	0,493	4,03
1.571	Lisboa Maria	PCOD	3-8	4.º	108	9,780	0,502	5,14
1.691	Amaz. Iumbold	PCOD	2-11	11.º	320	12,080	0,464	3,84
1.716	Amaz. Iugheisiana	PCOD	2-10	10.º	298	12,670	0,422	3,33
1.717	Amaz. Iomofonia	PCOD	2-9	10.º	293	9,420	0,381	4,05
1.718	Amaz. Iegeda	PCOD	2-10	10.º	302	9,910	0,367	3,71
1.738	Amaz. Iomofilia	PCOD	2-7	9.º	282	12,500	0,463	3,70
1.741	Amaz. Ilheu	PCOD	2-11	9.º	265	10,850	0,384	3,54
1.742	Amaz. Ionrara	PCOD	2-10	9.º	266	12,990	0,505	3,88
1.743	Amaz. Iasa	PCOD	3-0	9.º	261	9,850	0,418	4,24
1.744	Amaz. Iolocausta	PCOD	2-10	9.º	259	13,400	0,478	3,57
1.758	Diva Maria	PCOD	2-11	8.º	229	12,770	0,467	3,66
1.775	Bonita Maria 2.ª	7/8	2-10	7.º	183	12,320	0,493	4,00
1.803	Colina Maria	7/8	3-10	6.º	178	11,620	0,433	3,73
1.804	B.V. Alfazema	PCOC	2-10	6.º	174	10,720	0,424	3,95
1.805	Amaz. Formalista	PCOD	4-11	6.º	168	9,710	0,335	3,45
1.806	Amaz. Fabula	PCOD	4-10	6.º	165	10,890	0,424	3,89
1.807	Garôa Maria	PCOD	4-2	6.º	165	10,550	0,391	3,70
1.809	Amaz. Fleoma	PCOD	4-9	6.º	153	12,320	0,451	3,66
1.840	Escrava Maria	7/8	3-3	5.º	151	9,740	0,449	4,61
1.842	Amaz. Ianchilla	PCOD	3-3	5.º	150	12,990	0,400	3,08
1.843	Amaz. Iuasca	PCOD	3-1	5.º	146	13,810	0,475	3,44
1.883	Celeuma Maria	PCOD	3-5	4.º	93	20,850	0,874	3,23
1.884	Anita Maria	PCOD	3-4	4.º	110	16,450	0,590	3,59
1.885	Sinhá Maria	7/8	2-9	4.º	98	12,720	0,575	4,52
1.886	B.V. Timoneira	PCOC	2-11	4.º	121	9,500	0,317	3,33
1.939	Lucia Maria	1/2	3-6	3.º	80	13,570	0,576	4,24
1.940	B.V. Albaneza	PCOC	3-1	3.º	74	12,220	0,487	3,98
1.942	Amaz. Iumologa	PCOD	3-5	3.º	68	11,300	0,515	4,56
1.943	Amaz. Iunca	PCOD	3-4	3.º	62	14,550	0,516	3,54
1.972	Iracema Maria	PCOD	3-3	2.º	68	11,300	0,515	4,56
1.973	B.V. Harmonia	PCOC	3-5	2.º	37	13,070	0,530	4,06
1.974	Amaz. Indomita	PCOD	3-5	2.º	53	16,530	0,564	3,41

OBSERVAÇÕES: — Hol. = Holandesa; vb = vermelha e branca; pb = preta e branca; nr = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem.

São Paulo, Novembro de 1952 — Fidelis Alves Netto



**EVITE O ABORTO
INFECCIOSO EM
SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



OFERTAS E PROCURAS

SUINOS

DUROC, PIAU e EDELSCHHEIN. Vendem-se para criação e engorda. Rancho da Cachoeirinha. Km. 248 na Estrada de Piraçununga a Aguai.

BOVINOS

GADO SCHWYZ PURO SANGUE — Dispomos de alguns exemplares do nosso rebanho Schwyz, puro sangue, registrado na A. P. B. C. Ver reportagem sobre o rebanho nas paginas 48 e 49 desta edição. FAZENDA "S. PEDRO", Pinhal, Estado de S. Paulo.

MOUROES

MOUROES ROLIÇOS de 2m20 de eucaliptos a Cr\$ 3,00. Arthur Vianna Cia. Materiais Agrícolas. Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. Mantiqueira - E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B.
Minas Gerais
Representantes:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

A venda em toda parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes

Criadores de bovinos da raça holandesa

Vendemos otimos animais puros de pedigree, puros por cruzas, etc.



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

**FARELO COM 20%
DE PROTEINA**

A BASE DAS BOAS

RAÇÕES

BALANCEADAS

EXIJA OS SAIS MINERAIS IODADOS
TIPO EXTRA *Sivam*



MINA DE OURO PARA O CRIADOR
MINA DE SAÚDE PARA O SEU GADO

OS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM — TIPO EXTRA

são fabricados nos seguintes diferentes Tipos:

TIPO EXTRA B — para Bovinos e Ovinos — TIPO EXTRA G — para Aves
TIPO EXTRA M — para Suínos — TIPO EXTRA E — para Equinos

e contêm todos os elementos minerais indispensáveis e necessários aos animais, inclusive os metais oligodinâmicos raros, de modo a assegurar, pela sua adequada composição, uma completa e econômica mineralização das rações sem necessidade de se adicionar mais agentes minerais.

São usados há mais de vinte anos em diversos Países pelos melhores criadores que muito apreciam os notáveis resultados econômicos obtidos com despesa mínima.

OS PRODUTOS SIVAM TÊM UM QUARTO DE SÉCULO DE EXPERIÊNCIA!!

SIVAM

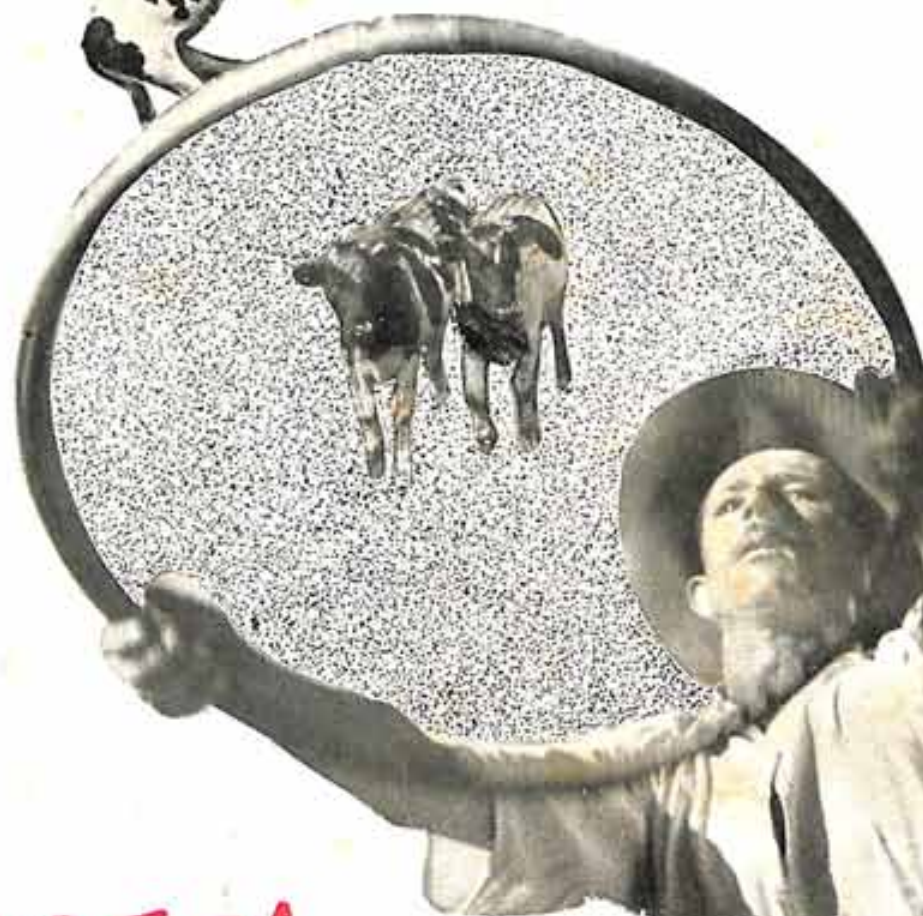
CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO — SÃO PAULO — MADRID

SÃO PAULO — RUA 7 DE ABRIL, 105 — 2.º ANDAR — SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 — FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:

PORTO ALEGRE —

RUA BARROS CASSAL, 33 — SALA 15
CAIXA POSTAL, 2521



Seleção 1953!

Assim como o café é abanado para livrá-lo de impurezas, a Estancia "Amazonas" peneira com escrupuloso criterio as novilhas holando-argentinas, destinadas ao Brasil.

Estancia  **mazonas**

"IMPORTAÇÃO SOB ENCOMENDA"

Informações:

PEVIANI

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — TEL. 32-8268

SÃO PAULO